



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**  
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS**  
**Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica**

**FRANCISCO NORMANDO LOURENÇO PIMPAREL**

## **Os desafios à transmissão da fé para os dias de hoje**

Do Sínodo para a Nova Evangelização para um contributo à lecionação da Unidade Letiva 9 “Comunidade dos Crentes em Cristo” do Ensino Secundário do programa de Educação Moral e Religiosa Católica

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada**  
**sob orientação de:**  
**Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Isabel Pereira Varanda**

**Braga**  
**2015**

“Felizes os que acreditam sem terem visto ”  
(Jo 20, 29)

A Dom José Cordeiro pela confiança,  
ao meu irmão Pe Paulo pela amizade,  
à minha mãe pela transmissão da Fé,  
à Fatima, ao João e à minha madrinha de batismo pela dedicação,  
à Dra Isabel Varanda pelo testemunho e disponibilidade  
e aos meus paroquianos da Unidade Pastoral da Senhora dos Montes Ermos pela  
compreensão.

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
1 O Sínodo e a Nova Evangelização .....	8
1.1 Temas tratados .....	9
1.2 Documentos exarados .....	10
1 A Educação Cristã da família .....	25
1.1 Dificuldades e problemáticas .....	26
1.2 Propostas da Nova Evangelização .....	30
2 A educação cristã na catequese .....	34
2.1 Dificuldades e problemáticas .....	35
2.2 Catequese renovada .....	37
3 A Educação cristã na escola .....	39
1 Conteúdos referenciais teóricos .....	42
1.1 Breve história da Igreja .....	42
1.2 Contributos positivos e aspetos negativos na história da Igreja .....	49
1.3 A Igreja como Mistério, Povo Sacerdotal, Profético, Real, Pecador e .....	53
1.4 A estrutura hierárquica da Igreja e funções .....	61
1.5 Diversidade na Igreja: Os Institutos de vida Consagrada, os Movimentos e..	64
1.6 Um povo também infiel .....	74
2 Lecionação da Unidade letiva .....	76
2.1 Caracterização da Escola Secundária Emídio Garcia e da turma da Prática de Ensino Supervisionado .....	77
2.2 Proposta de Planificação da Unidade Letiva "Comunidade dos Crentes em... 79	
2.2.1 Aula nº 1 - "Igreja, que dizem as pessoas que és?" .....	80
2.2.2 Aula nº2: Igreja, o que diz a história de ti? .....	81
2.2.3 Aula nº3: Igreja, que dizes de ti mesma? O Credo. ....	83

2.2.4	Aula nº 4: A Igreja é o Povo de Deus.....	83
2.2.5	Aula nº 5: A Igreja é um Povo profético, sacerdotal e real .....	84
2.2.6	Aula nº 6: Um povo também infiel e povo peregrino.....	85
2.3	Síntese e avaliação da lecionação .....	93
2.2.5	Aula nº 5: A Igreja é um Povo profético, sacerdotal e real.....	84
2.2.6	Aula nº6: Um povo também infiel e povo peregrino .....	85
2.3	<i>Síntese e avaliação da lecionação</i> .....	93
<b>CONCLUSÃO</b> .....		95
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....		96
<b>ANEXOS</b> .....		101

## **INTRODUÇÃO**

O presente Relatório de Ensino de Prática de Ensino Supervisionada, sob o título Os desafios à transmissão da Fé feitos pelo Sínodo sobre a Nova Evangelização, é o resultado de um percurso de aprofundamento teológico e pedagógico-didático da Unidade Letiva “Comunidade dos Crentes em Cristo”, que faz parte do programa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), lecionada no ensino secundário.

A escolha desta unidade letiva, para um desenvolvimento refletivo teórico-prático, resulta do meu interesse pela temática da evangelização e pela importância que a mesma assume, em diversas vertentes, sobretudo no atual contexto em que as nossas sociedades vivem e de maneira especial a Igreja.

O primeiro capítulo apresentado neste trabalho é praticamente uma espécie de exame de consciência dos problemas que a Igreja tem tido ao longo das últimas décadas em não ser capaz de se transmitir a si mesma em muitas ocasiões como uma interlocutora de Cristo, de maneira eficaz à humanidade, sobretudo na sociedade ocidental.

Podemos dizer que todo o primeiro capítulo é uma espécie de detetor dos grandes problemas e também algumas propostas em jeito de reparação do que não tem sido tão bom. Bento XVI na sua grande sabedoria e experiência sabia bem do que a Igreja precisava. Apetece dizer que apontou o caminho a seguir para que a missão que o Mestre confiou à comunidade dos crentes a prosseguisse. Portanto no início deste trabalho abordaremos as grandes questões que foram colocadas no Sínodo de 2012. As referências bibliográficas são basicamente de pessoas ligadas à comunidade dos crentes que conhecem bem as soluções para a Igreja como comunidade dos crentes se dar a conhecer melhor. Do Papa Bento XVI ao atual Papa Francisco é, portanto o que praticamente sobressai nas entrelinhas.

No segundo capítulo podemos dizer que estão os grandes desafios que se colocam à Igreja Católica e como enfrentá-los. Começando na família como ponto de partida para toda a evangelização e vida boa à maneira do fundador desta comunidade de crentes que é Jesus Cristo.

Depois da família abordamos a vida mais largada em termos comunitários que é uma reflexão acerca da catequese renovada para estes novos tempos. Abordo a catequese nas comunidades e os grandes desafios que se colocam aos catequistas dos dias de hoje. A relação da catequese com todas as classes etárias da vida é também um assunto que procuro refletir neste trabalho.

Por fim reflito sobre a educação no mundo escolar e como encarar o desafio de ser capaz de inserir a disciplina de EMRC neste setor tão decisivo no crescimento do indivíduo. Abordo as características do professor e as respectivas qualidades e competências que ele há-de possuir para encarar tão nobre missão.

O terceiro e último capítulo da Prática de Ensino Supervisionado expõe a fundamentação teórica da Unidade Letiva "Comunidade dos Crentes em Cristo" do ensino secundário e também as respectivas planificações e estratégias de lecionar em termos práticos. Através da apresentação da planificação de todas as aulas, num total de seis tempos de quarenta e cinco minutos, apresento as estratégias, materiais e recursos a utilizar para um maior enriquecimento no processo ensino-aprendizagem, através da lecionação desta unidade letiva. Já na parte final deste relatório, apresento a avaliação da Prática do Ensino Supervisionada com a pretensão de apontar novas perspetivas para a lecionação, em particular da Unidade Letiva "O pão de cada dia", do sexto ano de escolaridade.

## CAPÍTULO I - O SÍNODO EXTRAORDINÁRIO SOBRE A NOVA EVANGELIZAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA

O Sínodo constitui sempre um momento importante na vida da Igreja Católica, na medida em que é sempre um tempo para refletir seriamente acerca de determinado assunto e concreto. Neste Sínodo a reflexão é o estado da missão, como evangelizar nos dias de hoje. Métodos, estratégias, posturas, ecos, resultados e sobretudo uma auto-crítica para a própria comunidade dos crentes mas ao mesmo tempo como uma espécie de rampa de lançamento para novos desafios que estes tempos da sociedade pós moderna coloca aos evangelizadores.

### **1 O Sínodo e a Nova Evangelização**

A Igreja Católica como orientadora e sempre em ambiente de renovação, caso contrário não seria a identidade pedida pelo Mestre. Após o pontificado de João Paulo II, surge o do Papa Bento XVI. O Papa João Paulo II, tal como iremos abordar ao longo deste trabalho, é o primeiro a abordar o desafio da Igreja em se aplicar numa Nova Evangelização. Ao longo de muitas audiências, homilias, viagens e encontros pastorais foi sempre apontando essa mesma necessidade. O Jubileu do Ano dois mil foi uma espécie de rampa de lançamento para a Igreja estar disposta a fazer uma reevangelização do Povo de Deus.

Com Bento XVI assistimos então à convocatória do Sínodo acerca da Nova Evangelização. Apesar da idade de Joseph Ratzinger, quando assume o papado e a liderança da Igreja, esta convocatória do Sínodo sobre o qual nos vamos empenhar, demonstra bem a assertividade do papa alemão acerca das grandes necessidades da Igreja e da humanidade. Abordaremos então os grandes conteúdos do Sínodo da Nova Evangelização. Farei breve apresentação dos temas tratados no mesmo Sínodo, apresentarei depois os documentos emanados das mesmas reflexões, serão depois explanados os grandes temas dos *Lineamenta*, depois um resumo das grandes questões e respostas colocadas no *Instrumentum Laboris* e para finalizar este mesmo capítulo, as grandes temáticas da Exortação Apostólica do papa Francisco, *Evangelii Gaudium*.

### 1.1 *Temas tratados*

Vieram à luz três grandes linhas de reflexão no Sínodo da Nova Evangelização. A primeira sobre os sacramentos da iniciação cristã (batismo, crisma e eucaristia), além de reforçar a importância do Sacramento da Reconciliação. Dom António Couto, bispo de Lamego e um dos padres sinodais refere que este Sínodo teve "três andamentos, sendo este primeiro andamento acerca da Nova Evangelização orientada para as pessoas batizadas que se afastaram da Igreja"<sup>1</sup>. Pois "temos de recuperar o apreço pela Palavra de Deus como verdadeira sabedoria que o mundo não tem e que no entanto todos os homens e mulheres necessitam, o poder dos sacramentos, como meios de graça, renovação, como fontes de vida que nos fazem acreditar até à vida eterna"<sup>2</sup>. Portanto, digamos que o Sínodo neste primeiro ponto lembra toda a Igreja a não descurar o essencial da sua ação evangelizadora. Este primeiro anúncio é transversal a todas as ações pastorais, portanto não pode a Igreja dar por certo que qualquer pessoa saiba conheça bem Jesus Cristo. "A Fé não se deve pressupor, mas propor"<sup>3</sup>. Em segundo lugar, a Nova Evangelização que está essencialmente conexas à missão para fora da Igreja, onde o anunciar Jesus Cristo àqueles que não o conhecem seja feito por um renovado dinamismo missionário dos protagonistas, de modo especial, os operários pastorais e os fiéis leigos. D. António Couto fala acerca deste "segundo andamento como o dar a conhecer Jesus Cristo como o fundamento para sempre. Temos de ir à procura Dele, só Ele é indispensável e é Ele que as pessoas nos pedem. O estilo de vida da Igreja deve ser igual ao da vida de Jesus pobre e humilde"<sup>4</sup>. Portanto "esta nova empresa requer estudo, esforço, disponibilidade, abnegação, esquecimento de si mesmo e das suas próprias conveniências para nos colocarmos ao serviço de uma grande causa que nos urge e nos domina"<sup>5</sup>. por fim, os batizados que não vivenciam as exigências do batismo, de modo particular, nos países mais secularizados. Também o bispo de Lamego aborda "este terceiro andamento como a abordagem às pessoas sem

---

<sup>1</sup> António COUTO, *Os desafios da Nova Evangelização*, Paulus Editora, 2014, 29.

<sup>2</sup> *Ibidem* 37.

<sup>3</sup> Enzo BIEMI, *El Segundo Anuncio*, Sal Terrae, Santander, 2013, 47.

<sup>4</sup> António COUTO, *Os desafios da Nova Evangelização*, Paulus Editora, 2014, 37.

<sup>5</sup> Fernando AGUILAR, *Nueva Evangelizacion*, Editorial Encuentro, Madrid, 1992, 124.

novas estratégias. O mais importante da Nova Evangelização não são as estratégias, nem os destinatários, mas o sujeito evangelizador"<sup>6</sup>. Assim "o anúncio da Salvação de Deus, a vida fraterna dos cristãos e os sinais visíveis do amor de Deus são os principais ingredientes da Nova Evangelização"<sup>7</sup>. Digamos que "é um voltar à simplicidade que no fundo é um eco da simplicidade de Deus único. Fazer-se simples neste sentido será a verdadeira renovação para os cristãos, para cada um e para a Igreja Universal"<sup>8</sup>.

## 1.2 Documentos exarados

Os documentos saídos deste Sínodo da Nova Evangelização foram os seguintes: os *Lineamenta*, *Instrumentum Laboris* e as respetivas conclusões do mesmo Sínodo. Os *Lineamenta* contêm três capítulos. Sendo o documento que preparou toda as temáticas do mesmo Sínodo, como é óbvio todos os seus capítulos abordam a Nova Evangelização: o primeiro reflete acerca do significado da Nova Evangelização, depois os meios em que aquela se vai desenvolver, seguidamente os pressupostos para o evangelizador enfrentar esses mesmos meios, abordam-se depois desafios novos para concretizar os objetivos da Evangelização, ou seja a consciencialização da criação de novas formas de evangelização. Os *Instrumentum Laboris* tem também três capítulos e como linhas orientadoras: reiteração do núcleo central da fé cristã e a proposta do evangelho de Jesus Cristo como Boa Notícia para o homem de hoje, depois aborda-se os desafios e cenários da Nova Evangelização e por fim a transmissão da Fé. A Exortação Apostólica pode-se considerar também um documento exarado deste Sínodo. Como iremos analisar em detalhe, todo o documento aponta caminhos e vias para o sucesso da Nova Evangelização, aliás, todo o conteúdo da mesma é a nova postura que a Igreja tem que adotar perante a sociedade contemporânea.

### 1.2.1 Lineamenta

Sendo os Lineamenta o texto escrito em preparação para a convocação do Sínodo dos Bispos neste caso acerca da Nova Evangelização. Este texto preparatório Verificámos que logo no seu início se aborda o dever de evangelizar

---

<sup>6</sup> António COUTO, *Os desafios da Nova Evangelização*, Paulus Editora, 2014, 40.

<sup>7</sup> Fernando AGUILAR, *Nueva Evangelizacion*, Editorial Encuentro, Madrid, 1992, 147.

<sup>8</sup> Joseph RATZINGER, *O Novo Povo de Deus*, Editora Lucerna, Cascais, 2006, 132.

de todo o cristão mas sem nunca perder de vista a base de tudo, que é Cristo, ou seja, "No rosto daquele homem encontra-se o rosto de Deus. Não se encontra noutra lugar, para o procurar é preciso repousar o olhar sobre Ele. Na Sinagoga Ele revela-se como o Salvador, por isso é necessário manter o olhar fixo sobre Ele"<sup>9</sup>. Ao longo de todo o número dois dos *Lineamenta* ressalva-se o dever mais natural da Igreja que é evangelizar toda a humanidade. Mas para que isto se concretize é dado um alerta para o dever de saber que a condução de todo o processo da evangelização pertence ao Divino Espírito Santo, portanto "a Igreja não evangeliza se não se deixa continuamente evangelizar"<sup>10</sup>.

Logo no início do primeiro capítulo é-nos apresentado o significado do termo Nova Evangelização. Na mesma leitura deduzimos que a Nova Evangelização não é afirmar que algo mal feito no passado mas sim "porque é novo também o contexto em que vive o homem do nosso tempo"<sup>11</sup>. Dentro do primeiro capítulo destes lineamenta apresentam-se-nos também os cenários da nova evangelização. A secularização acentuada na cultura acompanhada de um hedonismo e relativismo presentes na vida das comunidades sobretudo ocidentais e desenvolvidas. "A ação da Nova Evangelização é para os católicos de países de antiga tradição cristã e que neste momento enfrentam a sedução do efémero com atitudes de indiferença em relação ao cristianismo"<sup>12</sup>. Raniero Cantalamessa vai mesmo mais longe ao descrever o meio em que a Nova Evangelização vai atuar: "A parábola da ovelha perdida está invertida, ou seja, as noventa e nove ovelhas fugiram e está hoje uma no redil"<sup>13</sup>. Dentro deste primeiro cenário que é a globalização das culturas e o aumento da imigração apontam-se aspectos positivos a explorar com a Nova Evangelização frente ao desapoio que a humanidade tem em fiar-se em si mesma, naturalmente que a apresentação do Caminho que dá a Vida que é Cristo pode ajudar imensa gente na descoberta de si mesmos. Aliás o Papa Bento XVI na Encíclica *Caridade na Verdade* referiu: "temos o perigo que é cosntituído pelo nivelamento cultural e a homogeneização dos comportamentos e estilos de vida"<sup>14</sup>.

---

<sup>9</sup> Rino FISICHELIA, *A Nova Evangelização*, Paulus Editora, Lisboa, 2012, 41.

<sup>10</sup> *Ibidem*, 42.

<sup>11</sup> *Ibidem*, 97.

<sup>12</sup> *Ibidem* 76.

<sup>13</sup> Raniero CANTALAMESSA, *Horizontes para uma Nova Evangelização*, Paulus Editora, 2013, 60.

<sup>14</sup> BENTO XVI, *Carta Encíclica Caritas in Veritate* (29 de junho de 2009) in AAS 38 (2009) n.º 26.

Também no que respeita à temática do cenário da forte presença dos meios de comunicação no mundo de hoje, os *Lineamenta* abordam o grande perigo dos media sobretudo numa cultura superficial, aparente e efémero. O Papa Bento XVI na encíclica *Caridade na Verdade* se refere aos desafios da Nova Evangelização neste campo: "é preciso que os media estejam centrados na promoção da dignidade das pessoas e dos povos, animados expressamente pela caridade e colocados ao serviço da verdade <sup>15</sup>". Portanto "a linguagem que se vai estruturando através de novas formas de comunicação merece ser conhecida, estudada e, na medida do possível, utilizada sem atraiçoar a mensagem de que somos portadores, em vista de uma clara e efectiva compreensão do nosso anúncio"<sup>16</sup>.

Após breve descrição dos novos cenários em que a Igreja hoje se insere, os *Lineamenta* fazem um breve aceno das novas formas de ser Igreja nos dias de hoje e o primeiro estilo é o que nos aponta o padre sinodal D. Manuel Cleemente: "o catolicismo só terá futuro se este for declaradamente evangelizador e missionário, começando a gentildade no bairro, escola ou hospital, quando não na própria família ou casa,"<sup>17</sup> portanto os termos de países de cristandade pertencem ao passado e o caminho a fazer em termos de evangelização é proximidade. Continuando a descrição da situação de quase total indiferença e relativismo pelas sociedades dos países mais desenvolvidos apresentam-se os cristãos em países em situações de falta de liberdade religiosa e em total minoria onde se verifica uma grande capacidade testemunha dos mesmos cristãos aí residentes.

No segundo capítulo dos *Lineamenta* aparece-nos o apelo para a Igreja proclamar o evangelho de Jesus Cristo e depois ao longo de todo o mesmo capítulo são dissertadas as condições necessárias para a obtenção do sucesso da mesma evangelização do nome de Jesus Cristo. Ora precisamente o objetivo da transmissão da fé não é um esquema, ideal, grupo ou maneira de estar. É comunicação de uma Pessoa, sendo esta o Deus Criador de todas as coisas e portanto a consequência há-de ser a comunhão com essa Pessoa que tem o nome de Jesus Cristo. "Seguir Jesus Cristo é aceitar que o homem, com a força do

---

<sup>15</sup> *Ibidem*, nº73.

<sup>16</sup> Raniero CANTALAMESSA, *Horizontes para uma Nova Evangelização*, Pualus Editora, Lisboa, 2013, 89.

<sup>17</sup> Manuel CLEMENTE, *O tempo pede uma Nova Evangelização*, Paulinas Editora, Prior Velho, 2013, 63.

Espírito de Jesus, é capaz de atingir níveis de vida, de beleza e de profundidade, que lhe seriam inacessíveis, se ficasse limitado às suas forças"<sup>18</sup>. É por causa disto que o cardeal já falecido foi afirmando que o objectivo de toda a transmissão é a pessoa de Jesus Cristo e a comunhão com Ele. Ainda dentro da temática da transmissão da Fé os *Lineamenta* recordam a humanidade que a evangelização não está a cargo de alguns, aliás este tem sido um grande problema da Igreja Católica sobretudo nos países mais desenvolvidos a aonde a secularização está mais impregnada. Tal como acima referimos, a humanidade e a sociedade mudou bastante nos últimos tempos e por isso a grande desafio que se coloca à Igreja é formar leigos e comunidades que lhes permita ter a devida preparação para evangelizar e portanto ninguém está dispensado dessa tarefa. "Pensar que a Nova Evangelização possa realizar-se através de uma mera renovação de formas passadas é uma ilusão que não se deve cultivar"<sup>19</sup>. E o pensar que a evangelização é tarefa só de alguns está ultrapassada. Isto veio o Concílio Vaticano II apontar a toda a Igreja Católica tal como esta mesma evangelização concretizar-se através de dois meios, ou seja, Sagrada Escritura e Tradição. "A Bíblia tem um lugar, privilegiado e insubstituível, como alimento e ponto de referência fundamental da nossa fé. A Tradição eclesial desempenha um papel essencial como guarda e intérprete da Bíblia"<sup>20</sup>. Seguidamente faz-se um breve aceno à importância da sistematização de toda a catequese e o devido aprofundamento do catecumenado para alguns fiéis cristãos, ou seja, "colocar o catecumenado permanente para adultos como atividade central nas comunidades cristãs"<sup>21</sup>.

Sem querer citar, mas sabemos que todos os papas do século passado o foram constantemente repetindo, ou seja, quanto mais o homem conhece Deus e isso é o processo da fé mais aquele caminha para a verdade. Os *Lineamenta* apontam precisamente a grande dificuldade que os sistemas educativos têm em transmitir os valores básicos da existência e estes sistemas educativos incluem os pais e todos os órgãos educativos, portanto "a Igreja não pode abandonar o

---

<sup>18</sup> José POLICARPO, *Obras escolhidas*, UCP Editora, Lisboa, 2004, 23.

<sup>19</sup> Rino FISICHELIA, *A Nova Evangelização*, Paulus Editora, Lisboa, 2012, 64.

<sup>20</sup> Manuel MORUJÃO, *Ser Cristão à luz do Vaticano II*, Editorial Apostolado de Oração, Braga, 1998, 38.

<sup>21</sup> Fernando AGUILAR, *Nueva Evangelizacion*, Editorial Encuentro, Madrid, 1992, 59.

homem, cuja sorte, a escolha, o chamamento, o nascimento e a morte, a salvação e a perdição estão unidos a Cristo"<sup>22</sup>.

### 1.2.2 Instrumentum Laboris

Nos Instrumentum Laboris do Sínodo da Nova Evangelização constituído por três capítulos sente-se a orientação e caminho que a Igreja terá de percorrer para uma missionação bem sucedida. A fonte que é Cristo presente no capítulo primeiro, novos tempos e novos espaços para a concretização da missão no capítulo segundo, o saber transmitir a Fé no terceiro capítulo e por fim a renovação pastoral das comunidades. Nota-se de repente como que um crescendo na sucessão dos capítulos. Mas passemos a uma análise mais detalhada deste Instrumentum Laboris.

Tal como nos *Lineamenta*, neste documento *Instrumentum Laboris* parte-se da fonte da Nova Evangelização que é Jesus Cristo. "Dado que Deus foi o primeiro a amar-nos agora o amor já não é apenas um mandamento, mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro"<sup>23</sup>. Não foi por acaso que Sua Santidade o Papa Bento XVI começa o seu pontificado com a magnífica encíclica *Deus Caritas est* e com as palavras atrás referidas. Também na introdução da mesma Encíclica dizia-nos ainda: "desejo falar do amor com que Deus nos cumula e que deve ser comunicado aos outros por nós"<sup>24</sup>. Portanto, no início de todo o primeiro capítulo apresenta-se-nos Jesus como o maior evangelizador e por isso o novo convite a partir sempre Dele. Neste mesmo capítulo primeiro vem a primeira obrigação da Igreja que é ser evangelizadora depois de evangelizada. Numa carta aos catequistas de Buenos Aires em 2007, o então cardeal Bergoglio apontava: "Hoje como ontem podemos ter medo. Também hoje, muitas vezes, estamos de portas fechadas. Reconheçamos que estamos em dívida"<sup>25</sup>. Vem depois a obrigação de evangelizar toda a humanidade sem excepção de ninguém. "A Nova Evangelização exige a capacidade de saber dar razão da própria fé, mostrando Jesus Cristo Filho de Deus, Único Salvador. Na medida em que formos capazes disto, podemos dar ao homem contemporâneo

---

<sup>22</sup> Raniero CANTALAMESSA, *Horizontes para uma Nova Evangelização*, Paulus Editora, Lisboa, 2013, 108.

<sup>23</sup> Bento XVI, *Carta Encíclica Deus caritas est*, (25 de Dezembro de 2005), in AAS 4 (2005), n.º4.

<sup>24</sup> *Ibidem*.

<sup>25</sup> Jorge BERGOGLIO (Papa FRANCISCO), *O Verdadeiro Poder é Servir*, Editora Nascente, 2013, Braga, 71.

a resposta que espera"<sup>26</sup>. E esta resposta que a humanidade espera é a imitação de Jesus Cristo que anunciava a Salvação e curava todos, sobretudo os que mais necessitavam, a começar pelos pobres e doentes. A terminar o capítulo primeiro vem o apelo da conversão permanente e da constatação que nem sempre muitas comunidades cristãs tem a devida fescura e respetiva alegria. Para combater isto mesmo há que deixar-se plasmar pelo Espírito Santo e voltar ao amor primeiro que é Jesus Cristo. Seguidamente é abordado de novo capítulo segundo destes *Instrumentum Laboris* a existência de uma forte secularização sobretudo nos países de tradição cristã. São apresentadas as grandes características desta secularização: debilidade da fé nas comunidades, falta de relação com o Magistério, diminuição da prática religiosa, privatização da pertença da Igreja evangeliza. A ação da Nova Evangelização é para os católicos de Países de antiga tradição cristã e que neste momento enfrentam a sedução do efémero com atitudes de indiferença em relação ao cristianismo. Tal como nos *Lineamenta* abordam-se os cenários da Nova Evangelização mas agora com a permanente preocupação de nas mesmas respostas se denotar que nestes mesmos cenários (culturais, económicos, políticos e sociais) se vive como se Deus não existisse. Breves acenos à cultura hedonista e relativista como que consequências da secularização.

Breves referências também aos movimentos migratórios que fazem com que muitos se insiram em ambientes diferentes e até muitas vezes hostis à fé professada. Chega mesmo a abordar-se a falta de dinamismo e falta de adaptação das comunidades cristãs a estas mesmas realidades e também um certo imobilismo e até alguma falta de reação.

Constatação da muita burocratização na Igreja, falta de formação nos fiéis e até mesmo a constatação de celebrações litúrgicas meramente rituais. "A liturgia no contexto da Nova Evangelização pode ser uma grande oportunidade pois há contatos com tantos que deixaram a Igreja, mas que no baptismo ou num funeral estão presentes. Então a homilia é uma parte fundamental se for bem cuidada"<sup>27</sup>.

No que concerne a aspectos positivos, os *Instrumentum Laboris* apontam a troca de experiências sobretudo no que respeita ao ecumenismo crescente. Já quase a terminar o segundo capítulo há então, uma espécie de auto-avaliação da

---

<sup>26</sup> Rino FISICHELTA, *A Nova Evangelização*, Paulus Editora, Lisboa, 2012, 73.

<sup>27</sup> Rino FISICHELTA, *A Nova Evangelização*, Paulus Editora, Lisboa, 2012, 78.

própria Igreja, chegando-se à conclusão que ela mesma, é que precisa de ser renovada e cuidar do seu interior. "Devemos pedir a Deus que agora se produza uma reforma distinta, nova: a reforma na caridade. Uma reforma não pela via da crítica, mas da caridade e, portanto, da santidade"<sup>28</sup>. A terminar o segundo capítulo os *Instrumentum Laboris* dão bastante relevo às comunidades locais e a preocupação da falta de clero em muitas situações.

A Transmissão da Fé há-de ser o principal objetivo da Nova Evangelização. Sendo que cabe a todos esse papel, não se pode descurar as formas da transmissão e os lugares. Naturalmente que a Liturgia é a primeira escola da Fé. "A Liturgia é a primeira e a grande escola permanente da fé e da vida espiritual, porque aí a Igreja celebra sempre o mesmo e único mistério de Cristo. Educar à participação em ordem a uma experiência viva no mistério de Cristo e da Igreja é um enorme desafio. Trata-se de uma ciência e uma arte de tornar os ritos e as orações profundamente comunicativos"<sup>29</sup>. O bispo de Bragança constata, no entanto que " muitas vezes chego a pensar que a Liturgia é a dimensão que mais se esbanja na Igreja. Para muitos, a Liturgia deixou de ser uma fonte da qual se bebe a água pura e bela do mistério e um vértice que se deseja alcançar e passou a ser um problema que se deve resolver"<sup>30</sup>.

Constata-se no terceiro capítulo que o sacramento da reconciliação apesar de ser considerado o sacramento da Nova Evangelização, este mesmo tem caído numa grande crise sobretudo nos países chamados de tradição cristã, verificando-se alguns momentos positivos sobretudo em encontros de grandes massas como é o caso das Jornadas Mundiais da Juventude. Faz-se também a constatação da importância da "A lectio divina *que* está para a Bíblia como a mistagogia está para a Liturgia. A mistagogia é, com efeito, o nutrir-se da Liturgia que se celebra e o guiar para o Mistério"<sup>31</sup>.

Quanto aos sujeitos da transmissão da Fé obviamente que a paróquia ocupa o lugar de destaque sendo considerada ponto de referência e de coordenação de um amplo espectro de realidades e iniciativas pastorais. Dentro desta destacam-se os catequistas para a transmissão da fé. No quarto capítulo dos

---

<sup>28</sup> Raniero CANTAMESSA, *Con Cristo en el Tercer Milénio*, Editorial Monte Carmelo, Burgos, 2004, 170.

<sup>29</sup> José CORDEIRO, *Liturgia a primeira Escola da Fé*, Paulus Editora, Lisboa, 5.

<sup>30</sup> *Ibidem.*

<sup>31</sup> *Ibidem*, 49.

*Instrumentum Laboris* aparece-nos novamente a importância da fé no mundo da educação. O Papa Bento XVI falava permanentemente numa emergência educativa. A educação terá de ter abertura a Deus e à experiência de fé. Por isso é "os processos educativos também devem ser repensados pela parte da Igreja e devem girar em torno da fórmula tu interessas-me, ou seja, um amor visceral pela juventude."<sup>32</sup>. Não é por acaso que muitos teólogos ligados à pastoral da juventude exigem hoje cada vez mais a presença no mundo educacional e por consequência nas escolas.

"A Assembleia sinodal que se abre é dedicada a essa nova evangelização, para ajudar essas pessoas a terem um novo encontro com o Senhor, o único que dá sentido profundo e paz para a nossa existência; para favorecer a redescoberta da fé, a fonte de graça que traz alegria e esperança na vida pessoal, familiar e social. Obviamente, esta orientação particular não deve diminuir nem o impulso missionário, em sentido próprio, nem as atividades ordinárias de evangelização nas nossas comunidades cristãs"<sup>33</sup>. São palavras do Papa Bento XVI que dava um breve aceno acerca do significado do termo nova evangelização na homilia da celebração eucarística inaugural dos trabalhos do sínodo realizado em Roma no dia 7 de Outubro de 2012. Sendo o Sínodo um grande momento da Igreja Católica para refletir e repensar a sua ação no mundo, não devemos esquecer que a nova evangelização não é um novo evangelho que é proposto, mas sim um convite permanente de voltar à única fonte que é Cristo. "Não esqueçamos que a indiferença vai crescendo na medida em que for desaparecendo a "diferença". O principal problema é que sejam muitas vezes os cristãos e a própria Igreja a produzir ateus com as suas atitudes desumanas e intolerantes"<sup>34</sup>. Por isso é que foi feito o convite de voltar à fonte que é Cristo. Não se trata de voltar a anunciar um novo evangelho, mas sim de voltar ao que se já conhece, ou seja, aprofundá-lo.

Digamos que o Sínodo acerca da Nova Evangelização é uma reevangelização da própria Igreja e de muitos países com tradições cristãs mas que nos nossos dias estão a dar sinais de possuir no seu seio uma enorme percentagem das suas populações quanto à secularização. Já lá vai o tempo da

---

<sup>32</sup> Armando MATTEO, *A primeira geração incrédula*, Paulinas Editora, Prior Velho, 2013, 14.

<sup>33</sup> [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2012/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20121007\\_apertura-sinodo.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2012/documents/hf_ben-xvi_hom_20121007_apertura-sinodo.html).

<sup>34</sup> Armando MATTEO, *A primeira geração incrédula*, Paulinas Editora, Prior Velho, 2013, 11.

cristandade, ou seja, a fé já não é mais uma opção hereditária, mas decisão que é promovida e preparada. Por isso é tão importante o que o Papa Francisco diz: "Só pondo os olhos no Senhor poderemos cumprir a sua missão e adoptar as suas atitudes"<sup>35</sup>. A consequência imediata do que foi anteriormente referido é o anúncio aos outros. «Onde há verdadeira vida em Cristo há saída em nome Dele. Recomeçar em Cristo é imitar o Bom Mestre e sair mil e uma vezes pelos caminhos, em busca da pessoa nas suas mais diversas situações»"<sup>36</sup>. Já Dom Manuel Clemente um dos padres sinodais e vice presidente da Conferência Episcopal Portuguesa de então, afirmava no final do mesmo Sínodo: "a Igreja tem de acompanhar de perto as vidas pessoais dos seus fiéis para garantir o sucesso da nova evangelização"<sup>37</sup>. D. António Couto, bispo de Lamego e também participante no mesmo Sínodo referia: "a Igreja de ontem, de hoje e de sempre deverá possuir os traços do rosto de Jesus Cristo. O sucesso da nova evangelização não passa pela eficiência da pastoral, mas sobretudo por promover o encontro pessoal com Cristo. Apresentar também a mensagem cristã de uma forma incisiva e bela para que as pessoas se sintam envolvidas por ela"<sup>38</sup>.

### 1.2.3 Evangelii Gaudium

Esta exortação apostólica do Papa Francisco depois de lida com atenção poderemos afirmar que é o programa do seu papado. E este mesmo programa é precisamente um programa para uma Igreja missionária. Como tanto gosta de dizer o Papa Francisco, uma Igreja descentralizada de Si mesma e em permanente saída. O Papa Bento XVI com a sua grande intuição tentou magistralmente e através do Sínodo da Nova Evangelização imprimir um ritmo ao jeito do Seu fundador que é Jesus Cristo. Não foi muito conseguido, digamo-lo com toda a clareza, mas com a sua resignação por motivos de saúde, o Espírito Santo deu a Bento XVI o que tanto desejava. O Papa da Nova Evangelização que é Francisco. Isto constata-se através de gestos e as palavras que iremos então analisar na *Evangelii Gaudium*.

---

<sup>35</sup> Jorge BERGOGLIO (Papa FRANCISCO), *O Verdadeiro Poder é Servir*, Editora Nascente, 2013, Braga, 66.

<sup>36</sup> *Ibidem*, 169.

<sup>37</sup> <http://www.agencia.ecclesia.pt/dlds/bo/30outubro2012.pdf>

<sup>38</sup> *Ibidem*.

Tal como o Sínodo da Nova Evangelização pedia um retorno às origens, na Exortação *Evangelii Gaudium* verificámos que o Papa Francisco nos pede permanentemente para voltar à experiência originante, ou seja, beber da Tradição fundante e isso passa pelo encontro verdadeiro com o Senhor Jesus. Tal como no Sínodo foi abordado, a experiência missionária só tem sucesso se houver essa relação profunda com o Salvador. A tarefa evangelizadora deveria ser como esta Exortação Apostólica de Francisco, ou seja, "entende-se tudo, diz o que quer e não se preocupa com as consequências, é breve, não há equívocos, credível, ou seja, diz e faz"<sup>39</sup>. Quem esteja minimamente atento ao Papado de Francisco desde Março de 2013 verificámos que age livremente, não está pressionado por ninguém e alheio a grupos de pressão. Tal como os *Instrumentum Laboris* e os *Lineamenta* afirmavam, a Igreja não pode estar desligada da realidade e nesta Exortação Apostólica é lembrado aos agentes pastorais que tenham numa mão a Bíblia e na outra o jornal, ou seja, a realidade e o quotidiano da humanidade em que cada qual está inserido.

"A *Evangelii Gaudium* vai mais além do *Instrumentum Laboris* e as proposições finais do Sínodo do qual bebe"<sup>40</sup>. Isto porque há um convite ao essencial, ou seja, estar ao serviço dos mais pobres. Este serviço percorre toda a Exortação, portanto "não se trata de dizer novidades mas de voltar ao essencial"<sup>41</sup>. Este é o coração da Exortação: evangelho e os pobres. É pedida à Igreja um novo estilo de acolhimento, como se o que precisam mais estivessem em nossa casa. Como foi dito acima, a Igreja está convidada permanentemente a voltar às origens e sabemos bem que "Deus lê a partir dos últimos"<sup>42</sup>. Podemos dizer que "Evangelii Gaudium é um texto programático para a caminhada da Igreja nos próximos anos"<sup>43</sup>.

Há uma necessidade da Igreja que tem de continuar a sua tarefa no mundo moderno e não viver em permanente confronto ou à defesa. Portanto a "reforma ou a Nova Evangelização não são mudanças cosméticas nem um processo de adaptação mundana e muito menos uma mundanização da Igreja.

---

<sup>39</sup> José Luis SEGOVIA, *Evangelii Gaudium Y los Desafíos Pastorales Para La Iglesia*, PPC Editorial e Distribuidora S. A, Madrid, 2014, 15.

<sup>40</sup> *Ibidem*, 19.

<sup>41</sup> *Ibidem*, 19.

<sup>42</sup> *Ibidem*, 45.

<sup>43</sup> António AVILA, *Evangelii Gaudium Y los Desafíos Pastorales Para La Iglesia*, PPC Editorial e Distribuidora S. A, Madrid, 2014, 60.

Tudo o que o Papa Francisco refere nesta Exortação Apostólica e sobretudo no que concerne à reforma das estruturas é sempre com o objectivo de estas mesmas serem mais missionárias.

Tal como abordávamos no início deste trabalho, "a Igreja para concretizar aquilo para que foi chamada terá de voltar-se permanentemente para Cristo e viver de uma forma simples, ora a simplicidade e a normalidade são os gestos e a forma de viver do autor da *Evangelii Gaudium*"<sup>44</sup>.

O Papa Francisco com esta Exortação propõe dois grandes princípios para o sucesso da evangelização. "Em primeiro lugar a alegria do evangelho e em segundo lugar o evitar transmitir normas indigestas mas o amor de Deus, portanto deve ser um Amor de Misericórdia o que deve reger as relações da Igreja e de cada um dos crentes com a restante humanidade. São muito poucas vezes as quais o Papa Francisco converte a Igreja em si mesma o objecto da sua reflexão, mas em função da sua missão"<sup>45</sup>. Mas para que tudo se concretize o Papa exige uma verdadeira conversão pastoral da parte da Igreja e que tem de concretizar-se em três pilares: Igreja em saída, não autoreferenciada e de portas abertas. Como consequência do dito acima o Papa aborda Instituições concretas ligadas à Igreja em ordem a uma boa evangelização, "como é o caso das paróquias. Neste sentido, elas devem tornar-se como sujeitos provocantes que propõem o anúncio dramático da fé"<sup>46</sup>. que acompanha, acolhe e promove laços de proximidade com Cristo através de encontros qualificados com o evangelho. "Isto implica a conversão pastoral de passar de uma pastoral de enquadramento e transmissão ou reprodução, assente no modelo de pastoral da cristandade, a uma pastoral de gestação, de proposta, de experiência e testemunho"<sup>47</sup>. que permita o diálogo acolhedor, humilde e estimulador para que cada pessoa possa decidir conscientemente peregrinar no caminho de Cristo. Os Seminários são outra das instituições educativas a quem o Papa nesta Exortação se dirige. O caminho da coerência e a autenticidade é o que lhes é pedido. Mesmo a forma como os bispos são nomeados, o Papa Francisco nesta sua *Evangelii Gaudium* pede bispos que sejam pastores e que não se sintam nomeados e promovidos, ou seja, envereda-se por uma perspectiva de serviço e não servir-se dos outros. Está bem presente na

---

<sup>44</sup> *Ibidem*, 80.

<sup>45</sup> *Ibidem*, 85.

<sup>46</sup> Armando MATTEO, *A primeira geração incrédula*, Paulinas Editora, Prior o Velho, 2013, 11.

<sup>47</sup> Amadeo CENCINI, *A Paróquia Vocacional*, Paulinas Editora, Prior o Velho, 2005, 67.

memória da própria Igreja Católica o discurso que o Papa Francisco fez aos cardeais por ocasião das festas natalícias de 2014, na Cúria Romana. "Acima de tudo o Papa pede aos bispos e cardeais uma introversão autocrítica sobre as suas posturas e comportamentos. Mas na realidade, muitas das críticas apontadas à sua corte são também "um perigo natural para cada cristão. Complexo de ser o Eleito; mundanidade; exibicionismo; vanglória; soberba; Alzheimer espiritual - que é a perda da memória de Deus; carreirismo, ganância; terrorismo da má língua; indiferença."<sup>48</sup> No total foram quinze as doenças catalogadas pelo Papa no longo discurso proferido na audiência natalícia, para a organização administrativa da Igreja Católica. Quinze enfermidades que afectam a Cúria romana e mancham o trabalho dos homens de Deus. Mas Francisco não se limitou a enumerá-las, apoiou a sua intervenção em diferentes passagens das escrituras e encíclicas e sugeriu também possíveis tratamentos. A começar pela autocrítica. "Uma Cúria que não faz autocrítica, que não se actualiza e que não trata de melhorar é um corpo doente", disse. Sobre a patologia do poder, que faz com que alguém se sinta dono e superior a todos e não ao serviço de todos, receita "uma visita aos cemitérios"<sup>49</sup>. "Quiçá ajude ver os nomes das pessoas que talvez pensassem também ser imortais, imunes e indispensáveis", indica. O excesso de trabalho foi também apontado por Francisco como uma doença, lembrando que até Jesus disse aos seus apóstolos para descansarem um pouco. E para evitar o "stress e agitação" é necessário passar tempo com a família e respeitar as férias, utilizando-as para recuperar "espiritual e fisicamente", prescreveu. Bergoglio insurgiu-se também contra os que se escondem atrás dos papéis e perdem a "sensibilidade humana". Esse alegrar-se com os que se alegram", é pois a terceira doença listada. Na mesma linha, criticou a "excessiva planificação e funcionalidade" pois a "frescura, a fantasia e a novidade são necessárias" para avançar e evoluir. Também a falta de espírito de equipa e colaboração, a "pele que diz ao braço, não preciso de ti", foi uma doença diagnosticada neste discurso atípico de Natal. A sexta doença enumerada é uma das que tem dado que falar na imprensa, sendo título de vários artigos sobre o "o raspanete" à Cúria romana: o "Alzheimer espiritual" que afecta os homens da igreja e que é "o que vemos naqueles que perderam a memória do encontro com o Senhor (...), dependem completamente do seu presente, das suas

---

<sup>48</sup> [http://pt.radiovaticana.va/news/2014/12/23/discurso\\_do\\_papa\\_francisco](http://pt.radiovaticana.va/news/2014/12/23/discurso_do_papa_francisco) (consultado a 24.12.2014).

<sup>49</sup> *Ibidem*.

paixões, dos seus caprichos e manias" e que por isso se convertem em "escravos dos ídolos esculpidos pelas suas próprias mãos. Depois, mais uma doença, "gravíssima": a "rivalidade e vanglória", que é quando a "aparência, a cor dos vestidos e as insígnias de honra se convertem no objectivo prioritário da vida". Em oitavo, surge a "esquizofrenia existencial" dos membros da Cúria que vivem "uma vida dupla", imersos em assuntos burocráticos da Santa Sé, sem contacto com a realidade das pessoas. No ponto nove e seguintes, Francisco fala de vírus espalhados em todo o mundo. Volta a criticar a má-língua: "Irmãos, tende cuidado com o terrorismo da má-língua", apela. Sobre esta doença, as palavras do papa argentino forma duras, afirmando-se tratar-se da doença dos cobardes, dos semeadores da discórdia e assassinos a sangue-frio da reputação dos seus irmãos. De seguida, o papa referiu o perigo de divinizar os chefes, criticando os que se tornaram vítimas do carreirismo e do oportunismo, pensando só no que se pode obter e não no que se deve oferecer. A indiferença para com os outros é também uma doença apontada, quando cada um só pensa em si mesmo e perde o calor das relações humanas. " Francisco denunciou as tramas da Cúria Romana, num discurso severo, que apesar de temperado com humor e carinho, deixou vários bispos e cardeais visivelmente tensos. E com o seu reconhecido sentido de humor, Francisco continuou e enumerou a 12ª doença: a cara fúnebre". "O religioso deve ser uma pessoa amável, serena e alegre que transmite alegria. Que bem faz uma boa dose de humorismo!" Foram também apontadas as doenças dos que protegem os interesses de um círculo fechado e dos que "tentam preencher o seu vazio existencial arrebanhando bens materiais". Por fim, para encerrar o diagnóstico Bergoglio falou da doença do "aproveitamento mundano, dos exibicionistas", que transformam o seu serviço em poder e o seu poder em mercadoria para obter ganâncias mundanas ou ainda mais poder"<sup>50</sup>. Em nenhum momento o papa argentino referiu nomes e até salientou que os pecados enumerados "são um perigo natural para cada cristão, cada cúria, cada comunidade", mas no presente clima de conspiração, cada vez mais forte, contra si - devido às reformas que está a levar a cabo dentro da Cúria - sabe-se que falava para vários clérigos presentes na sala"<sup>51</sup>. Este discurso do autor da *Evangelii Gaudium* não se aplica só à Cúria romana, mas também a muitos cristãos católicos que assim se comportam.

---

<sup>50</sup> *Ibidem*.

<sup>51</sup> [www.expressodasilhas.sapo.cv/mundo](http://www.expressodasilhas.sapo.cv/mundo), (consultado a 13 de Janeiro de 2015).

Tal como abordámos logo no início deste trabalho, a evangelização tem falhado na maior parte das vezes devido a mau testemunho dos crentes. Portanto "a força do anúncio está na correspondência entre uma verdade anunciada e a novidade da vida nascida a partir da sua experiência o que levará ao contágio das pessoas que rodeiam os anunciadores"<sup>52</sup>. No seguimento desta constatação "nenhum papa teve tantas resistências como Francisco. Muitos consideram que na proposta e na mesma pessoa do Papa não há mais que gestos populistas e a busca de gerar títulos de imprensa, que não originam mudanças de fundo e muitos conservadores dentro da Igreja Católica estão aversos a mudanças organizativas."<sup>53</sup> Percebe-se que o Papa Francisco nesta Exortação Apostólica diz-nos "que não basta pôr em ordem o funcionamento eclesiástico ou introduzir transparência e melhoras nas estâncias da Igreja. O mais decisivo não são os decretos reformistas, apesar de urgentes, mas sim reavivar no interior da Igreja o Espírito de Cristo"<sup>54</sup>. Cada vez se sente mais nos países de Tradição cristã que há um funcionamento de uma religião multiseular com sinais claros de envelhecimento. "Evangelizar não é só desenvolver uma religião. Uma Igreja mais evangélica ao serviço de um mundo mais humano"<sup>55</sup>. Pois "a renovação que necessita a Igreja não vem só por reformas institucionais, mas por caminhos abertos de comunidades proféticas"<sup>56</sup>. O Cardeal Patriarca Policarpo já o propunha questionando: "Será que as nossas estruturas de acolhimento estão preparadas para essa resposta, adaptada à geração presente? Apesar de tantos "pastores" e de a ação da Igreja dever ser toda pastoral, esta multidão, como no tempo de Jesus, continua a parecer "um rebanho sem pastor"<sup>57</sup>. Portanto "é preciso restituir à Igreja o seu dinamismo pastoral, isto é, fazer da Igreja toda sacramento da bondade de Cristo Pastor. A pastoral não é apenas a arte de programar, mas a manifestação, no concreto da história, do amor de Jesus Cristo pelos homens."<sup>58</sup> Um dos caminhos fundamentais para se concretizar as

---

<sup>52</sup> Cf. Fernando AGUILAR, *Nueva Evangelizacion*, Editorial Encuentro, Madrid, 1992, 158.

<sup>53</sup> Cf. António Avila, *Evangelii Gaudium Y los Desafíos Pastorales Para La Iglesia*, PPC Editorial e Distribuidora S. A, Madrid, 2014, 109

<sup>54</sup> Cf. Juan Martin VELASCO, *Evangelii Gaudium Y los Desafíos Pastorales Para La Iglesia*, PPC Editorial e Distribuidora S. A, Madrid, 2014, 146

<sup>55</sup> *Ibidem*, 157.

<sup>56</sup> *Ibidem*, 158.

<sup>57</sup> <http://www.abcdacatequese.com/index.php/evangelizacao/documentos/150-d-jose-policarpo/1202-conferencia-do-cardeal-patriarca-de-lisboa-nas-jornadas-pastorais-da-cep> (Consultado a 13.01.2015).

<sup>58</sup> *Ibidem*.

comunidades proféticas é a prática da compaixão e do olhar permanente para o sofrimento da humanidade e não para o pecado, isto está presente nesta Exortação e obviamente no Papado de Francisco. "Mas é possível amar o mundo sem concordar com o mundo. O anúncio cristão pode, por vezes, ser uma denúncia, embora deva ser, sobretudo, anúncio. Mas se começa pela denúncia, corre o risco de nunca ser anúncio"<sup>59</sup>. Tudo que acabou de ser referido acima só é possível com a Confiança no Mestre que prometeu que estaria connosco até ao fim.

O Cardeal Joseph Ratzinger numa conferência a catequistas e professores de Educação Moral Católica, no ano de 2000, dizia: " A nova evangelização deve submeter-se ao mistério do grão de mostarda e não pretender produzir imediatamente a grande árvore. e Jesus não redimiu o mundo com palavras bonitas, mas com o seu sofrimento e a sua morte. Esta sua paixão é a fonte inexaurível de vida para o mundo; a paixão dá força à sua palavra. Santo Agostinho comenta o texto de *Jo* 21,16 da seguinte forma: "Apascenta as minhas ovelhas", o que significa, sofre pelas minhas ovelhas (*Sermo Guelf.* 32; *PLS* 2, 640). Não podemos dar a vida a outros, sem dar a nossa vida. Na história da salvação é sempre Sexta-Feira Santa e, contemporaneamente, Domingo de Páscoa"<sup>60</sup>.

---

<sup>59</sup>*Ibidem.*

<sup>60</sup>[http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20001210\\_jubil\\_catechists-ratzinger\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20001210_jubil_catechists-ratzinger_po.html) (Consultado a 20.01.2015).

## CAPITULO II – DESAFIOS DA NOVA EVANGELIZAÇÃO PARA HOJE

Neste capítulo iremos abordar os grandes desafios que se deparam à Igreja Católica. A vida das famílias, os seus problemas e propostas da Igreja Católica numa linha de ajuda e de pastoral de acolhimento. O mesmo sucede na vida catequética. Neste capítulo abordaremos os grandes problemas e desafios que a Igreja tem hoje nas suas mãos. O desafio de gerar uma catequese aberta a todas as camadas etárias e seguir um caminho de corresponsabilidade. O mundo da educação que é o da escola também será abordado. As exigências que são feitas ao educador e as linhas orientadoras dos conteúdos de ensino são o fio condutor desta matéria neste capítulo.

### **1 A Educação Cristã da família**

Um dos grandes deveres dos pais "deve estender-se à educação moral dos filhos e à sua formação espiritual. O papel dos pais na educação é de tal importância que é impossível substituí-los. O direito e o dever da educação são prioritários e inalienáveis para os pais"<sup>61</sup>. A Igreja apela sempre como uma obrigação e dever da família em ser a primeira escola de todo o indivíduo e nunca deixa de frisar a importância da moral e da espiritualidade como dimensões essenciais na vida humana. "Os pais têm o direito-dever de oferecer uma educação religiosa e uma formação moral aos seus filhos: direito que não pode ser cancelado pelo Estado, mas deve ser respeitado e promovido; dever primário, que a família não pode descurar nem delegar"<sup>62</sup>. Interessante verificar que tal como no início deste trabalho aludirmos bastante à necessidade da Igreja estar permanentemente evangelizada dentro dela mesma, porque senão a Nova Evangelização não terá resultados nenhuns pois também se passa na educação, pela parte tocante aos pais em relação aos filhos, ou seja, para a educação ser frutuosa terão os pais de ser coerentes e autênticas testemunhas credíveis. "A ternura, o perdão, o respeito, a fidelidade e o serviço desinteressado são a regra. É uma grave responsabilidade para os pais darem bons exemplos aos filhos. Mostrando-se capazes de reconhecer diante deles os próprios defeitos, serão mais

---

<sup>61</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2000, n.º 2221.

<sup>62</sup> COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, Principia, Cascais, 2005, 239, n.º375.

capazes de os guiar e corrigir"<sup>63</sup>. Mas não só o catecismo apela a esta matéria, pois a Doutrina Social da Igreja também o faz: "A autoridade deve ser por eles exercida com respeito e delicadeza, mas também com firmeza e vigor: deve ser credível, coerente, sábia e sempre orientada ao bem integral dos filhos"<sup>64</sup>.

Quanto à educação da fé por parte dos pais "deve começar desde a mais tenra infância e tudo isto sempre em conformidade com o evangelho. A catequese familiar precede, acompanha e enriquece as outras formas de ensinamento da fé. A paróquia é a comunidade eucarística e o coração da vida litúrgica das famílias cristãs; é o lugar privilegiado da catequese dos filhos e dos pais"<sup>65</sup>. A Doutrina Social da Igreja deixa bem claro a importância da vida espiritual na vida familiar e sobretudo a transmissão para os filhos: "Os pais, como ministros da vida, não devem nunca olvidar que a dimensão espiritual da procriação merece uma consideração superior à reservada a qualquer outro aspecto"<sup>66</sup>.

A relação da família com a Igreja tem de ser permanente e vice-versa. "É uma pergunta que fazem muitos párocos e catequistas: como evangelizar e sensibilizar os pais para a educação dos filhos que frequentam a catequese? Hoje realmente não se pode educar as crianças na fé, sem a colaboração dos pais. A catequese paroquial deve ligar-se cada vez mais à família"<sup>67</sup>. Verificamos, então, que tem de haver uma interajuda entre família e a comunidade cristã. A comunidade então tem de motivar os pais permanentemente. E o primeiro passo é a valorização de encontros permanentes, depois vem a devida sensibilização e por fim a respetiva formação em ordem ao acompanhamento dos filhos.

### *1.1 Dificuldades e problemáticas*

Não há dúvida nenhuma de que nos nossos dias a família na sociedade contemporânea passa por alguns problemas. São várias as razões para a mesma crise que ela atravessa. O individualismo exasperado é talvez o maior factor de instabilidade, que desnatura os laços familiares e acaba por considerar cada componente da família como uma ilha, fazendo prevalecer, em certos casos, a

---

<sup>63</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2000 , n.º 2223.

<sup>64</sup> COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, Principia, Cascais, 2005, 168, n.º242.

<sup>65</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, GRÁFICA DE COIMBRA, Coimbra, 2000 , n.º 2226.

<sup>66</sup> Compêndio da Doutrina Social da Igreja, Principia, Cascais, 2005, 165, n.º237.

<sup>67</sup> Manuel PELINO, *Formação Cristã de Pais*, Gráfica de Coimbra, 1989, 13.

ideia de um sujeito que se constrói segundo os próprios desejos, tomados como um absoluto. "Fechado no seu individualismo, o homem de hoje não é capaz de confronto e cede à ilusão que o seu estilo é que é o verdadeiro"<sup>68</sup>.

A tudo aquilo acrescenta-se também a crise de fé, que atingiu tantos católicos e que, muitas vezes, está na origem das crises do matrimónio e da família. "Entre a doutrina da Igreja sobre a família e as convicções vividas por muitos cristãos, se criou um abismo. O ensinamento da Igreja parece afastado da realidade e da vida inclusive de cristãos"<sup>69</sup>. Verifica-se hoje uma grande ausência de vida espiritual que é uma consequência da crise de fé que trespassam o seio de grande parte das famílias. "A oração reforça a estabilidade e a solidez espiritual da família, ajudando a fazer com que esta participe da fortaleza de Deus"<sup>70</sup>. A própria Igreja tem a sua quota de responsabilidade pois "muitas pessoas são baptizadas mas não evangelizadas"<sup>71</sup> e sabemos bem que no mundo ocidentalizado e desenvolvido isto se estende na vida adulta, ou seja, cresce-se em todas as dimensões mas a formação religiosa e espiritual estagna na vida de muitas famílias. Existe também uma sensação geral de impotência em relação à realidade socioeconómica, que, muitas vezes, acaba por esmagar as famílias. Não raramente, as famílias sentem-se abandonadas pelo desinteresse e pouca atenção por parte das instituições.

Não podemos também esquecer os problemas ao nível da organização social: problemas de nível educativo, a relutância de acolher a vida nascente e isto fruto de dificuldades económicas, os idosos constituem para as famílias um grande peso e isto vai constituir uma grande carência dentro da família e por fim a situação mais grave que é a presença de violência em muitas famílias. Talvez um dos grandes problemas com que se depara a vida familiar é o crescente número de divórcios no seio dela. "As estatísticas são alarmantes: nalguns países do chamado primeiro mundo, cinquenta por cento dos matrimónios acabam em divórcio. Na prática, os noivos mantêm-se casados só enquanto perdura o amor"<sup>72</sup>. Casamentos por interesses económicos e também de uma grande falta de maturidade pela parte de quem tenta constituir família. O consumismo, o

---

<sup>68</sup> Raniero CANTALAMESSA, *Horizontes para uma Nova Evangelização*, Paulus Editora, Lisboa, 2013, 102.

<sup>69</sup> Walter KASPER, *O Evangelho da Família*, Paulinas Editora, Prior o Velho, 2014, 8.

<sup>70</sup> JOÃO PAULO II, *Carta às famílias*, Editora Rei dos Livros, 1994, Lisboa, 11.

<sup>71</sup> Walter Kasper, *O Evangelho da Família*, Paulinas Editora, Prior o Velho, 2014, 8.

<sup>72</sup> Ignacio Larranaga, *O Matrimónio Feliz*, Editora Paulinas, Águeda, 2001, 115.

hedonismo e a cultura do provisório que os media tanto divulgam acabam por destruir planos para longo prazo. Há cada vez mais no mundo ocidentalizado uma afetividade narcisista, instável e mutável, que nem sempre ajuda as pessoas a alcançar uma maior maturidade. Bem recentemente o Papa Francisco na Sala de Audiências em Roma identificou um dos grandes problemas que afetam as famílias nos nossos dias e comunicou-o como só ele o bem sabe: “Os pais centraram-se de tal forma em si próprios e no seu trabalho, às vezes nas suas realizações individuais, que acabam por esquecer-se até da sua família e deixam sós as crianças e os jovens”, lamentou, durante a audiência pública semanal que decorreu na sala Paulo VI. Francisco revelou que já como arcebispo de Buenos Aires questionava os pais sobre o tempo que dedicavam às brincadeiras com os filhos e que, na maioria dos casos, o pai estava ausente e não queria perder tempo.”<sup>73</sup> “Segundo o Papa, depois de uma época de autoritarismo, a figura do pai foi simbolicamente ausente, sumida, removida da cultura ocidental, passando-se assim de um extremo ao outro.

O problema dos nossos dias já não parece ser tanto a presença intrusiva dos pais, mas a sua ausência, a sua inércia, alertou. Francisco declarou que a ausência dos pais provoca lacunas e feridas que podem ser muito graves, por causa da falta de exemplos e guias com autoridade e da ausência de amor. O sentimento de orfandade que muitos jovens vivem hoje é muito mais profundo do que pensamos, sustentou”<sup>74</sup>. Digamos que “o Papa precisou que, para lá da ausência física, há pais que, mesmo presentes, não dialogam com os filhos nem se apresentam como figuras de referências com princípios, valores, regras de vida. “Às vezes parece que os pais não sabem bem que lugar ocupar na família e como educar os filhos; então, na dúvida, abstêm-se, afastam-se e descuram as suas responsabilidades, indicou. Neste contexto, Francisco falou de improviso para dizer aos pais presentes na sala que devem ser um companheiro para os filhos, mas sem esquecer que também são o pai. Se tu te comportas apenas como um companheiro, igual ao filho, isso não fará bem ao rapaz, advertiu. O Papa assinalou que esta crise da paternidade se estende à comunidade civil, que descara

---

<sup>73</sup> [www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-papa-alerta-para-ausencia-generalizada-dos-pais-nas-familias-de-hoje/](http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-papa-alerta-para-ausencia-generalizada-dos-pais-nas-familias-de-hoje/) (Consultado a 28.01.2015).

<sup>74</sup> *Ibidem*.

ou exerce mal a sua responsabilidade em relação aos jovens, que são assim preenchidos por ídolos como o dinheiro, as diversões e os prazeres" <sup>75</sup>.

Verifica-se também no mundo desenvolvido um aumento do número das famílias que se mantêm unidas até à fase primária da vida emocional e sexual, ora isto traz consequências danosas para os casais e para os filhos. Outro problema presente nas nossas sociedades e em termos familiares é a quebra demográfica, resultante de uma mentalidade antinatalista e promovida pelas políticas mundiais de saúde reprovativa, não só determina uma situação em que o revezar das gerações já não é assegurado, mas corre o risco de levar, com o tempo, a um empobrecimento económico e a uma perda de esperança no futuro. Vale bem a pena citar o que nos disse recentemente o Papa Francisco na sua visita às Filipinas, no início do ano de dois mil e quinze e o que disse às famílias: "Sim, por um lado, são demasiadas as pessoas que vivem em extrema pobreza, outras, pelo contrário, estão afectadas pelo materialismo e um estilo de vida que destrói a vida familiar e as mais elementares exigências da moral cristã. Essas são as colonizações ideológicas (não nasceu da oração essa ideia). A família vê-se também ameaçada pelo crescente intento, pela arte de alguns, de redefinir a instituição do matrimónio, guiados pelo relativismo, a cultura do efémero, a falta de abertura à vida" <sup>76</sup>.

Outro dos grandes problemas que assola as famílias nos dias de hoje, tal como referimos acima acerca da sociedade pós moderna em que nos encontramos uma das maiores pobreza da cultura atual é a solidão, fruto da ausência de Deus na vida das pessoas e da fragilidade das relações. Também não devemos esquecer a realidade socioeconómica que, muitas vezes, acaba por esmagar as famílias e isto sucede pela crescente pobreza e precariedade do trabalho, por vezes vivida como um verdadeiro pesadelo e muitas vezes associado com problemas ligados à forte e pesada fiscalidade que vão desencorajar os jovens a contrair o matrimónio. É cada vez maior o número de pessoas que têm prática da convivência antes do matrimónio ou mesmo de convivências não orientadas para assumir a forma de um vínculo institucional.

---

<sup>75</sup> *Ibidem*.

<sup>76</sup> [www.aciprensa.com https://noticias/texto-completo-discurso-del-papa-francisco-en-el-encuentro-con-las-familias-en-filipinas-99503/](https://www.aciprensa.com/noticias/texto-completo-discurso-del-papa-francisco-en-el-encuentro-con-las-familias-en-filipinas-99503/) (consultado a 29.01.2015).

Também não podemos deixar de referir a legislação civil que compromete muitas vezes o matrimónio e a família. Portanto como já neste trabalho referimos, em muitas partes do mundo devido à secularização a referência a Deus enfraqueceu enormemente e a fé deixou de ser socialmente partilhada. Resta ainda referir outra dificuldade e problema que se coloca sobretudo ao acompanhamento dos casais novos: "a deficiente preparação para o casamento está na origem ou contribui para o agravamento da situação familiar. São poucos os jovens casais que receberam da família que os criou uma educação capaz de os sensibilizar para a problemática vocacional e de os preparar para a vida"<sup>77</sup>. Portanto outro grande problema existente é que muitos jovens que com demasiada frequência e também precipitação decidem pôr fim ao vínculo assumido, criando um outro. Digamos que é pedida à comunidade cristã o empenho na preparação dos nubentes nomeadamente através de encontros baseados nas virtudes cristãs e também nos sacramentos de iniciação cristã.

## 1.2 *Propostas da Nova Evangelização*

"Na nova etapa da Evangelização solicitada pelo Papa Francisco a família tem uma predileção especial, núcleo vital da sociedade e comunidade eclesial. A prova são as duas etapas dos Sínodos dos bispos: em 2014 a Assembleia Geral Extraordinária e em 2015 a Assembleia Geral Ordinária"<sup>78</sup>. Aliás todas as declarações do Papa Francisco aos media sente-se uma crescente preocupação pelos problemas referidos no capítulo antecedente respeitantes às modificações de muitos comportamentos sobretudo no mundo mais desenvolvido.

No que concerne à Doutrina do Magistério da Igreja naturalmente que se tem mantido praticamente todas as Verdades da Tradição da Igreja respeitantes à família. O que efetivamente se alterou foi a crescente preocupação do Papa argentino e por consequência de toda a Hierarquia da Igreja Católica em relativamente "à crise do matrimónio cristão e verificação de um maior número de coabitações em vez de casamento. Mas precisamente a posição da Igreja relativamente a esta crise não é para condenar mas sim para constatar e acolher"<sup>79</sup>.

---

<sup>77</sup> CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, Instrução Pastoral - *O Acompanhamento dos Casais Novos*, nº6.

<sup>78</sup> Aristide FUMAGALLI, *Il Tesoro e la Creta*, Editrice Queriniana, Brescia, 2014, 15.

<sup>79</sup> *Ibidem*, 18.

Cada vez são mais as pessoas que estão impedidas de estar em comunhão plena nas celebrações da Eucaristia, ora isto evidentemente causa sofrimento. Portanto "a Igreja está chamada a reconhecer as solicitações do Espírito Santo acima de toda a disciplina pastoral, mais concretamente no caso dos pais divorciados que é um problema espinhoso e complexo mas também representa uma chance para uma disciplina pastoral cada vez mais inspirada no evangelho da família"<sup>80</sup>. "Desde 1984, ou seja, com o novo código de Direito Canônico tem-se verificado que a Igreja Católica não prevê castigos. Com o papado de João Paulo II e também de Bento XVI falam dos cristãos que se encontram em situações irregulares com amor. Não há referências nenhuma a excomunhões "<sup>81</sup>. Tal como se foi fazendo referência no início deste trabalho, toda a evangelização tem de partir da Pessoa que deu o mote de partida. A pastoral de acolhimento e da misericórdia vão e já estão a acontecer no seio da Igreja, tanto para os que dentro como aqueles que se sentem fora dela. "A oportunidade de uma Teologia das Falhas é devido à necessidade de anunciar a misericórdia em todas as situações de mortificação da vida"<sup>82</sup>. A Sagrada Escritura como o grande guia de toda a evangelização, sobretudo por Jesus Cristo aponta esse caminho do acolhimento a toda a criatura, mesmo nas mais nefastas e contraditórias que possam parecer. Recordemos "o pecado de David ao matar Urias mas que efetivamente da parte de Deus obteve o perdão e Pedro que traiu o Mestre atestam o perdão sem limites e também o acolhimento. A morte de Cristo manifesta a assunção das falhas mais radicais. A ressurreição de Jesus Cristo é a vitória sobre o mal"<sup>83</sup>.

São dois milénios de história da Igreja, portanto terá ela de voltar às fontes. "Sacerdotes e leigos sabemos que já estão aperceber-se de casais em situações de novas uniões mas que têm a mesma dedicação recíproca aos seus filhos"<sup>84</sup>. Há que acolher as pessoas com a sua existência concreta, saber apoiar essa procura, encorajar o desejo de Deus e a vontade de sentir-se plenamente parte da Igreja, também em quem fez experiência do fracasso ou se encontra nas situações mais diversificadas. A mensagem cristã traz sempre em si a realidade e a dinâmica da misericórdia e da verdade, que em Cristo convergem. Jesus olhou

---

<sup>80</sup> *Ibidem*, 24.

<sup>81</sup> Walter KASPER, *O Evangelho da Família*, Paulinas Editora, Prior o Velho, 2014, 40.

<sup>82</sup> Aristide FUMAGALLI, *Il Tesoro e la Creta*, Editrice Queriniana, Brescia, 2014, 110.

<sup>83</sup> *Ibidem*.

<sup>84</sup> *Ibidem*, 24.

sempre com amor e ternura para os homens e mulheres que encontrou, acompanhando os seus passos com verdade, paciência e misericórdia, ao anunciar as exigências do Reino de Deus. A Igreja dirige-se com amor aos que participam na sua vida de forma incompleta, reconhecendo que a graça de Deus opera também nas suas vidas, encorajando-as a praticar o bem, a cuidarem um do outro com amor e a estarem ao serviço da comunidade em que vivem e trabalham. Portanto a proposta da Nova Evangelização é que é a Igreja deve acompanhar com atenção e solicitude os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e perdido, restituindo-lhes confiança e esperança. Naturalmente que através da Nova Evangelização a Igreja tem muitas propostas e desafios. Está a verificar-se como se sabe, uma grande decadência da família nos chamados países mais desenvolvidos como o detalhámos acima. Mas também porque muitas das propostas que a Igreja costuma fazer, não têm sido escutadas e sobretudo pelas lideranças em termos governamentais dos povos. Uma das grandes propostas é a aposta na vida da humanidade até ao seu termo. Outra das grandes lacunas das nossas famílias dos nossos dias é a ausência dos idosos no seu seio. São portanto muitas vezes descartados. "As famílias nucleares para sobreviver terão de ter uma grande coesão familiar que atravesse as gerações - avós e avôs - estes têm um papel determinante"<sup>85</sup>. Verifica-se que grande parte dos idosos não estão presentes na educação dos netos devido a variadas razões que não iremos abordar neste trabalho, mas que trazem consequências nefastas para as gerações futuras, pois estas ficam muitas vezes privadas da experiência e dos saberes das gerações passadas e também a transmissão da Fé eram e continuam a ser os mais velhos que o fazem da melhor maneira, visto muitos deles terem uma caminhada de fé que os pais desta época pós moderna, na maior parte dos casos já não a possuem. Não é por acaso que "o que para nós agora é importante é que na bíblia existe a presença do avô como artífice não apenas de uma família e de uma herança genética, mas também de um património espiritual e cultural nacional"<sup>86</sup>.

Gostaria agora de deixar propostas que o Magistério da Igreja, teólogos e encontros de famílias organizados sobretudo no mundo ocidental deixaram e continuam a propor à família cristã de hoje. Naturalmente que hoje mais do que nunca a proposta da Igreja é a valorização do Domingo. "Dia do Senhor é dia de

---

<sup>85</sup> Walter KASPER, *O Evangelho da Família*, Paulinas Editora, Prior o Velho, 2014, 34.

<sup>86</sup> Gianfranco RAVASI, *Gerar Vida*, Paulus Editora, Lisboa, 2014, 50.

descanso. Isto constitui a relativização do trabalho, que tem por finalidade o homem: aquele é para este e não o contrário. Fazendo isso não há escravidão. O trabalho sempre organizado e realizado no pleno respeito da dignidade humana e ao serviço do bem comum"<sup>87</sup>. Não podemos viver sem o Domingo há-de ser este o mote permanente das famílias cristãs tal como os mártires africanos de Abitinas afirmaram no passado. "Animada e sustentada pelo mandamento novo do amor, a família cristã vive a acolhida, o respeito, o serviço para com o homem, considerado sempre na sua dignidade de pessoa e de Filho de Deus. Deve haver uma comunidade de pessoas. Deve além disso aplicar-se na vida eclesial"<sup>88</sup>. Digamos que "o fiel é convidado a repousar não só como Deus repousou mas a repousar no Senhor. Não é uma interrupção qualquer do trabalho, mas a celebração das maravilhas de Deus. Gratidão a Deus para ser um dia repleto de significado"<sup>89</sup>. Portanto "a família deve ser coisa do domingo no dia livre, descanso colectivo, festa popular, mas como dia do Senhor, ou seja, como dia da assembleia eucarística, da qual parte e para a qual converge (fonte e ápice). A família organiza-se de maneira a dar precedência à missa sobre tudo "<sup>90</sup>. Mas também "viver segundo o domingo significa viver consciente da libertação trazida por Deus e realizar a existência como oferta de si mesmo. "<sup>91</sup>. Assim "como Igreja doméstica, a família é chamada a anunciar, celebrar e servir o evangelho da vida.

Os conjugues são chamados a ser transmissores da vida. A família cumpre a sua missão de anunciar o evangelho da Vida, principalmente pela educação dos filhos. Palavras, gestos, exemplo, dom de si mesmo. A obra educadora dos pais cristãos deve constituir um serviço à fé dos filhos e prestar uma ajuda para eles cumprirem a vocação recebida de Deus. Testemunhar aos filhos o verdadeiro sentido do sofrimento e da Morte"<sup>92</sup>. Portanto "é por este motivo que servir o evangelho da vida implica que as famílias, nomeadamente tomando parte em associações apropriadas, se empenhem por que as leis e as instituições do Estado não lesem de modo algum o direito à vida, desde a sua

---

<sup>87</sup> CONSELHO PONTIFÍCIO DA FAMÍLIA, *A Família: O Trabalho e a Festa*, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2012,50.

<sup>88</sup> *Ibidem*,19.

<sup>89</sup> *Ibidem*, 74.

<sup>90</sup> *Ibidem*, 75.

<sup>91</sup> *Ibidem*, 90.

<sup>92</sup> *Ibidem*, 27.

concepção até à morte natural, mas o defendam e promovam"<sup>93</sup>.

Verifica-se portanto nos dias de hoje uma mentalidade que reduz a geração da vida a uma variável da projeção individual ou de casal.

Depois a Igreja também propõe que a família não se feche em si mesma, pois nestes tempos pós modernos verificámos um egoísmo atroz por isso "longe de se fechar em si mesma, a família abre-se às outras famílias e à sociedade, esta é pois uma tarefa social. Tudo deve ser inspirado na gratuidade e acolhendo todos com igual dignidade"<sup>94</sup>. A relação da família com o trabalho é decisiva, ou seja, a maneira como este é encarado vai dar qualidade de vida a toda a família. Obviamente que teremos de excluir aqui todos os desempregados que infelizmente continuam a ser em maior número no mundo ocidentalizado. "O trabalho constitui o fundamento sobre o qual se edifica a vida familiar. É um direito fundamental e vocação do homem. Trabalho e laboriosidade condicionam o processar da educação na família"<sup>95</sup>. Digamos que "a família constitui um dos mais importantes termos de referência, segundo os quais tem de ser formada a ordem socio-ética do trabalho humano"<sup>96</sup>.

## **2 A educação cristã na catequese**

O grande objetivo na catequese é obviamente levar cada catequizando não só a um contato, mas a uma relação íntima com Jesus Cristo. Para a educação cristã a catequese tem várias tarefas a cumprir. Também quanto a queelas, a catequese terá de seguir os passos de Jesus Cristo, ou seja, realizar as tarefas fundamentais: conhecer as dimensões do Reino; ensinar a orar, transmitir atitudes evangélicas e iniciar à missão.

A catequese é responsável por educar nas diversas dimensões da fé: a fé professada; a fé celebrada; a fé vivida; e a fé rezada, tudo inserido numa comunidade e com sentido missionário.

---

<sup>93</sup> COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, Gráfica de Coimbra, 2005, nº231, 161.

<sup>94</sup> CONSELHO PONTIFÍCIO DA FAMÍLIA, *A Família: O Trabalho e a Festa*, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2012, 42.

<sup>95</sup> *Ibidem*, 58.

<sup>96</sup> *Ibidem*, 59.

O conhecimento da fé: a catequese deve conduzir à apreensão de toda a verdade do desígnio salvífico de Cristo. A compreensão da Sagrada Escritura, do Credo e demais documentos da Fé da Igreja expressa e realiza esta tarefa.

A educação litúrgica: a comunhão com Jesus Cristo leva à celebração da Sua presença nos sacramentos, pelo que a catequese além de favorecer o conhecimento dos sacramentos, deve educar os discípulos de Jesus Cristo para a oração, para a gratidão, para a penitência, para as preces confiantes, para o sentido comunitário, para a percepção justa do significado dos símbolos, uma vez que tudo é necessário, para que exista uma verdadeira vida litúrgica. A formação moral: a conversão a Jesus Cristo tem como consequência que o discípulo siga o caminho do Mestre. A Catequese deve favorecer uma educação que propicie ao catequizando atitudes próprias do cristão, que lhe transmita a vida em Cristo, concretizada em atitudes e opções morais. Ensina a rezar: a comunhão com Jesus Cristo leva a que os discípulos assumam o carácter orante e contemplativo do Mestre, conseguindo, deste modo, que a vida cristã seja vivida em profundidade. Aprender de Jesus a sua atitude orante é rezar com os mesmos sentimentos com os quais Ele se dirigia ao Pai. Educar para a vida comunitária: a educação para a vida comunitária implica que o catequizando tenha condições para se ir envolvendo de uma forma progressiva na vida da comunidade, assumindo responsabilidades e comprometendo-se com esta. A Iniciação para a missão: só se adquire a maturidade da fé quando se tem capacidade e necessidade de testemunhar essa mesma fé, nas diversas circunstâncias da vida. A catequese, ao educar para o sentido missionário, capacita os discípulos para a sua missão na sociedade, na vida profissional, cultural e social.

### *2.1 Dificuldades e problemáticas*

Um dos grandes problemas da catequese e sobretudo no mundo ocidental é a falha no que diz respeito à Iniciação Cristã. O que tem acontecido é que "na realidade não inicia mas, paradoxalmente, conclui"<sup>97</sup>. Verifica-se que o sacramento da confirmação é para muitos o passaporte para a despedida da vida religiosa. A crise da pastoral sacramental é outro dos grandes obstáculos a uma

---

<sup>97</sup> Emilio ALBERICH, *Catequese Evangelizadora - Manual de Catequética Fundamental*, Editora Salesiana, 2007, 38.

boa catequização. "Baptismos, matrimónios, funerais, aniversários: muitas vezes encontramos-nos diante de cerimónias e ritos sagrados nos quais parece não existir a expressão de uma atitude autêntica de fé cristã. Não esquecer que a pastoral sacramental está estreitamente vinculada ao exercício da catequese"<sup>98</sup>. A precaridade da catequese para adultos. "Na maioria das nossas comunidades, é, sobretudo, catequese infantil"<sup>99</sup>. Constata-se que a fé da maior parte dos adultos ficou infantil e insiste-se em ficar nesse estado. A insistência na urgência da aposta na catequese dos adultos já tem pelo menos duas décadas, mas de fato verifica-se que na realidade ainda está muito por fazer nesta matéria. Outro grande problema é que a catequese na maior parte das vezes "não comunica uma mensagem compreensível e significativa para os homens e mulheres do nosso tempo. Isso constata-se muitas vezes nos nossos catecismos oficiais"<sup>100</sup>. A falta de formação de muitos agentes da pastoral no campo catequético. "Preocupante no caso dos sacerdotes e seminaristas, que sofrem de uma falta crónica de preparação adequada no âmbito pastoral em geral e catequético em particular"<sup>101</sup>. Isto ainda vem agravar mais a situação da crise no campo catequético porque antes "a catequese transmitia-se por osmose, nos acontecimentos de cada dia. Mesmo nas escolas o professor de moral catequizava, ele era um prolongamento da família. Hoje quem dá a formação são os media. A sociedade já não educa em termos religiosos"<sup>102</sup>.

Não se pode esquecer também o desmembramento da maior parte das famílias e nas quais "as crianças não respiram a fé pois elas estão divididas entre um pai num sítio e uma mãe noutra, onde o amor conjugal não é a fonte do amor paternal"<sup>103</sup>. Portanto verifica-se a crise da família. A cultura ateizante também interferiu bastante, na medida em que a fé passou para uma dimensão privada. "Hoje a fé cristã apresenta-se como um produto desprezado, não mais significativo aos olhos de muitos"<sup>104</sup>. A religião que antes se transmitia com toda a naturalidade é agora deixada ao livre arbítrio de cada um. Verifica-se também que a Igreja não goza de muita estima e credibilidade entre os jovens, sobretudo em

---

<sup>98</sup> *Ibidem*, 39.

<sup>99</sup> *Ibidem*.

<sup>100</sup> *Ibidem*, 40.

<sup>101</sup> *Ibidem*.

<sup>102</sup> Enzo BIEMI, *El Segundo Anuncio*, Sal Terrae, Santander, 2013, 17.

<sup>103</sup> D. José POLICARPO, *Forum de Catequese*, Vol 1, Secretariado Nacional de Educação Cristã, Lisboa, 2003,15.

<sup>104</sup> Emilio ALBERICH, *Catequese Evangelizadora*, Editora Salesiana, S. Paulo, 2007, 43.

vários de seus aspectos institucionais e manifestações concretas, isto manifesta-se mais propriamente numa vida subjectiva, e apenas em parte, tanto os pontos de fé e as manifestações da prática religiosa, quanto, e principalmente, as normas relativas ao comportamento moral (principalmente no sector da moral sexual e familiar).

## 2.2 *Catequese renovada*

As grandes linhas de orientação da catequese passarão por ser mais comunitária. Já não é o catequista o principal protagonista. Durante muitos anos assim o foi nesta área. Agora "na comunidade cristã, todos, por força do baptismo, são responsáveis pelo evangelho"<sup>105</sup>. Isto implica que todos terão de ser protagonistas. Portanto passamos a um "novo conceito de catequese: o centro não são as crianças, mas sim os seus pais"<sup>106</sup>. Subentende - se que a comunidade cristã tem de estar toda envolvida. "Trata-se portanto duma catequese para adultos que implica também as crianças, não de uma catequese infantil, que implica os adultos. Passagem duma catequese infantil a uma catequese para todos, de uma catequese por franjas de idade a uma catequese intergeracional, de uma catequese expositiva para uma catequese mistagógica"<sup>107</sup>. Pois "assim quando se fala de catequese infantil deve ter - se por alvo os pais, senão os filhos à primeira comunhão finam e os pais nunca participaram"<sup>108</sup>.

Dentro do contexto da catequese de adultos ela "precisa alcançar três grupos - alvo. Antes de mais, os cristãos mais ativos, ministros e leigos comprometidos. Têm de ser ajudados a ter um conhecimento mais aprofundado da fé e a gozar a riqueza das Escrituras, do Catecismo, das Encíclicas Sociais, dos Mestres Espirituais, da Ética Médica. Depois os que não frequentam a Igreja, através de um bom programa de Iniciação de Adultos. A apologética das Escrituras e os autores cristãos primitivos constituem bons recursos. O terceiro grupo, os católicos não praticantes, é o mais difícil e é preciso muita reflexão, oração e planeamento para saber como chegar a eles. Mas o Natal, Páscoa,

---

<sup>105</sup> António BOLLIN, *A Catequese na Vida da Igreja*, Paulinas Editora, Águeda, 1996, 228.

<sup>106</sup> Cónego Carlos PAES, *Repensar a Pastoral*, Paulinas Editora, Águeda, 2011, 33.

<sup>107</sup> *Ibidem*.

<sup>108</sup> *Ibidem*, 34.

casamentos e funerais e outras celebrações são ocasiões que a Igreja deve aproveitar bem para fazer a devida evangelização"<sup>109</sup>. Ainda dentro do contexto da catequese: "esta também terá de deixar de ser transmissão da fé para ser adesão a Cristo"<sup>110</sup>. Digamos que não pode ser simples aprendizagem, pois, no crescimento da fé o conhecimento é sobretudo, reconhecimento, descoberta do sentido de uma experiência envolvente e misteriosa. De uma catequese monocórdica, reduzida praticamente à transmissão de conhecimentos religiosos, passa-se a uma visão mais global da tarefa catequética, que busca uma formação mais integral da experiência cristã de fé. O primado do ensino deve dar lugar à preocupação com a iniciação: se antes o interesse se centrava no ensino da doutrina, hoje redescobre-se a importância única do processo iniciático.

Outro dos aspectos importantes que a catequese não pode descurar é que tem de ter um rosto local. "A atenção ao homem, à sua cultura, à pluralidade das situações, à exigência de inculturar o evangelho, obrigam cada país e cada igreja local a conceber projetos pastorais e mediações catequísticas locais, que confirmem que o caminho escolhido é realmente bom"<sup>111</sup>. Por fim a catequese parece assumir uma nota comum a todos os ambientes: a exigência de ter uma função mais evangelizadora e de se colocar em perspectiva missionária. Portanto há uma passagem de uma pastoral de conservação para uma pastoral evangelizadora, missionária.

Não podemos deixar de fazer referências ao catequista para os nossos tempos. "Aquele só pode ser entendido numa perspectiva eclesial: ele não fala de si mesmo nem actua por sua conta e risco, mas é porta voz da Igreja"<sup>112</sup>. Portanto a tendência segue o espírito do Concílio Vaticano II e obviamente a da Nova Evangelização. Praticamente grande parte dos documentos do Magistério da Igreja apelam a todos os catequistas que trabalhem em conjunto e que nunca descurem a devida formação permanente. Outro dos aspectos fundamentais para se ser um bom catequista nos nossos dias é que consiga formar um grupo aberto à comunidade cristã, ou seja, o grupo a si confiado nunca deverá ser um espaço à parte, mas integrante na vida eclesial. Naturalmente que terá de ser tudo a si

---

<sup>109</sup> Cardeal Seán O' MALLEY, *Anel e Sandálias*, Paulinas Editora, Águeda, 2010, 112.

<sup>110</sup> António BOLLIN, *A Catequese na Vida da Igreja*, Paulinas Editora, Águeda, 1996, 228.

<sup>111</sup> *Ibidem*, 229.

<sup>112</sup> Cf. Manuel Queirós da Costa *Forum de Catequese*, Vol 1, Secretariado Nacional de Educação Cristã, Lisboa, 2003, 127.

confiado, um campo vocacional. Desde a sua própria pessoa, na medida em que terá de ter uma relação íntima com Deus, daqui será capaz de atrair o próprio grupo a si confiado a Jesus Cristo. Propostas novas são também na área dos conteúdos da catequese: a experiência antes da doutrina. Em vez de apontar para a transmissão da doutrina cristã, a catequese deve ser antes de tudo comunicação de experiências de fé. E aqui ganha uma extrema importância a presença da oração na catequese. "É impossível transmitir a fé sem formar as pessoas na vida de oração. A Fé sem oração é uma contradição, é informação, doutrina, história, mas não é fé"<sup>113</sup>. Não exclui a doutrina mas a integra num contexto mais amplo. Passagem da transmissão de verdades já possuídas a uma catequese que, sem comprometer os elementos certos e definitivos da fé cristã, privilegia também a dimensão escatológica da revelação. A preocupação com a ortodoxia é substituída pela fidelidade às fontes, ou seja, primado absoluto da Bíblia e centralidade dos evangelhos. A catequese há-de cuidar da guarda dos documentos da fé e procurar recuperar a credibilidade do testemunho.

Também no campo da pedagogia passa-se de uma centralidade dos conhecimentos ao primado das atitudes. De uma comunicação predominantemente verbal à pluralidade de linguagens. Valoriza-se mais a pedagogia da criatividade em detrimento da pedagogia da assimilação.

### **3 A Educação cristã na escola**

A religião não é um acrescento à educação. A religião persiste como uma instância de resposta às ansiedades e expectativas daqueles que indagam um sentido existencial. Antes de ser uma questão de confessionalidade, está mais ligada à identidade e convicções. O cardeal Jorge Bergoglio já apelava aos educadores cristãos, em Buenos Aires: "A vossa tarefa tarefa tem um carácter pascal que não perde nada da sua autonomia como serviço ao homem e à comunidade nacional e local, antes lhe dá um sentido e uma motivação transcendentes, e uma força que não brota de nenhuma consideração pragmática, mas da fonte divina do chamamento e da missão que decidimos assumir"<sup>114</sup>. Quanto aos seus conteúdos a

---

<sup>113</sup> Seán O' MALLEY, *Anel e Sandálias*, Paulinas Editora, Águeda, 2010, 108.

<sup>114</sup> Jorge BERGOGLIO (Papa FRANCISCO), *O Verdadeiro Poder é Servir*, Editora Nascente, 2013, Braga, 123.

fenomenologia religiosa é um manancial de inesgotável interesse. Desde a oração ao sacrifício, meditação, livros sagrados, à orgânica e hierarquia sabendo que está inserida esta disciplina nas escolas do estado numa sociedade secularizada, democrática, pluralista, multiétnica, multireligiosa e multicultural.

No que concerne aos fins do ensino religioso "tem de contribuir para a identidade pessoal e cultural do aluno em formação, preparar o aluno para saber viver junto com os outros na sociedade pluralista, desenvolver a tolerância recíproca e capacidade diálogo intercultural, promover competências religiosas em termos de informação crítica e capacidade de juízo"<sup>115</sup>. Muitas vezes, a dimensão religiosa é completamente esquecida e outras vezes colocada à parte e isto sucede em muitos casos, sobretudo nos países mais desenvolvidos, onde o centro de todas as decisões passou a ser o próprio homem. Já o Papa Francisco aquando da sua presidência da Igreja em Buenos Aires alertava: "Como entender que em alguns setores educativos se convoquem todos os temas e questões, mas que haja um único proscrito, um grande marginalizado: Deus? Em nome de uma reconhecida como impossível neutralidade, silencia-se e amputa-se uma dimensão que, longe de ser perniciosa, muito pode contribuir para a formação dos corações e para a convivência em sociedade"<sup>116</sup>. Mas também "por isso os professores de EMRC não podem esquecer que atuam, com cristãos que têm em si as energias do batismo a aguardar quem as ajude a desenvolver e atuar. Há maneiras de fazer isto, na aula, na transmissão do saber, na atenção ao relacionamento, ações de solidariedade, abertura ao transcendente e à natureza e por fim um viver eclesial"<sup>117</sup>.

O docente de EMRC terá que ter três grandes requisitos e as devidas qualidades. "Personalidade humana: Equilíbrio humano; maturidade; facilidade de estabelecer relações interpessoais; sensibilidade à problemática sócio-cultural; abertura de espírito universal; postura cívica e ética. Personalidade docente: propensão para a educação e o ensino; aptidão científica (teológica, didática e pedagógica) e profissional; compromisso na aquisição de formação permanente; disponibilidade para assumir responsabilidades na comunidade educativa;

---

<sup>115</sup> Hélder Fonseca MENDES, *Forum de Catequese*, Vol 1, Secretariado Nacional de Educação Cristã, Lisboa, 2003, 47.

<sup>116</sup> Jorge BERGOGLIO (Papa FRANCISCO), *O Verdadeiro Poder é Servir*, Editora Nascente, 2013, Braga, 24

<sup>117</sup> Maria Helena Calado PEREIRA, *Forum de Catequese*, Vol I, Secretariado Nacional de Educação Cristã, Lisboa, 2005.

abertura ao estabelecimento de redes com as famílias e a comunidade envolvente; capacidade de liderança. Personalidade crente: Fé (comprometida); testemunho de coerência e integridade de vida; clareza e objetividade na transmissão da fé e da doutrina da Igreja; capacidade para criar nos alunos abertura à dimensão religiosa e à busca de opções pessoais; capacidade para ajudar a amadurecer nos alunos as interrogações de sentido para a vida"<sup>118</sup>.

---

<sup>118</sup> Tomaz Silva NUNES, *Forum de Catequese*, Vol II, Secretariado Nacional de Educação Cristã, Lisboa, 2003, 87.

## CAPITULO III – CONTRIBUTO PARA A LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA "A COMUNIDADE DOS FIÉIS EM CRISTO"

Neste capítulo procurámos apresentar dados concretos e esses são os dois milénios da história da Igreja Católica. São muito mais os aspetos positivos que os negativos ao longo desta história claramente. Neste contributo para esta lecionação a história apresentada é breve. Procurámos o essencial e marcante ao longo desta caminhada.

Depois apresentámos as grandes características deste Povo de Deus que é a Igreja Católica.

### **1 Conteúdos referenciais teóricos**

No que toca às referências teóricas, recorreremos à longa história da Igreja Católica. Fizemo-lo de forma breve obviamente, pois são dois milénios de caminhada. Procurei fazer a leitura desta grande história tocando os pontos mais marcantes. Refiro o período antes do Imperador Constantino e o período que se lhe segue. Nesta resenha abordo os aspetos negativos que a Igreja teve ao longo do seu percurso e também os muitos contributos que ela ofereceu à história da humanidade. Os cismas da Igreja ao longo da sua história, as divisões internas e lutas pelo papado, as grandes ordens religiosas, o contributo em termos culturais da Igreja, as suas relações com o poder político ao longo dos séculos e o que acarretou em termos negativos para sua função evangelizadora.

As grandes noções que emanaram do Concílio Vaticano II são as que vão orientar-nos nas grandes definições da Igreja. Esta comunidade como Povo Sacerdotal, Real e Profético. Iremos também abordar toda a estrutura hierárquica da Igreja Católica sabendo que tudo o que apresentámos está numa linha de serviço e não de poder temporal.

#### *1.1 Breve história da Igreja*

Um grande número de estudiosos acerca da História da Igreja Católica apontam o Pentecostes como o início do caminho que já leva dois milénios. Pedro

e Paulo foram os grandes evangelizadores. "Pedro anuncia diante dos Judeus a mensagem de Jesus. O número dos fiéis aumenta. Rapidamente as ideias cristãs começaram a chocar com o judaísmo, a raiz da pregação de Estevão, seguida da sua lapidação. A Conversão de Paulo significou um grande contributo para a Igreja"<sup>119</sup>. Pedro como sabemos desloca-se para Roma e onde será martirizado no local chamado de Vaticano. "Por volta do ano 45, Paulo e Barnabé, acompanhados por Marcos, realizaram uma viagem a Chipre e a cidades da Ásia Menor deixando um determinado número de comunidades de fiéis"<sup>120</sup>. "Assembleias cristãs na Judeia, Samaria, Síria, Macedónia, Grécia, Egipto e Roma"<sup>121</sup>. Pois "calcula-se que no ano 300 havia cerca de seis milhões de cristãos, ou seja, 10 por cento da população do Império Romano"<sup>122</sup>. Naturalmente que a perseverança e o testemunho de fé perante as perseguições e também a coerência acompanhadas com simplicidade fizeram com que este número fosse uma realidade. Destacamos as perseguições mais atroztes aos cristãos: "Domiciano (81-96), Septímio Severo (193-211), Décio (249-251), Valeriano (253-260) e Diocleciano (284-305)"<sup>123</sup>. Surgem depois as escolas apologéticas diante das filosóficas e nomes como Justino, Hipólito, Orígenes, Tertuliano, Cipriano. "A sua posição é francamente contrária à da filosofia. Menosprezam explicitamente as formas de pensamento dominantes no seu tempo: estoicismo, platonismo. Portanto o evangelho vai ser agora o conteúdo principal. No ano de 313 através do édito de Milão tudo se vai alterar. "A Igreja passa de perseguida a religião de Estado"<sup>124</sup>. Naturalmente que as escolas proliferam e irão a ajudar a progredir a fé cristã. Houve ainda perseguições com "o imperador Juliano (361-363) que retirou todos os privilégios à Igreja, esforçando-se para dar uma nova vida ao paganismo.

Contudo, a partir do Édito de Tessalónica, em 380, promulgado pelo imperador Teodósio, o Cristianismo foi convertido na religião oficial do Império Romano"<sup>125</sup>. Passa a Igreja então definitivamente a ser dominadora e por consequência "passa a ser uma potência não só no campo espiritual, como

---

<sup>119</sup> José Luís BORAU, *As Igrejas Cristãs*, Paulus Editora, Lisboa, 2009, 17.

<sup>120</sup> *Ibidem*, 19.

<sup>121</sup> *Ibidem* 19.

<sup>122</sup> *Ibidem*, 21.

<sup>123</sup> *Ibidem*, 23.

<sup>124</sup> *Ibidem*, 27.

<sup>125</sup> *Ibidem*, 29.

também no campo temporal, introduzindo-se o cesaropapismo"<sup>126</sup>. Também "em 496, o rei franco Clóvis bem como um grande número dos seus súbditos. Por volta do final do século V, a Escócia e a Irlanda foram evangelizadas. No século VI, os visigodos espanhóis foram convertidos com o rei Recaredo e deu-se a reabilitação do Cristianismo em Inglaterra"<sup>127</sup>. Na Europa vivia-se com grande esperança para o catolicismo, pois no "Oriente, foram estabelecidos três patriarcados: Constantinopla, Alexandria e Antioquia, que, juntamente, com Roma, têm proeminência eclesiástica"<sup>128</sup>.

Quanto à formulação dogmática da fé cristã esta foi formulada após alcançada a liberdade religiosa. As questões fundamentais foram elas: a Santíssima Trindade, o Mistério de Cristo e o problema da Graça. "A formulação do dogma trinitário foi a grande empresa teológica do século IV"<sup>129</sup>. De referir "o I Concílio de Niceia (325) definiu a divindade do Verbo, empregando um termo que exprimia de modo inequívoco a sua relação com o Pai: homoousios, consubstancial"<sup>130</sup>. Depois "a Teologia Trinitária foi completada no I concílio de Constantinopla com a definição da divindade do Espírito Santo. Antes de finalizar o século IV, a doutrina católica da Santíssima Trindade fixou-se no seu conjunto no Símbolo niceno-constantinopolitano"<sup>131</sup>. Depois "no concílio de Éfeso (431) compôs-se uma profissão de fé na qual se formulava a doutrina da união hipostática das duas naturezas em Cristo e se designava Maria com o título de Mãe de Deus. "Em 451 foi o concílio de Calcedónia que elaborou a profissão de fé que se redigiu reconhecendo as duas naturezas em Cristo, sem que haja confusão, nem divisão, nem separação entre elas"<sup>132</sup>". Depois "a questão cristológica chegou ao seu termo quando o III concílio de Constantinopla, sexto dos ecumênicos (680), com base nas cartas enviadas pelo papa Agatão, completou o símbolo de Calcedónia com uma profissão de fé nas duas energias e duas vontades em Cristo"<sup>133</sup>.

As diferenças doutrinárias entre a Igreja Oriental e a Ocidental, divulgadas no seu início, quando o Patriarca Fócio (820-891) se revoltou contra a autoridade

---

<sup>126</sup> *Ibidem*.

<sup>127</sup> *Ibidem*, 48.

<sup>128</sup> *Ibidem*.

<sup>129</sup> Jose ORLANDIS, *História Breve do Cristianismo*, Diel Edição, Lisboa, 2010, 58.

<sup>130</sup> *Ibidem*, 60.

<sup>131</sup> *Ibidem*.

<sup>132</sup> *Ibidem*.

<sup>133</sup> *Ibidem*, 64.

de Roma, culminaram em 1050 com o grande "Cisma do Oriente", dando lugar à Igreja Ortodoxa"<sup>134</sup>. Portanto "deste modo, as diferenças entre Gregos e latinos não seriam, para o futuro, apenas disciplinares e litúrgicas; seriam também dogmáticas"<sup>135</sup>.

Neste longo período de referir o monjes beneditinos e os do Mosteiro de Cluny. Os primeiros irei abordá-los neste mesmo trabalho um pouco mais adiante através dos seus méritos da sua Regra. Quanto ao Mosteiro de Cluny, "os seus monges propuseram o cumprimento total da antiga regra beneditina; nunca sair do claustro e dedicar a sua vida à entrega incondicional a Deus"<sup>136</sup>. Depois "o mosteiro difundiu rapidamente por toda a Europa o seu estilo de vida através dos seus escritos, das suas instituições, das suas escolas e da arte românica"<sup>137</sup>. No século XI aparecem os cartuxos através de S. Bruno. "Obteve cargos importantes enfrentar abertamente o arcebispo Manassés, que levava uma vida escandalosa. Pouco depois, Bruno, com seis companheiros, retirou-se para o deserto de Caisse-Fontaines para levar uma vida de penitência. O Papa Urbano II chega mesmo a nomeá-lo conselheiro, mas recusa devido ao afastamento da vida solitária"<sup>138</sup>.

Segue-se o período da Cristandade entre os séculos XII e XV. Os tons deste período foram a prosperidade e riqueza em excesso. Surgem então os cistercienses. "O principal impulsionador foi S. Bernardo de Claraval. Os monges restabeleceram a regra de S. Bento no seu rigor original. Renunciaram à fonte das rendas eclesiásticas e feudais e contentaram-se com possuir terra suficiente para que, com o seu próprio trabalho, pudessem alimentar-se a si e aos pobres"<sup>139</sup>. De referir que "as suas igrejas e edifícios eram planos, sem ornamentação, sem torres nem campanários. A utilização de janelões com vitrais representa uma grande passagem para o desenvolvimento artístico da arquitectura gótica"<sup>140</sup>. Quanto ao clero enfermava de três grandes problemas: "inobservância da lei do celibato, a simonia (compra e venda de ministérios eclesiásticos) e a investidura secular pela parte do poder político "<sup>141</sup>. Neste período da cristandade "Pontificado e Império eram as duas instituições supremas, no sistema político-doutrinal da Cristandade.

---

<sup>134</sup> José Luís BORAU, *As Igrejas Cristãs*, Paulus Editora, Lisboa, 2009, 49.

<sup>135</sup> Jose ORLANDIS, *História Breve do Cristianismo*, Diel Edição, Lisboa, 2010, 96.

<sup>136</sup> José Luís BORAU, *As Igrejas Cristãs*, Paulus Editora, Lisboa, 2009, 56.

<sup>137</sup> *Ibidem*.

<sup>138</sup> *Ibidem*.

<sup>139</sup> *Ibidem*, 63.

<sup>140</sup> *Ibidem*, 64.

<sup>141</sup> Jose ORLANDIS, *História Breve do Cristianismo*, Diel Edição, Lisboa, 2010, 102.

A boa harmonia entre elas poucas vezes se concretizou devido ao desejo de possuir superioridade"<sup>142</sup>. Neste período da história da Igreja verifica-se também o acontecimento das cruzadas. Até ao século XIII "utilizavam-se as garantias jurídicas e os benefícios espirituais tanto para a Cruzada como para a peregrinação, convertendo-se assim o cruzado num peregrino"<sup>143</sup>. De 1095 a 1204 tiveram lugar quatro cruzadas. "Como consequência das Cruzadas, a vida europeia transformou-se coma difusão da cultura oriental no Ocidente. O comércio consolidou-se, a indústria prosperou e os produtos orientais foram difundidos na Europa. A burguesia iniciou o seu desenvolvimento e o feudalismo entrou na fase decadente"<sup>144</sup>.

É no período da idade média que vai surgir S. Francisco de Assis, nascido numa terra chamada Assis. "A vida de Francisco de Assis teve um eco considerável em toda a cristandade latina e marcou profundamente a Igreja romana e as formas de vida religiosa do Ocidente"<sup>145</sup>. É também neste período que vive S. Domingos. "A ideia principal de Domingos foi a vida e pregação evangélica, pela qual abandonou a estabilidade monástica, que vincula o pregador num determinado lugar, e abandona o isolamento monástico, que impede a comunicação, o principal objectivo da sua instituição"<sup>146</sup>. Ainda dentro deste período vai surgir a Inquisição "que tinha como objectivo a disciplina do clero e não a perseguição contra os heréticos. Inocêncio III pensou em disciplinar desta forma os arcebispos, bispos e abades, que não estavam dispostos a defender-se contra os processos de infâmia"<sup>147</sup>. São dados da história que a Inquisição no seu início não teve as características que na sua parte mais conhecida da história universal ou seja, tribunal para sanar tudo que contrariasse a doutrina papal. "Em 1199, Inocêncio III, com a bula *Vergentis*, confirmou a disposição do seu predecessor e acrescentou sanções severas e declarou a heresia como um crime de lesa-majestade, conceito que deriva do direito romano, e que é castigado com a morte"<sup>148</sup>. As características da piedade cristã que praticamente vigoraram até ao nosso tempo e que foram reforçadas na cristandade. "Assistência à missa aos

---

<sup>142</sup> *Ibidem*, 104.

<sup>143</sup> José Luís BORAU, *As Igrejas Cristãs*, Paulus Editora, Lisboa, 2009, 64.

<sup>144</sup> *Ibidem*, 65.

<sup>145</sup> *Ibidem*, 68.

<sup>146</sup> *Ibidem*, 71.

<sup>147</sup> José Luís BORAU, *As Igrejas Cristãs*, Paulus Editora, Lisboa, 2009, 71.

<sup>148</sup> *Ibidem*, 72.

domingos e festas, jejuns e abstinências representavam um considerável ónus penitencial para os fiéis, o dízimo das colheitas, a fim de ajudar o sustento económico da Igreja"<sup>149</sup>.

Também "a piedade eucarística e a devoção a Virgem e aos santos ocuparam um lugar eminente na espiritualidade. No século XIII institui-se a festa do Corpus Christi, no século XI compôs-se o Salve Regina e ganhou forma o Rosário"<sup>150</sup> Também é deste período a implantação das peregrinações sobretudo à Terra Santa, ao túmulo de Pedro e a Compostela.

Não podemos também de deixar de fazer uma breve referência à crise da cristandade que se manifestou com a indeterminação da residência papal entre Roma e Avinhão. "Os duros confrontos do século XIII entre papas e imperadores alemães constituíram um dos fatores mais importantes da falência do sistema da cristandade. Um novo espírito secular e a tendência para o nacionalismo eclesiástico animou os governantes das monarquias ocidentais. No desterro dourado de Avinhão, o pontificado do século XIV viveu à sombra da França"<sup>151</sup>.

Também não podemos passar ao lado da família dos Borgia que "é uma peripécia dificilmente imaginável se não fosse real: uma família da pequena aristocracia valenciana que a meio do século apresenta dois papas e uma dúzia de cardeais, que ocupa durante anos o centro do poder da mesma Igreja"<sup>152</sup>.

Durante o século XVI foi também de inquestionável importância o Concílio de Trento que tentou efectuar as bases para uma reforma profunda e pôs-se em marcha as bases para renovação da Igreja e sobretudo nos aspectos seguintes: "no aspecto doutrinal, fixando-se a lista dos livros da Bíblia reconhecidos pela Igreja como inspirados; reconheceu-se a Vulgata como texto oficial, tradução latina efectuada por S. Jerónimo. Declararam-se as obras juntamente com a fé para obtenção da salvação, abordaram-se os sacramentos e o pecado original que é anulado pelo baptismo; definiram-se os sete sacramentos sendo o mais importante a Eucaristia. Quanto aos aspectos disciplinares foram direccionados sobretudo para o clero: exigência da residência dos bispos nas suas dioceses, a implantação dos seminários como escolas de formação, exigência de

---

<sup>149</sup> Jose ORLANDIS, *História Breve do Cristianismo*, Diel Edição, Lisboa, 2010, 118.

<sup>150</sup> *Ibidem*, 119.

<sup>151</sup> *Ibidem*, 127.

<sup>152</sup> José Luís BORAU, *As Igrejas Cristãs*, Paulus Editora, Lisboa, 2009, 85.

clausura às freiras, exigência de pregação aos padres nos dias festivos"<sup>153</sup> Nesta breve resenha não podemos esquecer o movimento religioso da Reforma Protestante. A Igreja Católica com as suas "tentativas de incorporar ou confiscar vastas propriedades eclesiásticas. Tal contribuiu para o êxito das revoluções teológicas de Lutero e de Calvino, entre outros protestantes.

Em Inglaterra, um cisma iniciado devido aos problemas maritais do rei Henrique VIII converteu-se, com a aprovação dos Trinta e Nove Artigos, no reinado de Isabel I, numa revolta doutrinal comparável à protestante, conhecida pelo Anglicanismo. A contra-reforma foi implantada de imediato em Espanha e Itália, França, Áustria, Polónia. Teve também alguns resultados em Inglaterra, Alemanha e Sul da Holanda"<sup>154</sup>.

Na Época moderna, a revolução francesa (1789) "representou a queda do antigo regime monárquico. Estava impregnada de um carácter anticlerical, ameaçando a liberdade da Igreja, o que levou a condenar o Papa Pio VI a condenar a constituição civil do clero. Não foram tempos nada fáceis para a Igreja Católica pois "a tomada dos Estados Pontifícios pelo exército de Napoleão, no final do século XVIII, aumentou a perda do prestígio papal"<sup>155</sup>. As consequências imediatas da difícil adaptação da Igreja à Revolução foi que "Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceição, condenou o Liberalismo, rejeitando que o povo fosse soberano e pudesse eleger os seus representantes e convocou o Concílio Vaticano I (1869-1870) onde foi aprovado o dogma da infalibilidade do Papa"<sup>156</sup>.

No século XIX a Revolução Industrial marca o ritmo da vida humanidade. A esperança depositada na máquina e na forte produção. Começa a surgir um certo distanciamento entre os patrões e empregados. É precisamente neste contexto que surge "o primeiro documento da Doutrina Social da Igreja que foi obra do Papa Leão XIII, ou seja, a *Rerum Novarum* que aborda a condição dos operários, justiça social, os salários e as associações profissionais"<sup>157</sup>. Assiste-se portanto ao papel da Igreja como defensora da igualdade entre todos e sobretudo na defesa dos que mais precisam e estão em mais dificuldades. Portanto "a

---

<sup>153</sup> *Ibidem*, 86.

<sup>154</sup> *Ibidem*, 87.

<sup>155</sup> *Ibidem*, 105.

<sup>156</sup> *Ibidem*, 106.

<sup>157</sup> José Luís BORAU, *As Igrejas Cristãs*, Paulus Editora, Lisboa, 2009, 106.

verdadeira solução para os problemas devia surgir da caridade cristã"<sup>158</sup>. Durante o século XX teremos de abordar a situação das duas grandes guerras mundiais, ou seja, "a Igreja Católica assumiu o papel de mediadora, ajudando muitos prisioneiros e vítimas de guerra"<sup>159</sup>. Também teremos que referir que a humanidade sem divindade pode converter-se em bestialidade e foi praticamente o que veio a acontecer, sobretudo na segunda guerra mundial em que a humanidade se deixou conduzir por ditaduras inconcebíveis.

Para terminar esta breve resenha histórica não podemos de deixar fazer referência ao grande Papa João XXIII que através da sua experiência e simplicidade tem a ousadia de convocar o Concílio Vaticano II. Proximidade, renovação das estruturas, a adaptação da Igreja e acompanhamento dos problemas da humanidade são tónicas para este grande encontro.

## *1.2 Contributos positivos e aspetos negativos na história da Igreja*

Nesta unidade letiva teremos obrigatoriamente de fazer uma apresentação das coisas boas e más que a Igreja Católica fez ao longo de dois milénios de história. Sendo que as boas são manifestamente superiores e incomparavelmente maiores em termos de quantidade. No programa aparece-nos então a referência ao que as pessoas dizem da Igreja e respetivo questionamento acerca desta matéria. Nesta unidade letiva, os manuais apresentam vários gráficos relativamente à enorme presença da Igreja no mundo. Não vamos trabalhar os números apresentados na unidade letiva, sabendo que a Igreja Católica em termos gerais tem vindo a aumentar de número de fiéis. O que vamos trabalhar são grandes marcas positivas e negativas da Igreja ao longo da sua história.

"Acontece que a civilização ocidental tem para com a Igreja Católica uma dívida muito superior àquela que a maioria das pessoas se apercebe. A verdade é que foi a Igreja Católica que erigiu a sociedade ocidental"<sup>160</sup>. Mas o problema nos nossos dias é que a maior parte dos nossos contemporâneos desconhece, ou pior ainda, não querem conhecer a história tal como foi na

---

<sup>158</sup> *Ibidem*, 107.

<sup>159</sup> *Ibidem*, 109.

<sup>160</sup> Thomas WOODS, *O que Civilização Ocidental deve à Igreja Católica*, Aletheia Editores, Lisboa, 2010, 7.

realidade. "Para muitos, a história da Igreja é uma história de ignorância, repressão e estagnação"<sup>161</sup>. Iremos ver então que não é bem assim.

No mundo do direito, da economia, da caridade, da arte, da literatura, da política, da filosofia, da ciência, da moral e do ensino foi a Igreja Católica pioneira e fez progredir o mundo ao qual pertencemos. "Não esqueçamos que foram os copistas cristãos da alta idade média que salvaram do abismo do desaparecimento total as obras pagãs da antiguidade greco-romana. Nos nossos artistas, os temas mitológicos convivem com os temas cristãos, desde os mistérios da idade média, origem do teatro, até as tragédias clássicas e romances. Símbolos que na sua origem, são símbolos cristãos"<sup>162</sup>. No que concerne ao desenvolvimento da civilização, o monaquismo tem um papel fundamental na história do mundo ocidental. Desde o século III que monaquismo foi sempre atraindo muita gente ao ponto de serem fonte de cultura nos sítios aonde se encontravam. "O Ideal monástico era de tal maneira exaltado, no conjunto da sociedade, que, no século XIV, a ordem beneditina já tinha recebido 20 imperadores, 10 imperatrizes, 47 reis e 50 rainhas. Assim um número dos mais poderosos da Europa viria abraçar a vida humilde e o regime espiritual da vida beneditina"<sup>163</sup>.

Sabemos bem que ao nível do fornecimento da cultura e da arte às populações, a vida monástica foi pioneira. Mas o impressionante é que também deram um contributo para o desenvolvimento das artes práticas, mais concretamente a agricultura. "Os monges salvaram a agricultura, numa altura em que ninguém poderia tê-la salvado, praticando-a num contexto de uma vida nova, quando mais ninguém teria ousado empreender essa tarefa"<sup>164</sup>. Tudo isto veio dar novo alento também aos trabalhos manuais, à pecuária e a novas técnicas de trabalhos do campo.

Quanto à cultura é sobejamente conhecido o grande papel que os monges tiveram, sobretudo no campo das letras, ou seja, cópia de manuscritos, quer sagrados, quer profanos"<sup>165</sup>.

Também no mundo do ensino, mais concretamente, o surgimento das

---

<sup>161</sup> *Ibidem*, 7.

<sup>162</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 512.

<sup>163</sup> Thomas WOODS, *O que Civilização Ocidental deve à Igreja Católica*, Aletheia Editores, Lisboa, 2010,34.

<sup>164</sup> *Ibidem*, 35.

<sup>165</sup> *Ibidem*, 46.

universidades, a Igreja desenvolveu o sistema universitário porque era a única instituição da Europa que tinha um interesse consistente pela preservação e o cultivo do saber"<sup>166</sup>.

No mundo da ciência a Igreja concebeu nomes como Louis Pasteur, Galileu, Roger Bacon. A companhia dos Jesuítas ao longo dos séculos deu proeminentes sacerdotes cientistas ao mundo. Nomes como: Charles Bossut (matemático), padre Giambatista Riccioli (astronomia), Padre Francesco Grimaldi (ciências), padre Roger Roscovich (teoria atômica e geometria), Athanasius Kircher (química), padre J. B. Macelwane (sismógrafo)"<sup>167</sup>.

No que respeita ao campo das artes e arquitectura a Igreja foi sempre pioneira e esteve sempre na primeira linha a abrir horizontes cheios de novidade. "O maior contributo da Igreja para a arte - e foi um contributo que influenciou de forma indubitável e permanente a paisagem europeia - é provavelmente a catedral medieval. Especialmente as catedrais góticas"<sup>168</sup>. A escultura ficou completamente marcada por "personalidades como os Papas Júlio II e Leão X, eram grandes patronos de grandes artistas como Bramante, Miguel Ângelo e Rafael que produziram algumas das suas obras de arte mais memoráveis"<sup>169</sup>.

Outro dos grandes contributos da Igreja para a humanidade é o lançamento das bases do direito internacional moderno. No século XVI, com atrocidades cometidas e maus tratos infligidos aos nativos do Novo Mundo "o primeiro documento de condenação da política colonial espanhola é da autoria de um clérigo, um frade dominicano de nome Antonio de Montesinos"<sup>170</sup>. Não esquecer também o padre Francisco de Vitoria "pai do direito internacional, o homem que pela primeira vez apresentou o direito internacional em termos modernos"<sup>171</sup>.

O mundo deve também muito à Igreja no que concerne à caridade. "Já no século IV, Pacómio, soldado pagão do exército romano de Constantino, ficou espantado ao ver que muitos dos seus concidadãos traziam alimentos aos homens, distribuindo-os aos necessitados sem fazerem discriminação entre eles. Pacómio

---

<sup>166</sup> *Ibidem*, 54.

<sup>167</sup> *Ibidem*, 120.

<sup>168</sup> *Ibidem*, 131.

<sup>169</sup> *Ibidem*, 141.

<sup>170</sup> *Ibidem*, 149.

<sup>171</sup> *Ibidem*, 151.

percebeu depois que eram os cristãos que o faziam"<sup>172</sup>. Este tipo de ações foram uma nova maneira de estar que foi inaugurada no meio da já filantropia existente. "Foi a Igreja Católica que inventou as obras de caridade, tal como as conhecemos no Ocidente"<sup>173</sup>. "A igreja primitiva também institucionalizou o cuidado das viúvas e dos orfãos, para além de atender as necessidades dos doentes, especialmente em situações de epidemia"<sup>174</sup>. Quanto "ao estabelecimento de instituições dotadas de pessoal médico, dedicado a fazer diagnósticos e a prescrever medicação, a par da prestação de cuidados de enfermagem, a igreja terá sido a pioneira"<sup>175</sup>.

Mas como realidade Santa e Pecadora, Humana e Divina a Igreja também teve a sua face sombria ao longo da sua história. "A nossa memória está muito marcada pelos desvios do segundo milénio. É o período onde, no Ocidente, a centralização romana começa a fazer-se sentir, consequência indireta da rutura de 1054 entre as Igrejas do Oriente e do Ocidente. As colações com os poderes políticos deram origem àquilo a que se chamou césero-papismo"<sup>176</sup>. Na idade média, podemos dizer que a Igreja também teve grandes momentos negativos ao ponto de "no início do século XVI, toda a gente grita: reforma! reforma!"<sup>177</sup>. Fruto de muitos abusos dão-se os acontecimentos com a divisão da Igreja no Ocidente, mais concretamente nas relações com Lutero. "A Idade Média vive a implatação da Inquisição e a caça aos heréticos. Também o papa fazia a guerra e entrava no jogo dos interesses políticos das alianças europeias"<sup>178</sup>. Muitos ministros da Igreja não davam o exemplo de santidade. "Não se podem esquecer os escândalos de alguns papas da renascença (Alexandre VI, Bórgia, por exemplo) e do estado do episcopado no momento da Reforma. A Imagem da Instituição em si mesma estava afectada"<sup>179</sup>.

Depois vem o Iluminismo no século XVIII. "A consciência moderna mudou e a Igreja não se apercebe disso " no século XIX, a Igreja cometeu uma falta ao suspeitar massivamente dos numerosos recursos dos Tempos modernos

---

<sup>172</sup> *Ibidem*, 185.

<sup>173</sup> *Ibidem*, 186.

<sup>174</sup> *Ibidem*, 190.

<sup>175</sup> *Ibidem*, 192.

<sup>176</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 512.

<sup>177</sup> *Ibidem*, 512.

<sup>178</sup> *Ibidem*, 513.

<sup>179</sup> *Ibidem*, 513.

em matéria de liberdade. Não viu que determinadas ideias da Revolução francesa eram de fato valores evangélicos laicizados e abriu-se muito lentamente aos aspectos irrecusáveis da modernidade. Vive antes no registro da condenação e chega a uma ruptura com o mundo"<sup>180</sup>.

### 1.3 *A Igreja como Mistério, Povo Sacerdotal, Prófético, Real, Pecador e Peregrino*

Quando falamos da Igreja e da sua natureza obviamente que teremos que abordar a sua noção como Igreja-Mistério. "A Igreja é, portanto, um mistério cuja transcendência profunda ultrapassa infinitamente o seu rosto visível e histórico. Mas este mistério invisível tem também uma face visível"<sup>181</sup>. Portanto, a Igreja é divina e humana. "Encontramos aqui duas tentações: uma seria a de separar os dois aspetos, invocando uma Igreja espiritual e pura, que só Deus conhece, e as assembleias humanas de cristãos. A Igreja está na história; mas ao mesmo tempo, transcende-a. Só "com os olhos da fé se pode ver, na sua realidade visível, que é ao mesmo tempo uma realidade espiritual, portadora de vida divina. Portanto a Igreja é: Sociedade organizada hierarquicamente, e corpo de Cristo; agrupamento visível e comunidade espiritual; Igreja terrestre e a Igreja ornada com os dons celestes"<sup>182</sup>. "Humildade! Sublimidade! Tenda de Cedar e santuário de Deus; habitação terrena e palácio celeste; casa de barro e corte real; corpo mortal e templo de luz, enfim, objecto de desprezo para os orgulhosos e esposa de Cristo! Ela é negra mas bela"<sup>183</sup> Significa isto "que a Igreja tem uma visibilidade muito concreta portadora de um dom propriamente divino que a ultrapassa infinitamente e que é invisível"<sup>184</sup>. Portanto "a Igreja terrestre e a Igreja ornada com os dons celestes não se devem considerar como duas entidades, mas como única realidade complexa formada pelo duplo elemento humano e divino"<sup>185</sup>.

A palavra mistério não tem nada a ver com segredos ou ocultismo. Trata-

---

<sup>180</sup> *Ibidem*.

<sup>181</sup> *Ibidem*, 519.

<sup>182</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1993, nº771.

<sup>183</sup> *Ibidem*.

<sup>184</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 520.

<sup>185</sup> CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, Constituição Dogmática *A Igreja*, Editorial Apostolado de Oração, nº8.

se sim de uma realidade que nos ultrapassa, que é transcendente. Sendo constituída por pessoas humanas, a sua origem está em Deus e é vivificada pela graça de Cristo, especialmente nos sacramentos.

Abordámos agora aquilo em que os crentes católicos acreditam ou professam. Nesta unidade letiva faz-se uma abordagem ao significado da expressão crer na Igreja. "Ao dizer creio na Igreja, o credo tem em vista um sentido da palavra creio diferente daquele que é aplicado a Deus, derivado deste, e que agora já estamos em condições de poder compreender"<sup>186</sup>. Portanto "se a afirmação da fé em cada uma das pessoas divinas é acompanhada pelo enunciado da obra ou ação que lhe é atribuída na História da Salvação, então já se compreende que os diversos artigos do Credo consequentes à profissão de fé no Espírito Santo, não são mais que a descrição, explicitação ou desenvolvimento da obra do Espírito Santo, cujo primeiro e mais fundamental fruto é precisamente a Igreja."<sup>187</sup>. Digamos que "quando dizemos creio no Espírito, na Santa Igreja muito concretamente queremos significar, por um lado, que acreditamos na Igreja como o local onde acreditamos, onde recebemos e alimentamos a fé; e, por outro lado, afirmamos acreditar que a Igreja é a obra, a grande obra do Espírito Santo na sua missão santificadora"<sup>188</sup>. Analisemos a Pessoa do Espírito Santo no Credo: "na expressão 'Espírito Santo', 'Santo' tem um significado ativo, de santificante ou santificador, podemos resumir esta primeira afirmação do Credo respeitante ao Espírito e à Igreja, dizendo: 'Creio em Deus... Espírito que santifica (que dá a graça justificante ou santificante, a participação em Deus, a filiação divina) através da Sua obra, que é a Igreja'. A obra do Espírito Santificador por excelência é, portanto, a Igreja.

Analisemos agora os artigos subsequentes. A Igreja é Una: "precisamente porque é a Comunidade do único Deus, do Único Espírito, o Corpo de Cristo que é uno e um só, unido e único. Por isso, apesar de haver uma unidade básica não perdida, a da fé, a divisão do Corpo de Cristo, a Igreja, pela divisão das diversas confissões cristãs atualmente existente, é escândalo e pecado coletivo"<sup>189</sup>. Portanto "a unidade é um dom original confiado a vasos de argila, um dom que se

---

<sup>186</sup> António PINTO, *Revelação e Fé*, Editorial A.O, Braga, 2001, 460.

<sup>187</sup> *Ibidem*, 461.

<sup>188</sup> *Ibidem*.

<sup>189</sup> *Ibidem*

torna, uma tarefa constante da Igreja"<sup>190</sup>. Depois "ao afirmar que a Igreja é Santa, não se pretende dizer que ela seja apenas composta de santos, de homens virtuosos, embora o devesse ser, pois todo o cristão é chamado à santidade"<sup>191</sup>. Portanto "a Igreja é santa porque ela tem por fundamento o Cristo Santo e recebeu o Espírito de Santidade"<sup>192</sup>. Logo deduzimos que "a Igreja é chamada de 'santa', não porque todos os seus membros sejam santos, isentos de pecado."<sup>193</sup>. Logo " a santidade da Igreja consiste naquela força de santificação que Deus exerce nela, apesar da pecaminosidade humana"<sup>194</sup>. Do acima referido concluímos que "a Igreja é continuamente santificada por Ele, sendo o lugar onde a santidade do Senhor está presente entre os homens. Mas trata-se de autêntica santidade do Senhor a tornar-se presente, escolhendo sem cessar, em amor paradoxal, as mãos poluídas dos homens para vasos de sua presença. É santidade que, como santidade de Cristo, se irradia sem cessar no meio do pecado da Igreja"<sup>195</sup>. O Cardeal Joseph Ratzinger diz-nos: "Assim a figura paradoxal da Igreja, onde o divino tantas vezes se apresenta em mãos indignas, onde o divino sempre está presente apenas sob a forma do "apesar de tudo", essa figura é para os crentes um sinal do "mesmo assim" de um amor de Deus ainda maior"<sup>196</sup>. Assim " podemos dizer que a Igreja é a figura da graça neste mundo, precisamente em sua estrutura paradoxal de santidade e pecaminosidade."<sup>197</sup>. Esclarecidas as coisas desta forma surge a pergunta do então Cardeal: "não é a Igreja a mera continuação desse divino compromisso com a miséria humana; não é a Igreja a mera continuação da comunidade da mesa de Jesus com os pecadores, do seu misturar-se com a miséria do pecado, de modo a dar a impressão de naufragar nele?"<sup>198</sup>. E somos questionados novamente: "Na pecadora santidade da Igreja, em contraste com a humana expectativa dos puros, não se revela a verdadeira santidade de Deus que é amor, amor que não se conserva em nobre distância diante dos puros intocáveis,

---

<sup>190</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 523.

<sup>191</sup> António PINTO, *Revelação e Fé*, Editorial Apostolado de Oração, Braga, 2001, 462.

<sup>192</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 523.

<sup>193</sup> Joseph RATZINGER, *Introdução ao Cristianismo*, Edição Herder, S. Paulo, 226.

<sup>194</sup> *Ibidem*, 227.

<sup>195</sup> *Ibidem*.

<sup>196</sup> *Ibidem*.

<sup>197</sup> *Ibidem*.

<sup>198</sup> *Ibidem*, 228.

mas se mistura com a sujeira do mundo para vencê-la?"<sup>199</sup>. Seguindo-se depois palavras desconcertantes do mesmo Cardeal Ratzinger: "Confesso: para mim a santidade pecadora da Igreja tem algo de infinitamente confortador. Pois não se deveria desanimar diante de uma santidade imaculada, capaz de exercer influência sobre nós exclusivamente julgando e queimando?"<sup>200</sup>E as questões continuam: "quem poderia afirmar de si que não tem necessidade de ser suportado e até sustentado por outros? E como poderia dispensar o suportar, quem vive de ser suportado por parte dos outros? Não estaria aí a única dádiva que ele está em condições de oferecer em troca, o único consolo que lhe resta, por suportar assim como é suportado?"<sup>201</sup>

Assim "os crentes autênticos não dão excessiva importância à luta pela reorganização de formas eclesiais. Vivem do que a Igreja sempre é. E querendo saber o que é a Igreja, basta dirigir-se a eles. Porquanto a Igreja geralmente está não onde se organiza, reforma, rege, mas nos que creem singelamente, recebendo dela a dádiva da fé, que se lhes torna fonte de vida."<sup>202</sup> Logo "só quem experimentou de que modo, por cima das vicissitudes dos seus ministros e das suas formas, a Igreja sustenta os homens, lhes dá pátria e esperança, uma pátria que é esperança: caminho para a vida eterna – só quem o experimentou, sabe o que é Igreja em todos os tempos"<sup>203</sup>.

Quanto à mistura de pecado e santidade, Joseph Ratzinger diz: "A Igreja não vive de outro modo senão em nós, vive da luta dos pecadores pela santidade, como, logicamente, esta luta vive da dádiva divina sem a qual seria irrealizável. Mas esta luta frutificará e edificará somente quando animada pelo espírito do suportar, pelo verdadeiro amor"<sup>204</sup>.

Quanto à questão da catolicidade ela "exprime, portanto, a sua universalidade, quer dizer, ao contrário do Antigo Povo de Deus, o Novo Povo, a Nova comunidade, a Igreja, não está restringida a um só povo em particular, uma só nação, uma só raça ou língua"<sup>205</sup>. A palavra "católico quer dizer o que tudo abrange, isto é, segundo a totalidade, segundo o conjunto, e não segundo

---

<sup>199</sup> *Ibidem.*

<sup>200</sup> *Ibidem.*

<sup>201</sup> *Ibidem*, 228.

<sup>202</sup> *Ibidem*, 229.

<sup>203</sup> *Ibidem.*

<sup>204</sup> *Ibidem.*

<sup>205</sup> António PINTO, *Revelação e Fé*, Editorial Apostolado de Oração, Braga, 2001, 462.

particularidades de cada grupo. Conforme esse sentido, católico é o que não é sectário. Não se orienta segundo uma parte, mas segundo o conjunto"<sup>206</sup>.

Depois ao afirmarmos que a Igreja é apostólica "quer-se significar, fundamentalmente, que ela assenta nos apóstolos, os doze escolhidos por Jesus.

Quanto à Igreja como Povo de Deus "uma das novidades do Vaticano II, ao falar da Igreja, é ter começado por caracterizar a natureza do Povo de Deus no seu conjunto e só depois ter falado da Hierarquia dos ministérios"<sup>207</sup>. Portanto "também os bispos, os sacerdotes e os religiosos são fiéis cristãos, são Povo de Deus, com uma só fé e um só baptismo. Mais primordial e importante que sublinhar estruturas da Igreja e as diversas funções dos seus membros é realçar a sua unidade fundamental como "novo Povo de Deus"<sup>208</sup> Assim "os fiéis eram considerados em apêndice. Como é óbvio, estas distinções estão em segundo lugar - o que não quer dizer que sejam secundárias - no interior do mesmo e único povo de Deus"<sup>209</sup>. Quando o Vaticano II define a Igreja como Povo de Deus e a unidade letiva apresenta a Igreja assim, significa o seguinte: "Deus quer salvar todos os homens, não isoladamente, mas como povo, comunidade. Só como Povo de Deus, somos Igreja de Cristo. Só como Povo de Deus somos Igreja de Cristo. Ser individualista é excomungar-se, pôr-se fora da Igreja"<sup>210</sup>.

Depois no que concerne à tentativa de dividir a Igreja em dois sectores, o concílio apresenta "a realidade sacerdotal do Povo de Deus. Não é uma metáfora falar do sacerdócio comum dos fiéis, mas a expressão de uma verdade de fé. O Sacerdócio ministerial e o Sacerdócio comum dos fiéis, distinguindo-se entre si essencialmente, não apenas em grau, participam ambos do único Sacerdócio de Cristo"<sup>211</sup>. Digamos que "o Povo de Deus participa também do ofício profético de Cristo, pelo testemunho da vida, pela fé e pela caridade. O Povo de Deus, unido em Igreja, não pode enganar-se na fé é infalível. O Espírito Santo distribui aos fiéis os seus dons e carismas, como lhe apraz, para o bem de todos"<sup>212</sup> Ainda

---

<sup>206</sup> Cleto CALIMAN, *Creio Na Igreja Católica*, Paulus Editora, S. Paulo, 2007, 40.

<sup>207</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 531.

<sup>208</sup> Manuel MORUJÃO, *Ser Cristão à luz do Vaticano II*, Editorial Apostolado de Oração, Braga, 1998, 52.

<sup>209</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 531.

<sup>210</sup> Manuel MORUJÃO, *Ser Cristão à luz do Vaticano II*, Editorial Apostolado de Oração, Braga, 1998, 52.

<sup>211</sup> *Ibidem*.

<sup>212</sup> *Ibidem*.

dentro deste conceito como Povo de Deus o concílio determina que no que respeita à salvação das almas o seguinte: "a necessidade da Igreja para a salvação é afirmada, mas ultrapassando fórmulas absolutas ou exclusivistas: "não se poderão salvar aqueles que, não ignorando a Igreja católica fundada por Deus, por meio de Jesus Cristo, como necessária, contudo, ou não querem entrar nela ou nela não querem perseverar"<sup>213</sup>. O Concílio Vaticano II não deixa de abordar a abrangência que tem a noção de Povo de Deus para aqueles que não acreditam em Deus, assim: "apreço da Igreja pelos valores autenticamente cristãos dos batizados não católicos. Apreço que é alargado aos seguidores de outras religiões não cristãs e mesmo aos ateus que não chegaram ainda ao conhecimento explícito de Deus e se esforçam, não sem o auxílio da graça, por levar uma vida recta"<sup>214</sup>. Outro aspecto e até mesmo novidade é que todos são missionários pois a tendência é muitos considerarem essa mesma função destinada só ao sacerdócio ministerial quando "a vocação missionária de todo o Povo de Deus, de toda a Igreja que recebeu dos apóstolos este mandato solene de Cristo de anunciar a verdade e a salvação e de a levar até aos confins da terra"<sup>215</sup>.

Quando esta Unidade letiva por nós trabalhada aborda a Igreja como povo profético olhámos para a Igreja como encarregada de transmitir a boa nova que é o evangelho. E nesta mesma missão não são estão incumbidos a hierarquia, os catequistas e o teólogos, mas também toda a comunidade eclesial. Cada cristão transmite a fé e o Evangelho e, no momento em que ele a acolhe verdadeiramente na sua vida, a fé torna-se activa pela caridade (Gal 5,6) A Igreja é chamada a transmitir a boa nova con-vivendo com a humanidade. Ela desenvolve a sua missão não só no primeiro anúncio testemunhal e verbal, mas também naquilo que repetidamente e de diversos modos oferece a todos aqueles que já são seus filhos e que, portanto, habitam nela. O texto de LG afirma que o povo santo de Deus participa também da função profética de Cristo quando dá um testemunho vivo dEle, sobretudo pela vida de fé e de caridade, e quando oferece a Deus um sacrifício de louvor. A transmissão da Palavra de Deus baseia-se na participação de todos os fiéis na função profética de Cristo, sendo uma dimensão característica da Igreja no seu conjunto. Em cada acção de Cristo, que é sempre o mediador,

---

<sup>213</sup> *Ibidem*, 53.

<sup>214</sup> *Ibidem*

<sup>215</sup> *Ibidem*.

podemos descobrir a dimensão real, profética e sacerdotal; em cada acto do cristão pode-se proceder de modo análogo.

Por isso, dizer que a Igreja é comunidade profética significa que através da vida cristã vivida, na riqueza das experiências de que ela se compõe, se transmite Cristo. A própria vida da Igreja enquanto comunidade organicamente estruturada transmite a Boa Nova de Cristo, mais ou menos bem, conforme a correspondência humana aos dons divinos.

Noutros termos, dizer que a Igreja é comunidade profética não quer dizer que é uma comunidade que, entre outras coisas, anuncia a Palavra de Deus; seria uma visão minimalista da expressão. O profetismo caracteriza, pelo contrário, toda a sua vida na terra, o seu culto, o seu ensinamento, o seu modo de viver e avaliar tudo o que existe e acontece no mundo. Em todos os aspectos a Igreja anuncia o amor de Deus pelos homens e, quando verifica que não o faz suficientemente, renova, reforma e modifica o que for preciso, sempre à luz do desígnio divino e da salvação dos homens. A comunidade profética leva a ver a Igreja como um viver com Cristo e de Cristo para O poder transmitir *com a vida* – isto é: através do viver com Ele – aos outros. Quando cada cristão entra na Igreja, é acolhido numa comunidade de vida em Cristo com aspectos permanentes e mutáveis. Além de o acolher, a Igreja pede-lhe que transmita tudo o que recebe com a própria vida pessoal e comunitária. A Igreja entendida como comunidade profética é, assim, o lugar teológico onde se realiza a transmissão da Palavra de Deus, não limitando-se – esta – nem à pregação, nem à vida das pessoas. Certamente entre ambas existe uma relação, mas, mais além dela, a compreensão da Igreja como comunidade profética ajuda a ler a palavra e o testemunho como dois momentos específicos que se dão na vida vivida da comunidade.

Quem transmite a Palavra de Deus sob o influxo do Espírito Santo é toda a comunidade, estruturada segundo a vontade de Deus. Não são só os apóstolos, mas todos os cristãos (pense-se em Áquila e Priscila, nas diversas famílias cristãs que são células de novas igrejas). E não é só através da pregação mas também através de boas obras e milagres.

Quanto à noção da Igreja como Povo Real pode-se confundir com o poder ao qual os contemporâneos de Jesus confundiram por exemplo com os poderes existentes na altura. O Povo real é a comunidade do serviço permanente em favor dos outros, especialmente dos que mais precisam. A soberania de Cristo

não é igual à dos poderes existentes na altura e de agora. Tal como a Unidade Letiva por nós trabalhada refere é a soberania do amor.

O Papa Francisco aquando do seu cardinalato em Buenos Aires não se coibia de recordar e lembrar aos seus padres: "o coração sacerdotal é forte se conservar de alegria perante o filho pródigo que regressa". "Júbilo, pequenez e força andam muito juntos e são as graças que pedimos ao Senhor que nos conceda a nós"<sup>216</sup>. Isto para que seja "uma igreja sem pretensões nem elitismos exteriores e ilustrados de nenhuma classe ( Digamos que a realeza deste povo é a humildade. Significa que a Igreja inteira deve ser tão humilde e pacífica, tão terna e unida que, como um só povo sacerdotal"<sup>217</sup>. Que aconteça "que nos humilhemos de tal maneira que se torne fácil para o nosso Deus e para os nossos irmãos comunicar através de nós"<sup>218</sup> Continua o então Cardeal Bergoglio: "O Senhor vem inaugurar o Seu Reino, desinstalar-nos o com a sua humildade e mansidão de todo o conforto dos sonhos de poder e vaidade eclesiásticos, e convidar-nos a ser disponíveis, a estarmos ao serviço dos outros"<sup>219</sup> Também o Papa Bento XVI o afirmou: " Jesus esclarece a natureza do seu reino e da própria messianidade, que não é poder terreno, mas amor que serve; afirma que o seu reino de modo algum se confunde com qualquer reino político"<sup>220</sup>. Completamente identificada com Cristo, a Igreja comunga, com o Seu Senhor, da sua realeza e que se exprime nela no amor fraterno, na força transformadora da caridade.

Já a Igreja como povo sacerdotal o cardeal patriarca D. Policarpo o afirmava: "Na sua identificação com Cristo, a Igreja Povo do Senhor, participa da dimensão sacerdotal do ministério de Cristo. Como no caso da dimensão profética, a Igreja é um povo sacerdotal. Tendo sempre Cristo como Sumo Sacerdote, o povo sacerdotal pode oferecer a Deus o próprio sacrifício de Cristo. Fá-lo em assembleia celebrativa na liturgia comunitária, fá-lo oferecendo nesse acto sacerdotal a vida de cada um. Deus é, assim, continuamente louvado, ao serem-lhe oferecidos em louvor, a fé, a esperança e a caridade de todos os membros da Igreja. Sem esta dimensão sacerdotal de toda a Igreja não se pode compreender e viver a liturgia. Esta dimensão inspirou toda a reforma

---

<sup>216</sup> Jorge BERGOGLIO, O Verdadeiro Poder é Servir, Nascente Editora, Amadora, 2013, 195.

<sup>217</sup> *Ibidem*, 205.

<sup>218</sup> *Ibidem*.

<sup>219</sup> *Ibidem*, 215.

<sup>220</sup> [www.acidigital.com](http://www.acidigital.com) - homilia-na - integra- do -santo - padre - bentovi - na- solenidade- de- cristo-rei- do- universo-78340 (consultado a 20.03.2015).

litúrgica"<sup>221</sup>. Portanto segundo D. José Policarpo: "Este é um aspecto que temos de trabalhar na acção pastoral. É um facto que, ao longo de séculos, a importância do sacerdócio apostólico relativizou e quase fez esquecer esta dignidade sacerdotal. E sem ela a Igreja torna-se, inevitavelmente, clerical. E não é isso que o Senhor quer dela. O sacerdócio apostólico é apenas a mais misteriosa concretização da dimensão sacerdotal de toda a Igreja. Na oferta do sacrifício que nos redime, a Igreja não é apenas assembleia celebrativa a que Cristo preside. De facto, Ele preside através daqueles membros do Povo Sacerdotal a quem consagrou para O tornarem presente como único Sacerdote. Em cada expressão do nosso ministério resplandece a beleza desse desígnio de Deus que quis que a Sua Igreja, Povo Sacerdotal, se identificasse completamente com Ele, na oferta do sacrifício que nos redime."<sup>222</sup>.

#### *1.4 A estrutura hierárquica da Igreja e funções*

Como toda a sociedade humana, a Igreja tem necessidade de uma organização interna. Tem as suas respetivas leis, as suas regras e também as suas constiuições. "Muito cedo na história, no início do século II, aparece em Inácio de Antioquia a trilogia que se generalizou rapidamente: bispos, padres e diáconos"<sup>223</sup>. São estes três grupos que normalmente são o corpo mais visível da Igreja conjuntamente com os leigos. Não podemos deixar de referir que tal como o fundador da Igreja Católica, Jesus Cristo no-lo disse, o poder nesta Instituição tem de ser serviço total aos outros, ou seja, quanto mais a importância na estrutura hierárquica mais servidor se há-de ser.

"O sentido primeiro do cargo dos bispos - e evidentemente do primeiro de entre eles, o bispo de Roma - tal como o dos padres é exprimir, visível e eficazmente, a iniciativa de Cristo a respeito da Sua Igreja. Eles são os ministros do dom de Deus: traduzem na comunidade, de modo ministerial, o facto de que a Igreja depende radicalmente de um Outro, que é o seu fundamento constante e lhe dá constantemente o Seu Espírito"<sup>224</sup>. Pois "a missão global dos bispos e dos

---

<sup>221</sup> [www.patriarcadodeLisboa.pt/site/index.php?cont\\_40&id-1326-tem-231](http://www.patriarcadodeLisboa.pt/site/index.php?cont_40&id-1326-tem-231)) consultado a 23.03.2015.

<sup>222</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 532.

<sup>223</sup> *Ibidem*.

<sup>224</sup> *Ibidem*.

padres divide-se em três funções principais: o anúncio oficial da Palavra de Deus, a santificação pelos sacramentos e a condução da comunidade em vista da salvação, mantendo-a na caridade e na unidade"<sup>225</sup>. Porque "a diferença entre uns e outros é que a responsabilidade dos bispos é maior e mais vasta em cada um dos domínios e comporta um aspecto que tem a ver com a Igreja Universal. É por isso que os padres são chamados, pelo Vaticano II, os cooperadores dos bispos."<sup>226</sup>

Também "os bispos e os padres têm a responsabilidade pastoral de anunciar a Palavra de Deus e de comentar a Escritura ao povo. É mesmo a sua primeira função. Mas os bispos exercem ainda mais responsabilidade própria com o objectivo de manter a autenticidade da fé cristã, ou seja, o chamado magistério"<sup>227</sup>. Portanto "a segunda missão dos bispos e dos padres é a santificação pelos sacramentos, em particular, pela presidência da Eucaristia"<sup>228</sup>. E "a terceira missão é a da animação da comunidade e, portanto da autoridade que se exerce sobre ela para a manter na unidade e na caridade e conduzir os seus membros à salvação"<sup>229</sup>. Por tudo o que acabámos de referir, não esquecer novamente que terá de ser tudo colocado numa linha de serviço e não de poder.

Quanto aos diáconos "formam o grau inferior da hierarquia ministerial na Igreja, estão ao serviço dos presbíteros e dos bispos. Recebem a imposição das mãos não em ordem ao sacerdócio, mas em ordem ao ministério"<sup>230</sup>. Quanto a funções: "as funções do serviço diaconal na comunidade cristã são: na liturgia, na qual assistem o padre e o bispo na proclamação do evangelho, a distribuição da Eucaristia e a presidência da oração comunitária; podem presidir ao sacramento do Baptismo e assistir nas celebrações do matrimónio; quanto à Palavra, proclamam-na e às vezes comentam-na na homília, sendo também os coordenadores da catequese e a evangelização; quanto à caridade, cuidam da beneficência e da administração comunitária"<sup>231</sup>.

Quanto aos leigos "há duas valências aparentemente contraditórias: por

---

<sup>225</sup> *Ibidem*, 533.

<sup>226</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 533.

<sup>227</sup> *Ibidem*, 534.

<sup>228</sup> *Ibidem*.

<sup>229</sup> *Ibidem*.

<sup>230</sup> José ALDAZÁBAL, *Vocabulário básico de liturgia*, Centre de Pastoral Liturgica, Barcelona, 1994, 121.

<sup>231</sup> *Ibidem*.

um lado, o leigo é consagrado; por outro, vive a sua fé no mundo secular"<sup>232</sup>. Digamos que "compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e actividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência"<sup>233</sup>. As funções dos leigos: "os leigos são convidados a testemunhar a sua fé no mundo pela palavra e pelo estilo da sua vida. Participam na liturgia e nos sacramentos não como simples assistentes. Os serviços dos leigos merecem, de facto, o nome de ministérios, desde que revistam uma visibilidade, uma estabilidade e um reconhecimento na comunidade cristã"<sup>234</sup>. Portanto "esses ministérios podem exercer-se no seio da comunidade eclesial (conselho pastoral, catequese, animação da liturgia, visita aos doentes e aos presos, acompanhamento espiritual para aqueles que têm competência de discernimento). Exercem-se também no mundo ao dirigirem-se ao campo humano da vida social (a profissão, o meio ambiente, as necessidades dos mais pobres, os problemas éticos e políticos locais, nacionais e internacionais)"<sup>235</sup>.

Assim "uma apresentação da Igreja ficaria gravemente incompleta se não mencionasse os religiosos. Um religioso aparece então como alguém que vai até às últimas consequências"<sup>236</sup>. Podemos dizer que "o estado religioso aparece como uma das maneiras de viver uma consagração mais íntima, radicada no baptismo e totalmente dedicada a Deus. Na vida consagrada, os fiéis propõem-se, sob a moção do Espírito Santo, seguir a Cristo de mais perto, dar-se a Deus que amam sobre todas as coisas e, procurando a perfeição da caridade ao serviço do Reino, ser na Igreja sinal e anúncio da glória do mundo que há-de vir"<sup>237</sup>.

Dentro desta temática, abordemos agora a distinção entre sacerdócio comum e sacerdócio ministerial. Não podemos esquecer que o mesmo vocábulo engloba duas realidades muito diferentes. "Para os fiéis, é uma participação num aspecto da existência de Jesus. Para os bispos e os padres ordenados, é uma participação na missão de Cristo que tem por objectivo reunir a sua Igreja,

---

<sup>232</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 549.

<sup>233</sup> *Ibidem*, 550.

<sup>234</sup> *Ibidem*.

<sup>235</sup> *Ibidem*, 551.

<sup>236</sup> *Ibidem*, 552

<sup>237</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1993, n°916.

portanto, é uma responsabilidade e um cargo. Mas este sacerdócio ministerial ordena-se ao outro, isto é, tem por missão estar ao serviço do sacerdócio comum e permitir-lhe o seu exercício"<sup>238</sup>. Podemos dizer que o sacerdócio comum dos fiéis é existencial, enquanto que o sacerdócio ministerial está ao seu serviço.

### *1.5 Diversidade na Igreja: Os Institutos de vida Consagrada, os Movimentos e Espiritualidades.*

Esta comunidade de crentes pertencentes à Igreja Católica e fundada por Jesus Cristo tem muita diversidade. Desde há dois milénios e mais concretamente a partir do Pentecostes nunca deixou de crescer e de se diversificar. Apresentámos agora alguns Institutos de Vida Consagrada masculinos e femininos e alguns Movimentos de Espiritualidade pertencentes à Igreja Católica e mais concretamente existentes na Diocese Bragança-Miranda à qual faz parte o autor deste trabalho e obviamente dizem mais aos alunos em questão para esta Unidade Letiva: "O Instituto dos Padre Marianos que têm o nome oficial de Congregação dos Clérigos Regulares Marianos da Imaculada Conceição (MIC), foram fundados na polónia em 1673, deram entrada em 1754. O seu carisma: Por Cristo e pela Igreja, com Maria Imaculada e sob o dinamismo do Espírito Santo dedicar-se ao Apostolado da Misericórdia de Deus, à evangelização e educação vocacional de todas pessoas, prioritariamente dos jovens, pelo diálogo da Cultura e da Fé, e à Comunicação Social. Estão presentes na Diocese de Bragança-Miranda, mais concretamente em Chacim - Convento de Balsemão"<sup>239</sup>.

As Oficinas de Oração e Vida "surgiram em 1984, em Santiago do Chile através do Padre Larranãga. Aposta sobretudo nestes vetores: vida de oração, revitalização da vida com Deus; e valorização renovada da Palavra de Deus. São destinadas especialmente a leigos e dirigidas por eles, embora estejam presentes sacerdotes e religiosos. Estão em 50 países e também existe este Movimento na Diocese de Bragança-Miranda"<sup>240</sup>.

Outro Instituto de Vida Consagrada bem presente na Diocese Bragança

---

<sup>238</sup> Bernard SESBOUÉ, *Pensar e viver a Fé no Terceiro Milénio*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001, 530.

<sup>239</sup> Cf. Anuário Católico de Portugal, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2009, 831.

<sup>240</sup> Cf. *Ibidem*, 960.

são os "Salesianos - SDB, que têm nome oficial Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, fundados em 1859, sendo fundador S. João Bosco. Quanto ao seu carisma: a caridade pastoral, dinamismo juvenil com muita predileção pelos jovens. O Padre Bosco dedicou-se completamente aos jovens mais abandonados e necessitados. O seu método de de educação era a bondade, pelo espírito de família, pela alegria, etc. Na Diocese de Bragança-Miranda estão presentes em Mirandela. através do Centro Juvenil Salesiano"<sup>241</sup>.

Agora um Instituto Feminino como "as Franciscanas Missionárias de Maria - FMM, fundadas em 1877, por Maria da Paixão, deram entrada em Portugal em 1895. O seu carisma é precisamente é seguir a radicalidade evangélica no seguimento de Cristo, tal como o fez S. Francisco de Assis, e situar-se no mundo com simplicidade, fraternidade, paz e alegria. Dão prioridade aos que não conhecem Cristo, e onde a Igreja está menos presente. A Eucaristia é o centro da vida destas Franciscanas. Comunidade e Missão - a Missão é a razão de ser do Instituto e a Comunidade, lugar da Evangelização, está ao serviço da Missão em projectos organizados a nível local. Este Instituto existe na Diocese Bragança-Miranda, mais concretamente na cidade de Bragança"<sup>242</sup>.

Quem também desempenha um trabalho de evangelização na Diocese de Bragança-Miranda e na cidade de Bragança são "as Irmãs Doroteias - Instituto das Irmãs de Santa Doroteia, fundadas em 1834 por Paula Ângela Maria Frassinetti. A sua participação na missão de Jesus Cristo concretiza-se no serviço ao crescimento integral do homem através da Educação Evangelizadora. As irmãs vivem a permanente exigência de universalidade, prontidão e compromisso na sua atitude de serviço ao Reino"<sup>243</sup>.

Outro Instituto, embora em termos numéricos seja muito reduzido na diocese de Bragança, "as Irmãs de S. José de Cluny-SJC foram fundadas em 1807. A sua fundadora Beata Ana Maria Javouhey. Entraram em Portugal em 1881. A sua Missão e Carisma é fazer a vontade de Deus como Cristo Obediente, enviado pelo Pai para salvar a todos. Fazer a vontade de Deus e cumpri-la foi a norma de pensamento e de acção de Madre Fundadora. Colaboram na educação da fé e na evangelização, especialmente através do ensino, de tarefas hospitalares, sociais e

---

<sup>241</sup> Cf. *Ibidem*, 868.

<sup>242</sup> Cf. *Ibidem*, 858-859.

<sup>243</sup> Cf. *Ibidem*, 871.

pastoral paroquial, na simplicidade e disponibilidade"<sup>244</sup>. Este Instituto existe no concelho de Vila Flor, Diocese de Bragança.

De seguida apresentámos um Instituto feminino que foi criado na Diocese de Bragança. "As Servas Franciscanas Reparadoras - SFRJS. Fundadas em 1950, por D. Abílio Vaz das Neves e que tiveram como co-fundadoras: Ir. Maria do Santíssimo Sacramento, Ir. Marta da Conceição, Ir. Maria de S. João Evangelista e Ir. Maria da Santíssima Trindade. Como carisma e missão têm uma tríplice dimensão: Viver o evangelho à maneira de S. Francisco de Assis, viver o espírito de adoração e reparação. Têm actividades ligadas ao culto eucarístico, animação litúrgica, catequese a crianças, jovens e adultos, fabrico de hóstias e alfaias litúrgicas, preparação dos espaços das celebrações. Este Instituto de Vida Consagrada está praticamente presente em todos os concelhos da Diocese Bragança: Freixo de Espada à Cinta, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Vila-Flor, Mirandela e Miranda do Douro"<sup>245</sup>. Depois também "as Servas do Apostolado-ISA que vivem no mundo e na Igreja em Espírito de Serviço Apostólico e Missionário, colaborando na formação de Leigos em ordem ao compromisso social e eclesial. Estão presentes na cidade de Bragança"<sup>246</sup>.

No que respeita aos Movimentos de Espiritualidade ligados à Igreja Católica apresentámos de seguida alguns dos mais representativos sobretudo em Portugal e também na Diocese de Bragança-Miranda, eis então os seus nomes e algumas das suas características: " "Movimento Fé e Luz que nasce por ocasião de uma peregrinação Mariana a Lourdes em 1971 - conquanto já, em anteriores encontros, o problema dos diminuídos mentais na Igreja tivesse sido abordado. O seu objectivo principal é ajudar as pessoas atingidas por traumatismos mentais a acharem o seu verdadeiro e legítimo lugar no coração da Igreja". "Como fruto dessa peregrinação, numerosas comunidades, em todo o mundo, acorreram ao chamamento lançado em Lourdes, em 1971" <sup>247</sup>. De salientar que este Movimento está presente em grande parte das Dioceses do país e "já foi apresentado no Conselho Pastoral da Diocese de Bragança"<sup>248</sup>.

Quanto ao Movimento Comunhão e Libertação que está expandido por

---

<sup>244</sup> Cf. *Ibidem*, 884.

<sup>245</sup> Cf. *Ibidem*, 907.

<sup>246</sup> Cf. *Ibidem*, 922.

<sup>247</sup> Cf. Laikos, *Perfil de um Movimento*, VIII, 4 (1985) 529 - 534.

<sup>248</sup> Cf. Mensageiro de Bragança, Bragança, Casa Tipográfica, Outubro, 2014, 15

todo o mundo, em Portugal e que nasce na Itália: "em 1954, um jovem sacerdote pediu e obteve dos seus superiores a permissão de deixar a cátedra de Teologia no seminário diocesano de Milão, para trabalhar diretamente com os jovens"<sup>249</sup>. De salientar que este Movimento existe na Diocese de Bragança. O seu nascimento nasce através de "os encontros, as férias, as primeiras tentativas de estudar a matéria escolar de um ponto de vista cristão, as discussões em classe"<sup>250</sup>. Quanto "Ao movimento estudiantil foram aderindo pessoas de todas as idades. O clima do CL caracteriza-se por uma vida de comunhão e uma unidade que desconcertam quem se avizinha do movimento influenciado por preconceitos"<sup>251</sup>. Quanto às ideias força são: "Cristo como condição de uma visão correta do mundo e da história, centro de afeição e, portanto, fulcro de personalidade. A 2ª ideia força pode resumir-se assim: - procurar viver o mistério da Igreja como realidade onde imergir toda a existência"<sup>252</sup>. Também este Movimento "existe na Diocese de Bragança"<sup>253</sup>.

Tem a Igreja Católica no seu seio o Movimento de Comunidades Neocatecumenais " que nasceu em 1964, em Madrid, entre os favelados de Palomeras Altas, por iniciativa de Kiko Arguello e vários leigos, chamados pelo Senhor a viverem o anúncio cristão entre os pobres. A partir do exemplo de simplicidade das comunidades de Madrid, o Movimento estende-se até Roma e até a outros continentes, sobretudo em 1972"<sup>254</sup>. No que concerne "ao neocatecumenado é um itinerário de fé e conversão, vivido dentro da atual estrutura da paróquia, em comunhão com o bispo e pároco, para dar vida a uma pastoral de evangelização e catequese permanente de adultos. Enquanto acolhe os que estão perto, visa principalmente convocar à fé os afastados, para responder concertadamente ao apelo do Concílio e enfrentar, com metodologia pastoral existencial, a realidade de um povo cristão não evangelizado"<sup>255</sup>. Teremos então que dizer que "uma das primeiras finalidades dessa iniciação à fé consiste na formação da comunidade, a ekklesia."<sup>256</sup>.

---

<sup>249</sup> Cf. Laikos, *Perfil de um Movimento*, VIII, 4 (1985) 376-379.

<sup>250</sup> Cf. *Ibidem*, 377.

<sup>251</sup> Cf. *Ibidem*, 378.

<sup>252</sup> Cf. *Ibidem*, 378.

<sup>253</sup> Anuário Católico de Portugal, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2009, 932.

<sup>254</sup> Cf. Georgio Zevini, "As comunidades neocatecumenais", Laikos, VI, 4 (1983) 477-487.

<sup>255</sup> *Ibidem*, 479.

<sup>256</sup> *Ibidem*, 480.

O Movimento Renovamento Carismático é outros dos grandes grupos que se estende por todo o mundo católico. "Estamos perante uma corrente de renovação eclesial, surgida na Igreja Católica em 1967, nos Estados Unidos da América"<sup>257</sup>. Também "é conhecido popularmente debaixo da designação de Renovamento ou Renovação Carismática, Movimento Carismático, Renovação no Espírito Santo, Movimento Pentecostal Católico. Diz-se renovamento porque não se trata nada de novo: mas sim de actualizar e tomar consciência mais profunda daquilo que está na essência da Igreja"<sup>258</sup>. Tem as suas originalidades "pois não tem fundador. O Espírito Santo é a resposta, não se caracteriza pela insistência sobre um tema particular, une as gerações nas idades mais diversas sem acção de pessoas. A liderança habitualmente recai nos jovens, é fermento poderoso de ecumenismo e está em comunhão com a Igreja Hierárquica"<sup>259</sup>. De referir "que também estão presentes na Diocese de Bragança, mais concretamente em Bragança."<sup>260</sup>.

A Legião de Maria "é uma Associação de Acólitos que, com a aprovação da Igreja, se consagra ao serviço dos homens, sob a poderosa chefia de Maria Imaculada"<sup>261</sup>. No que respeita "ao primeiro alistamento dos legionários de Maria realizou-se em Myra House, Francis Street, Dublin, Irlanda, em 1921. A Legião de Maria tem como fim a glória de Deus, por meio da santificação dos seus membros, pela oração e cooperação activa, sob a autoridade elesiástica. A Legião de Maria está à disposição do bispo da Diocese e do pároco para toda e qualquer forma de serviço oficial"<sup>262</sup>. Portanto "a Legião alicerça-se, em primeiro lugar, numa fé em Deus e no amor que Ele dedica a seus filhos." (96) "A confiança em Maria é ilimitada, porque sabe que, por desígnio divino, o seu poder não tem limite. Deu a Maria tudo o que lhe podia dar"<sup>263</sup>. As suas actividades mais presentes: visita aos lares, casa por casa, ensino religioso pela catequese, encontros, reflexões, visita a doentes, idosos, campanhas a favor do Domingo, da presença na missa, colaboração nas paróquias a fim de dar mais formação aos

---

<sup>257</sup> Cf. Laikos, *Perfil de um Movimento*, V, 8/9 (1981) 665-676.

<sup>258</sup> *Ibidem*, 666.

<sup>259</sup> *Ibidem*, 667.

<sup>260</sup> Anuário Católico de Portugal, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2009, 932.

<sup>261</sup> Laikos, *Perfil de um Movimento*, IV, 12 (1980) 93-99.

<sup>262</sup> *Ibidem*, 94.

<sup>263</sup> *Ibidem*, 96.

leigos"<sup>264</sup>. De apontar que "o Movimento está presente também por toda a Diocese de Bragança-Miranda"<sup>265</sup>.

Outro grande movimento são as Equipas de Nossa Senhora. "Estamos em 1938, em França. Quatro jovens casais, ricos de um amor ainda novo e cristãos sinceros, desejam viver o seu amor à luz da sua Fé. Pedem ao padre Caffarel que os guie na sua procura"<sup>266</sup>. Com "reuniões cheias de interesse. Pouco a pouco deparasse-lhes sob os olhos o lugar privilegiado do casal no projecto de Deus. A sua vida progride, assim, em três dimensões: união a Deus, união entre esposos e entre casais, abertura aos outros"<sup>267</sup>. Este Movimento está espalhado por todos os continentes do mundo, na maior parte das dioceses de Portugal e também na diocese de Bragança. Deixamos agora os grandes pontos das suas reuniões: "Escutar a Palavra, reservar um tempo para estar com o Senhor (oração), juntar-se marido e mulher para uma oração conjugal e se possível a família, arranjar tempo, em cada mês, para um verdadeiro diálogo conjugal, na presença do Senhor (dever de se sentar), fixar cada um a si mesmo uma regra de vida e revê-la todos os meses, pôr-se em cada ano perante o Senhor para rever a sua vida, durante um retiro de pelo menos 48 horas, vivido se possível em casal"<sup>268</sup>.

A Sociedade de S. Vicente de Paulo é outro grande Movimento, "organização católica internacional de leigos, fundada em Paris, em 1833 por Frederico Ozanam e seus companheiros. Posta sob o patrocínio de S. Vicente de Paulo inspira-se no seu pensamento e na sua obra, esforçando-se por aliviar aqueles que sofrem num espírito de justiça e de caridade e por um compromisso pessoal"<sup>269</sup>. Os seus princípios fundam-se: "na oração, no contacto pessoal e íntimo com Deus, pelo desenvolvimento do sentido social. Para isso é necessário que, permanentemente, desenvolvamos o nosso sentido de colaboração comunitária, o que implica estar atento aos problemas reais"<sup>270</sup>. Portanto "tenta assim encontrar todos os que têm necessidade de auxílio em todos os lugares e em todas as situações que se possam encontrar - em suas casas, hospitais, prisões,

---

<sup>264</sup> *Ibidem*, 97.

<sup>265</sup> Anuário Católico de Portugal, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2009, 946.

<sup>266</sup> Laikos, *Perfil de um Movimento*, IV, 11 (1980) 103-109.

<sup>267</sup> *Ibidem*, 103.

<sup>268</sup> *Ibidem*, 108.

<sup>269</sup> Laikos, *Perfil de um Movimento*, II, 6 (1979) 69-75

<sup>270</sup> *Ibidem*, 70.

independentemente da idade, raça ou religião"<sup>271</sup>. Digamos que "este movimento está expandido em cerca de 113 países"<sup>272</sup>. De salientar que "está ativo na Diocese de Bragança-Miranda"<sup>273</sup>.

O Movimento de Defesa da Vida está cada vez mais presente no seio da Igreja e sobretudo dá-se a conhecer perante o mundo ocidentalizado e bastante hedonista e muitas com um grande vazio ético. Este Movimento " tem por objectivo defender os valores humanos da vida, do matrimónio e da família em geral. Este Movimento considerando que a vida se inicia com a fecundação e termina com a morte biológica, repudia todas as formas de atentado à vida sejam elas, o aborto, o infanticídio, a eutanásia ou o geronticídio. Este Movimento considera a família como a base do desenvolvimento da sociedade e por isso afirma que é necessário respeitar a dignidade dos seus três elementos fundamentais - marido, mulher e filhos"<sup>274</sup>. Pois "por isso este Movimento combate os atentados à vida, ajuda os casais a viver um casamento plenamente realizado, ajuda os casais numa regulação de nascimentos por meios naturais, auxiliar por todos os meios possíveis as mães que têm dificuldades em pôr no mundo uma criança, nomeadamente as vítimas de pressões sociais e económicas, pormover a criação de centros de adopção, criar centros de consulta conjugal "<sup>275</sup>.

Os Focolares são outro grande movimento da Igreja nascida da cadeira de Pedro. "Em 1943, foram os bombardeamentos da guerra que mostraram a Chiara Lubich e a um grupo de raparigas de Trento, como tudo era vaidade das vaidades. O Texto sobre o qual podiam inspirar-se estava à sua disposição era o evangelho"<sup>276</sup>. O Movimento foi-se espalhando por toda a Itália, e em seguida, pela Europa e por todo o mundo"<sup>277</sup>. É também de salientar a "benéfica influência que este movimento teve e tem entre os sacerdotes e ordens religiosas, tendo mesmo nascido o que se chamou o Movimento Sacerdotal." <sup>278</sup>.

O Apostolado da Oração "começado em França na festa de S. Francisco Xavier, de 1844, logo aprovado e enaltecido pelo Papa Pio IX e por todos os seus

---

<sup>271</sup> *Ibidem*, 71.

<sup>272</sup> *Ibidem*, 72.

<sup>273</sup> Anuário Católico de Portugal, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2009, 963.

<sup>274</sup> LAIKOS, *Perfil de um Movimento*, II, 6 (1978) 71-74.

<sup>275</sup> *Ibidem*, 72.

<sup>276</sup> LAIKOS, *Perfil de um Movimento*, II, 5 (1977) 30-36.

<sup>277</sup> *Ibidem*.

<sup>278</sup> *Ibidem*, 32.

sucessores"<sup>279</sup>. Este Movimento tem tido grande importância na vida das paróquias do mundo inteiro, chegando mesmo a confundir-se a vida religiosa paroquial com a do próprio movimento. "A orgânica do Apostolado da Oração é simples. Em cada diocese, compete ao respectivo Prelado a nomeação do director diocesano, ao qual incumbe fundar os centros ou núcleos. Os associados têm a obrigação o oferecimento do dia ao Senhor, em união com o sacrifício eucarístico. É-lhes recomendada a vida litúrgica sobretudo a participação na eucaristia sobretudo a primeira sexta feira de cada mês. Devem especial amor a Nossa Senhora, sobretudo através da oração do terço. Estão presentes nas dioceses todas de Portugal"<sup>280</sup>. De recordar "que estão presentes na Diocese de Bragança-Miranda"<sup>281</sup>.

Mais ligado à juventude existe o Escutismo. Espalhado por todo os países onde existe liberdade religiosa, tem sido ao longo das últimas quatro décadas um formador de milhões de jovens, na vertente humana, no respeito pela natureza e obviamente na relação com Deus. "A estrutura fundamental do escutismo é o pequeno grupo (patrulha, equipa) com a sua organização social, no qual cada um tem missões próprias e assume responsabilidades com vista ao êxito na acção que foi projectada pelo grupo "<sup>282</sup>. Podemos dizer que "o Escutismo dá preferência ao ar livre ao contacto com a natureza, porque quer proporcionar aos jovens um espaço de liberdade e de criatividade que a nossa civilização tão sofisticada e artificial cada vez menos lhe deixa. A natureza é um livro a ler e uma oficina a trabalhar"<sup>283</sup>. O progresso pessoal de cada jovem no respeito da sua liberdade é uma das regras fundamentais da educação escutista. Isto implica uma educação progressiva e adaptada à psicologia em mutação do jovem em crescimento. O Escutismo tem como ambição um desenvolvimento múltiplo: do carácter, da habilidade manual e criatividade, da saúde, do sentido dos outros, do sentido de Deus." Este Movimento está presente em todas as dioceses de Portugal.

Em 1 de Novembro de 1950 surge o Movimento Oasis. "Foi seu fundador o Jesuíta Padre Virgínio Rotondi. Começou com um grupo pequeno (27 jovens) que nesse dia se reuniu na Igreja Trinitá dei Monti (Roma) para

---

<sup>279</sup> LAIKOS, *Perfil de um Movimento*, I, 8-9 (1977) 54- 58.

<sup>280</sup> *Ibidem*, 55.

<sup>281</sup> Cf. Anuário Católico de Portugal, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2009, 96.

<sup>282</sup> LAIKOS, *Perfil de um Movimento*, III, 1 (1978) 40- 46.

<sup>283</sup> *Ibidem*, 41.

discretamente consagrar ao Senhor a sua juventude. Rapidamente este Movimento começa a irradiar, espalhando-se pela Itália e outras nações, tendo chegado a Portugal em 1958"<sup>284</sup>. Digamos que "a espiritualidade do Oásis pretende ajudar o jovem a manter uma atitude de disponibilidade total em relação à sua vocação à santidade e, portanto, em ordem à escolha do caminho (vocação particular) a seguir. Resolvido o primeiro problema (vocação à santidade), o da vocação particular é secundário em relação ao primeiro. O trabalho ascético com o jovem deve ser dirigido no sentido de obter esta disponibilidade total"<sup>285</sup>. Assim o "carisma próprio do Oásis é o de, utilizando todos os meios (cursos, encontros), levar o jovem a colocar-se em atitude de resposta afirmativa a qualquer chamada de Deus e da Igreja"<sup>286</sup>. Quanto à sua implantação "este Movimento está presente na Diocese Bragança-Miranda"<sup>287</sup>.

Obra de Santa Zita-OSZ "teve em vista nos inícios, a promoção integral da pessoa, em especial da empregada doméstica, um emprego na altura em que o Movimento foi fundado (1931) uma classe desprezada e profissionalmente sem direitos, nem proteção de qualquer espécie. Nos nossos dias é um Movimento que se alargou em ações de apoio à família. Tem também IPSS de apoios a crianças, jovens e famílias necessitadas. Na sua implantação está também presente na Diocese Bragança-Miranda"<sup>288</sup>.

O Movimento Esperança e Vida é outro caso paradigmático em que a Igreja sempre procurou ao longo da sua história ir ao encontro dos que mais precisam. "O Mev foi fundado em França, durante a guerra de 39-45, com o nome de Groupement Spirituel des Veuves, por algumas viúvas novas que se reuniram no desejo de compreender o sentido e o valor da sua provação e de mutuamente se ajudarem. Tendo-se encontrado em Lourdes na Peregrinação dos Repatriados em 1946 decidiram, como resultado deste encontro, pôr-se ao serviço das mulheres atingidas pela provação da viuvez para lhes transmitirem a mensagem de fé que a elas próprias tinha ajudado"<sup>289</sup>. Naturalmente que os objectivos de Movimento é ajudar a sair do isolamento as pessoas que se encontrem no estado de viuvez. Este

---

<sup>284</sup> LAIKOS, *Perfil de um Movimento*, II, 7 (1980) 49 - 55.

<sup>285</sup> *Ibidem*, 50.

<sup>286</sup> *Ibidem*, 50.

<sup>287</sup> Anuário Católico de Portugal, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2009, 956.

<sup>288</sup> *Ibidem*, 959.

<sup>289</sup> LAIKOS, *Perfil de um Movimento*, IV, 2 (1980) 46 - 52.

movimento está espalhado pela Europa e também na América Latina. Em Portugal existe em grande parte das Diocese do país, sendo que está presente na diocese de Bragança. "Os meios de acção do MEV são: equipas de amizade, círculos de estudo, conferências, colecções, retiros, peregrinações, passeios familiares"<sup>290</sup>.

Outro dos Movimentos muito presente em Portugal é o Opus Deis, "integrado por Sacerdotes seculares e leigos que se esforçam por viver as virtudes cristãs, cada um no seu próprio estado e condição de vida, no exercício da sua profissão e em todos os trabalhos que realiza na sociedade, fazendo assim o apostolado de dar a conhecer, com o exemplo e a palavra, a doutrina de Cristo"<sup>291</sup>. Este Movimento Espiritual foi fundado "no dia 2 de Outubro de 1928 por Monsenhor Josemaria Escrivá de Balaguer; dois anos mais tarde, a 14 de Fevereiro de 1930, fundou a Secção Feminina da Obra"<sup>292</sup>. Este Movimento está existe na maior parte das dioceses de Portugal, sendo que na diocese de Bragança está presente na cidade de Bragança.

"Os Cursos de Crisandade começaram em Maiorca, no fim do decénio de Quarenta e propagaram-se por outros países a partir de 1953, tendo chegado a 1960"<sup>293</sup>. Este é um Movimento que "integra sacerdotes, religiosos e leigos de ambos os sexos"<sup>294</sup>. Quanto à forma de actuar deste Movimento é ser muito assertivo, "daí que seja a preocupação do Movimento seleccionar os ambientes a atingir e aí descobrir os homens-chave, aqueles que, pelo que são e não tanto pela posição que ocupam, exercem uma influência natural."<sup>295</sup>. Quanto ao seu método ele "desenvolve-se em 3 fases: pré-Cursilhos, Cursilhos e pós-Cursilhos"<sup>296</sup>. De salientar que este movimento actua em todas as dioceses de Portugal.

Os Arautos do Evangelho são outro dos Movimentos marcantes no país e também na Diocese de Bragança-Miranda. Os Arautos foram "fundados em 1999. Actuam sob a orientação do Papa e dos bispos. Os Arautos procuram despertar a Fé, e mostrar a beleza, verdade e integridade da Igreja Católica. Integra vários tipos de membros: padres, associados, cooperadores e solidários"<sup>297</sup>.

---

<sup>290</sup> *Ibidem*, 47.

<sup>291</sup> LAIKOS, *Perfil de um Movimento*, V, 2 (1981) 423 - 428.

<sup>292</sup> *Ibidem*, 424.

<sup>293</sup> LAIKOS, *Perfil de um Movimento*, IV, 5 (1981) 77 - 82.

<sup>294</sup> *Ibidem*, 76.

<sup>295</sup> *Ibidem*, 77.

<sup>296</sup> *Ibidem*, 78.

<sup>297</sup> Anuário Católico de Portugal, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Gráfica de Comibra, Coimbra, 2009, 927.

Outro Movimento Juvenil são "os Convívios fraternos que são de acção de jovens católicos que de acordo com as diretrizes da Igreja, propõe a vivência, testemunho e anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo. Corresponde a duas fases distintas, ou seja, o convívio fraterno e depois e post convívio. Estão também implantados na Diocese de Bragança"<sup>298</sup>.

### 1.6 *Um povo também infiel*

São dois os aspetos presentes neste item da nossa unidade letiva. As muitas infidelidades da Igreja ao longo da sua história, isto porque a Igreja consiste na coexistência dos elementos humano e divino. Já abordámos ao longo deste alguns dos grandes problemas que a Igreja teve ao longo da sua história. Os aspectos negativos das cruzadas, a própria Inquisição, "perseguições medievais aos judeus, o antijudaísmo pontifício e luterano"<sup>299</sup>, o mau testemunho da vivência do clero sobretudo na Idade Média, sobretudo na posse de muitos bens materiais e ganância pelo poder, a confusão durante bastante tempo entre poder espiritual e político-militar. "A caça às bruxas, as guerras religiosas cristãs e o antijudaísmo romano"<sup>300</sup>. Portanto "só tem futuro uma religião que mostre o seu rosto filantrópico, que atrai, em vez de feições desfiguradas, que repelem"<sup>301</sup>.

Ora precisamente foi o que procurou e fez muito bem o Papa João Paulo II, aproveitando o jubileu dos dois milénios de cristianismo para pedir perdão por todos os erros do passado da Igreja Católica. Numa atitude de profunda humildade e doseada com coragem pediu perdão a toda a humanidade e em nome da Igreja Católica por todos os erros cometidos no passado. Foram, porém, raríssimas as ocasiões em que as autoridades eclesiais - papas, bispos ou concílios - reconheceram abertamente as culpas ou os abusos de que fossem culpados eles próprios. Um exemplo célebre é dado pelo papa reformador Adriano VI que reconhecia publicamente numa mensagem à Dieta de Nuremberga, em 25 de Novembro de 1522, "as abominações, os abusos e a prevaricações" de que era culpada a "corte romana" do seu tempo, profundamente radicada e propagada que se estendia da cabeça aos membros. Adriano VI lamentava as culpas

---

<sup>298</sup> *Ibidem*, 934.

<sup>299</sup> Hans KUNG, *Aquilo em que creio*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2014,135.

<sup>300</sup> *Ibidem*, 135.

<sup>301</sup> *Ibidem*, 137.

contemporâneas, precisamente as dos seu imediato predecessor, Leão X, e da sua cúria, sem, no entanto, lhe associar um pedido de perdão. Será necessário esperar por Paulo VI para ver um Papa exprimir um pedido de perdão dirigido quer a Deus quer a um grupo de contemporâneos. No discurso de abertura da 2ª sessão do Concílio, o Papa "pede perdão a Deus e aos irmãos separados do Oriente que se sentirem ofendidos por nós (Igreja católica), e declara-se pronto, da sua parte, a perdoar as ofensas recebidas.

Na perspectiva de Paulo VI o pedido e a oferta de perdão diziam unicamente respeito ao pecado da divisão entre cristãos e pressupunham reciprocidade"<sup>302</sup>.

Mas como referimos anteriormente é com João Paulo II que se dão grandes passos em ordem ao reconhecimento das muitas culpas do passado relativamente à Igreja Católica. João Paulo II bem o referiu: "Para que os nossos olhos pudessem ficar mais puros para contemplarem o mistério, este ano jubilar caracterizou-se intensamente pelo pedido de perdão. Isto verificou-se nos indivíduos, que se interrogaram sobre a sua própria vida para implorar misericórdia e obter o dom especial da indulgência, mas também com a Igreja inteira, que quis recordar as infidelidades de muitos dos seus filhos que ao longo da história obscureceram o seu rosto de Esposa de Cristo. Há muito que nos predispúnhamos para este exame de consciência, cientes de que a Igreja, contendo pecadores no seu seio, é 'simultaneamente santa e sempre necessitada de purificação' "<sup>303</sup>. O convite foi lançado a toda a Igreja Católica espalhada pelo mundo a reconhecer que nem sempre a fidelidade foi marcante na vida da barca de Pedro. Por isso o Papa João Paulo II a ser cada vez mais humilde. E lembrou: "Como esquecer a comovente Liturgia de 12 de Março de 2000 na basílica de S. Pedro, durante a qual, com os olhos fixos no Crucifixo, fiz-me porta-voz da Igreja, pedindo perdão pelo pecado de todos os seus filhos? Esta purificação da memória reforçou os nossos passos no caminho para o futuro, tornando-nos ao mesmo tempo mais humildes e vigilantes na nossa adesão ao Evangelho. Precisamente "este jubileu iria convidar os católicos a fazer um exame de consciência para se chegar a uma radical transformação de vida e teria ainda uma

---

<sup>302</sup>cf. [www.vatican.va/roman\\_curia/ht/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20000307\\_](http://www.vatican.va/roman_curia/ht/congregations/cfaith/cti_documents/rc_con_cfaith_doc_20000307_) consultado a 15 Março às 23.34 h

<sup>303</sup> JOÃO PAULO II, *Carta Apostólica Novo Millenio Ineunte*, Paulinas Editora, Águeda, 2001, 3.

conotação fortemente ecuménica"<sup>304</sup>. Pois "de facto, nas intenções do Santo Padre, esse seria um momento providencial para tirar lições do passado, para purificar a memória de todas as faltas, erros, contra-testemunhos dos quais os cristãos se tornaram responsáveis ao longo dos séculos. Bastava pensar nas cruzadas!"<sup>305</sup>. João Paulo II repetiu imensas vezes o pedido de perdão. "As suas viagens acompanharam naturalmente a sua *mea culpa* como aconteceu em Olomouc, na Moravia, em 1995. Este pedido de perdão foi renovado quase uma centena de vezes"<sup>306</sup>.

Para além de documentos como Memória e reconciliação: A Igreja e as culpas do passado durante o papado de João Paulo II não podemos esquecer também que o jubileu foi um tempo marcante. "No dia 12 de Março de 2000, em S. Pedro, teve lugar a Jornada Jubilar do Perdão. Pela primeira vez esta Igreja inteira que implorou a misericórdia de Deus para os pecados e as omissões de que os cristãos, desfigurando assim o rosto da Igreja. A Igreja comprometia-se, com cinco solenes «nunca mais!» a não voltar a trair o Evangelho e o serviço da verdade"<sup>307</sup>. É bom lembrar que João Paulo II fez várias visitas a algumas sinagogas e "começou-se por Roma satisfazendo, de resto, um desejo que João Paulo II alimentava à muito tempo"<sup>308</sup>. Foi "preciso um Papa como ele, com a sua história, para lembrar de uma maneira credível as raízes judaicas do cristianismo, para lembrar e propor outra vez o «elo espiritual» que une judeus e cristãos de forma indelével"<sup>309</sup>. Também o escândalo das más relações com os muçulmanos.

"Mas foi principalmente com João Paulo II que as coisas mudaram. Nenhum outro papa da história tinha dado pessoalmente 'tanta atenção' às relações com os muçulmanos. A experiência acumulada durante as viagens do Santo Padre aos países islâmicos teve uma importância decisiva"<sup>310</sup>.

## 2 Lecionação da Unidade letiva

Depois de ter feito uma fundamentação teórica da UL "Comunidade dos Crentes em Cristo" do programa de EMRC do 12º ano de escolaridade, irei agora

---

<sup>304</sup> Stanislaw DZIWIŃSKI, *Uma vida com Karol*, Esfera dos Livros, Lisboa, 2007, 229.

<sup>305</sup> *Ibidem*, 230.

<sup>306</sup> *Ibidem*.

<sup>307</sup> *Ibidem*, 231.

<sup>308</sup> *Ibidem*, 248.

<sup>309</sup> *Ibidem*, 249.

<sup>310</sup> *Ibidem*, 253.

apresentar uma possível planificação dessa mesma UL. Num primeiro ponto será feita uma descrição da UL, onde abordo as razões que levaram à opção de incidir o estudo sobre o tema concreto 'Comunidade dos Crentes em Cristo'. A UL "Comunidade dos Crentes em Cristo" é um dos temas do programa de EMRC do 12º ano de escolaridade. A decisão de trabalhar este tema, numa tentativa de fundamentação científica e da realização de uma possível planificação para lecionar no 12º ano, deveu-se ao interesse pessoal por esta temática. Por se tratar de conteúdos fundamentais para a vivência cristã e sobretudo por, penso eu, a sociedade em que atualmente vivemos (sobretudo a europeia) estar a precisar de uma Nova Evangelização e também de uma boa apresentação das matérias acima referidas, obviamente que os alunos serão os primeiros a confrontarem-se com a verdadeira identidade da Igreja Católica.

De facto, a Igreja Católica com o seu grande passado e a famosa cristandade que se estendeu pela maior parte dos países da Europa, o fato é que hoje muitos têm uma ideia desvirtuada desta Instituição e não a conhecem de maneira aprofundada e bem alicerçada.

Contudo, a Igreja continua muito presente na vida das pessoas, embora muitas vezes por razões mercantilistas, veja-se o caso da maior parte das celebrações dos Sacramentos, em que a maior parte das ocasiões é sobretudo por razões sociais, de tradição, de motivos que muitas vezes pouco têm a ver com a verdadeira essência duma fé límpida.

### *2.1 Caracterização da Escola Secundária Emídio Garcia e da turma da Prática de Ensino Supervisionado*

Esta escola da cidade Bragança "é o estabelecimento mais antigo e também o mais famoso da cidade Bragança. Sendo um grande fornecedor de grandes personalidades para o nosso país no século passado nomeadamente alguns governantes do nosso país no passado. Nos dias que correm a escola Secundária Emídio Garcia abre as portas à escola Paulo Quintela de Bragança"<sup>311</sup>. Também teremos que referir "Com índices demográficos preocupantes que afetaram os níveis de frequência de todas as escolas, com algumas a extinguirem-se e outras a

---

<sup>311</sup> Cf. AGRUPAMENTO ESCOLAS EMÍDIO GARCIA, Projeto Educativo, Bragança, 2014, 11.

agruparem-se, o Liceu Nacional, hoje Escola Emídio Garcia, criado por despacho do Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar em 28 de junho de 2012, integrando a Escola Paulo Quintela e algumas do primeiro ciclo, constituindo uma população que ultrapassa os dois mil alunos"<sup>312</sup>. Não podemos deixar de apontar que "esta escola tem relações com muitas instituições da cidade de Bragança, que vão desde a política, económica, a saúde, solidariedade, eclesiais etc"<sup>313</sup>.

No que respeita ao sucesso escolar "a percentagem de alunos que transita é elevada, mas, de uma maneira geral, esta percentagem diminui quando se reporta à conclusão do ciclo do ensino básico ou do ensino secundário, anos em que os alunos necessitam de realizar provas/exames nacionais"<sup>314</sup>. Quanto ao abandono escolar " O abandono escolar no ensino básico é residual ou mesmo inexistente. No ensino secundário esta taxa de abandono diminuiu significativamente, não havendo qualquer registo no último ano letivo"<sup>315</sup>.

No que respeita ao sucesso educativo na escola e no terceiro ciclo que é o que nos interessa neste trabalho, " nos últimos anos o sucesso educativo ronda os noventa por cento, considerando-se um valor bastante satisfatório atendendo aos fatores da interioridade e às variáveis que condicionam o processo de aprendizagem sem que, no entanto, a escola as possa controlar dado serem externas à mesma."<sup>316</sup>.

De salientar que o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia sofreu remodelações nos seus equipamentos à cerca de dois anos, sobretudo as instalações que dizem respeito à área dos alunos com que vamos trabalhar e portanto " ss salas e gabinetes, atribuídos ao Serviço Especializado de Apoio Educativo, foram concebidos para uma dinâmica individual assente na relação professor – aluno ou para um grupo que não deverá ultrapassar os três alunos"<sup>317</sup>. Isto diz bem das condições da escola, pois é a mais moderna e mais bem equipada do distrito de Bragança.

---

<sup>312</sup> *Ibidem*.

<sup>313</sup> Cf. AGRUPAMENTO ESCOLAS EMÍDIO GARCIA, Projeto Educativo, Bragança, 2014, 14-17.

<sup>314</sup> *Ibidem*, 26.

<sup>315</sup> *Ibidem*, 28.

<sup>316</sup> *Ibidem*, 36.

<sup>317</sup> *Ibidem*, 45.

No que concerne aos aspetos de logística humana a escola tem "117 professores no total no que respeita a ensino básico e secundário, tem 66 assistentes operacionais e 23 técnicos administrativos"<sup>318</sup>.

Quanto à caracterização da turma A turma é constituída por 20 alunos, sendo que 11 são do sexo masculino e 9 são do sexo feminino. Os alunos provêm de famílias de classe média, com pais que são professores em diversos níveis de ensino, trabalham na área da saúde e outros que trabalham por conta de outrém, verificando-se um forte acompanhamento dos alunos tanto por parte da escola como do agregado familiar com reflexos no desenvolvimento e sucesso dos alunos. Existe uma forte entreaajuda entre colegas. Não se verificam comportamentos desajustados para além daquilo que é normal em jovens desta idade. Todos estes factores constituem uma grande vantagem, verificando-se na turma uma rápida evolução na aprendizagem, com apresentação de muito bons resultados escolares. É uma turma muito unida, possui uma dinâmica muito interessante.

## 2.2 *Proposta de Planificação da Unidade Letiva "Comunidade dos Crentes em Cristo"*

Iniciei a preparação da leção desta Unidade Letiva "Comunidade dos Crentes em Cristo" apoiando-me e baseando-me no novo programa<sup>319</sup> da disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica.

Optei por configurar a leção da Unidade Letiva "Comunidade dos Crentes em Cristo" de acordo com as orientações e baseando-me também no programa anterior ao atual da disciplina proposto pelo Secretariado Nacional da Educação Cristã<sup>320</sup>. Por isso, as planificações foram preparadas a partir das metas de aprendizagem, com os referentes domínios, dos objetivos a atingir e dos conteúdos a desenvolver conforme o novo programa de Educação Moral Religiosa e Católica.

---

<sup>318</sup> *Ibidem*, 30.

<sup>319</sup> Cf. SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Secretariado Nacional da Educação Cristã, Lisboa, 2007

Elaborei a planificação global da Unidade Letiva apoiando-me em três grandes pilares, temas que serviram de base a toda a lecionação:

1 - Igreja, que dizem as pessoas que és? Aqui apresentarei dados estatísticos baseados na *Agência Fides* e Anuário Católico da Igreja de Portugal.

2 - Apresentação de breve história da Igreja ao longo dos seus dois milénios.

3 - Identidade da Igreja: Povo de Deus, Povo Profético, Sacerdotal, Real, Estrutura Hierárquica, povo infiel e peregrino.

Os recursos mais utilizados foram através da multimédia (fotos, vídeos e exposição de textos). Quanto a fichas de trabalho recorri a maior parte das vezes ao caderno de atividades do secretariado nacional de educação cristã.

### 2.2.1 Aula nº 1 - "Igreja, que dizem as pessoas que és?"

A primeira aula da Unidade Letiva: "Igreja, que dizem as pessoas que és?" Terá de ter uma grande empatia entre professor e alunos e nada melhor do que apresentar dados concretos e relacionados com a realidade concreta que é a Diocese de Bragança.

Depois de passado o sumário para o caderno diário com o seguinte texto: "A realidade da Igreja Católica em números, por toda a terra".

Começarei por recorrer à projeção de Multimédia de diapositivos com estatísticas acerca da Igreja Católica com dados bem mais recentes do que o manual apresenta para esta Unidade Letiva (são do ano de 2006)<sup>321</sup>. Sendo que os que são apresentados referem-se ao ano de 2014<sup>322</sup>. A Totalidade da população católica no mundo, o número de baptismos em termos universais, o número de religiosos e religiosas, as percentagens de candidatos ao sacerdócio (seminaristas), o número de creches em termos universais, colégios, escolas de ensino superior, os institutos beneficentes, exporei a lista das IPSS da Diocese de Bragança-Miranda, as suas escolas, colégios e meios de comunicação.

Após as exposições acima referidas, os alunos terão agora um período para preencher as questões que estão colocadas no caderno do aluno, na página

---

<sup>321</sup> Cf. Alicerces A Comunidade dos Crentes em Cristo, Fundação Secretariado Nacional Cristã, Lisboa, 2011, 9.

<sup>322</sup> Cf. Subsídio 1 com dados de Agência Fides 2014.

quatro (ficha nº1) e que se referem com os dados acima expostos<sup>323</sup> juntamente com um pequeno vídeo<sup>324</sup> acerca da organização da Igreja Católica e também referente à sua identidade. Logo que terminem o professor conversará, corrigirá e fará os devidos comentários acerca de dúvidas que possam ter surgido.

Depois a turma é dividida em grupos a fim de responderem a duas questões: quais as principais críticas feitas à Igreja Católica e os principais elogios à Igreja na atualidade. São convidados os grupos a partilhar com toda a turma as suas conclusões.

Terminadas as partilhas é então altura de novamente recorrer à projeção de Multimédia de diapositivos no programa de power point<sup>325</sup> para apresentar a história da Antiguidade da Igreja Católica que vai até ao século IV nestes diapositivos. Será lido por um aluno de cada vez. Será exposta esta temática para os alunos ficarem com breves acenos dados mais importantes da história da Igreja Católica.

### 2.2.2 Aula nº2: Igreja, o que diz a história de ti?

Neste item da Unidade Letiva iremos então abordar os aspetos mais positivos e também alguns negativos que a Igreja deixou para a história da humanidade. Portanto esta aula será a abordagem às duas facetas da Igreja que é o fato de ela ser santa mas também pecadora.

Começaremos então pelos dados mais negativos que marcaram para sempre a história universal. Abordará o professor as seguintes temáticas: O Cisma do Oriente; problema da existência de duas sedes da Igreja Católica (Roma e Avinhão) e conflitos entre vários Papas e os interesses terrenos a sobreporem-se aos espirituais o que originou o cisma do Ocidente; abordaremos nesta aula também a reforma de Lutero. Começará então o professor por recorrer novamente à multimédia,<sup>326</sup> mais concretamente à exposição de alguma história da Igreja Católica, sobretudo dos períodos medieval e da modernidade, precisamente os períodos em que se dão os cismas e a reforma de Lutero. Com esta exposição os

---

<sup>323</sup> Cf. Subsídio 2.

<sup>324</sup> Cf. Vídeo "Welcome Home disponível *online* em <https://www.youtube.com/watch?v=01KXW> [consultado em 2015-04-10].

<sup>325</sup> Cf. Subsídio 3.

<sup>326</sup> Cf. Subsídio 4.

alunos apreenderão que estes três acontecimentos marcaram negativamente a vida dos povos e da Igreja. São as épocas medievais e moderna que se apresentarão em forma de multimédia mais concretamente em Power Point.

Depois da apresentação dos aspetos negativos, o professor irá pedir aos alunos que leiam o texto de Joseph Lortz em silêncio e respondam individualmente à segunda questão que é colocada no manual do aluno e depois que partilhem as respostas para depois haver debate em conjunto.

Acabada a exposição e reflexão acerca dos aspetos negativos, o professor abordará agora os muitos aspetos em que a Igreja contribuiu para o avanço da humanidade sob variados campos: cultura, arte, serviço social, direito internacional, ciência, ensino ou educação e personalidades marcantes ao longo da sua história sobretudo alguns Santos. De novo e através de apresentação em power point, portanto recorrendo mais uma vez à multimédia.<sup>327</sup> O papel importante que a Igreja teve em relação à astronomia, o contributo dos monges das várias ordens no desenvolvimento das populações, descobertas científicas, a referência ao nosso calendário, a importância que a Igreja teve na música, nas línguas (alfabetos).

Optei por deixar o campo da arte para depois do preenchimento da ficha número dois desta Unidade Letiva, pois penso que as aulas para esta camada etária terão de ser bastante atrativas e variadas.

Os alunos na ficha número dois<sup>328</sup> terão então de fazer as várias distinções da vida da Igreja ao longo da história com aspetos positivos e negativos.

Novamente aos alunos é-lhes pedido para preencher o gráfico da ficha número 3<sup>329</sup> do caderno do aluno e colocar alguns grandes acontecimentos (Concílio VaticanoII, édito de Milão, Reforma Protestante, Cisma do Oriente, Cruzadas, nascimento das Universidades) nas respectivas Idades (Antiga, Média, Moderna, Contemporânea) corretas.

---

<sup>327</sup> Cf. Subsídio 5

<sup>328</sup> Cf. Subsídio 6

<sup>329</sup> Cf. Subsídio 7

### 2.2.3 Aula nº3: Igreja, que dizes de ti mesma? O Credo.

Neste bloco letivo começará então com a elaboração do Sumário.

Com base no caderno do aluno o professor irá pedir aos alunos para lerem em silêncio as páginas 22 e 23 do caderno do aluno que aborda a explicação da palavra mistério referente à verdadeira definição de Igreja Católica. Após a leitura do texto é pedido aos alunos para todos em conjunto com o professor para responderem oralmente à questão número um da página 24 do caderno do aluno, isto para diferenciar a noção de mistério relativa à Igreja e noção comum e vulgar da mesma palavra em termos vulgares.

Passar-se-à à explicação do Credo de Niceia e Constantinopla. O professor dará a todos os alunos o texto do Credo em Latim, no vernáculo<sup>330</sup> e será escutado o texto cantado (via vídeo) em forma de canto gregoriano<sup>331</sup>, ou seja um dos estilos que marcou e continua a marcar a cultura ocidental. O professor aproveitará este momento para explicar frase por frase do mesmo Credo e aproveitará para dar a devida importância do canto Gregoriano na história da Igreja Católica e também na humanidade.

Após a visualização e também da escuta do Credo é altura dos alunos preencherem o ponto 4 da ficha número 5<sup>332</sup> do caderno de aluno que concerne a matérias acerca do Credo e onde terão de escolher a única resposta correta.

### 2.2.4 Aula nº 4: A Igreja é o Povo de Deus

Tem início esta aula com redação do sumário.

De seguida é apresentado um pequeno vídeo<sup>333</sup> com a evolução de todas as religiões e de forma atrativa até aos nossos dias.

Depois o professor recorre novamente à multimédia e a power point<sup>334</sup> para apresentar os conceitos fundamentais emanados do Concílio Ecuménico Vaticano II tais como: a Igreja, Povo de Deus, a estrutura da Igreja, as funções de cada membro na Igreja Católica.

---

<sup>330</sup> Cf. Subsídio 8.

<sup>331</sup> Cf. Vídeo Canto gregoriano - credo letra [https://www.youtube.com/watch?v=gyCD1fkaFi0consultado em 2015-04-13].

<sup>332</sup> Cf. Subsídio 9.

<sup>333</sup> Cf. Vídeo História das Religiões - Mapa - https://www.youtube.com/watch?v=3T\_s-XQKeGA (Consultado 29.03.2015)

<sup>334</sup> Cf. Subsídio 10.

Os alunos são depois convidados a preencher sozinhos a ficha número 6 do caderno do aluno<sup>335</sup> acerca da Igreja é o Povo de Deus e as mudanças que efeturam com o Concílio Vaticano II acerca de muitos conceitos.

Depois é projetado um vídeo com o título 'o que é a Igreja'.<sup>336</sup> Após a exposição deste novamente o professor remete os alunos para o preenchimento da ficha número 10<sup>337</sup> (o que é a Igreja).

Terminados os trabalhos individuais, o professor divide a turma por vários grupos e irá pedir aos mesmos que nas realidades onde eles estão (paróquias e grupos a que porventura pertençam) onde se verifica a concretização da Igreja proposta pelo Vaticano II e pelo contrário apresentar exemplos onde isso não se verifica e se nota uma regressão na vida em comunidade e celebrativa.

#### 2.2.5 Aula nº 5: A Igreja é um Povo profético, sacerdotal e real

Começamos como habitualmente esta aula, com a composição do sumário.

O professor pede aos alunos para um aluno ler em voz alta para todos o texto que se encontra na página 33 do manual do aluno, onde se explica em breves palavras o que significa a Igreja Católica ser Profética, Sacerdotal e Real.

Após isto, recorremos à multimédia para apresentação de um power point<sup>338</sup> com fotos de personalidades que deram a sua vida em favor de comunidades desfavorecidas, algumas personalidades que foram fiéis à sua fé protegendo os mais necessitados indo ao ponto de terem sido martirizados ou sofrendo durante as suas vidas e assim dando testemunho da Verdade que é Jesus Cristo. Óscar Romero, S. João Paulo II, o próprio S. Pedro, Jerzy Popielusko, Madre Teresa de Calcutá etc.

Terminada a apresentação de fotos e alguns testemunhos em favor da humanidade, o professor através da imitação do famoso concurso televisivo 'quem quer ser milionário' irá fazer em forma de animação e utilizando a

---

<sup>335</sup> Cf. Subsídio 11

<sup>336</sup> Cf. Vídeo O que é a Igreja - <https://www.youtube.com/watch?v=ifnJtkAnBq4> (Consultado a 29 de Março de 2015)

<sup>337</sup> Cf. Subsídio 12.

<sup>338</sup> Cf. Subsídio 13

multimédia, novamente o power point<sup>339</sup>, irá então questionar os alunos acerca dos conceitos acerca da Igreja como Povo Profético, Sacerdotal e Real.

Depois o professor pede aos alunos que respondam à ficha<sup>340</sup> número 7 do caderno do aluno, mais concretamente às questões número 3 e 5, ou seja, a primeira referente a como cada cristão leigo pode colocar em prática a sua dimensão sacerdotal e a outra referente ao significado da palavra magistério e como ele se aplica na vida da Igreja.

#### 2.2.6 Aula nº 6: Um povo também infiel e povo peregrino.

Começará a aula com o preenchimento do sumário: Um povo também infiel e povo peregrino.

De seguida será um período da aula em que os alunos terão de fazer pesquisas. É então proposto que através da ficha nº 9 do caderno do aluno<sup>341</sup> façam análises acerca das perseguições que os cristãos sofrem ainda hoje: por continente, país, as principais atrocidades. Após as análises serão debatidos os resultados.

Depois é altura de o professor propor que leiam em silêncio o texto do manual do aluno nas páginas 46 e 47 de Guy Consolmagno acerca de Deus na fragilidade humana e depois e depois responder às questões que se seguem acerca das imperfeições da Igreja Católica no mesmo manual do aluno.

Para terminar o professor irá apresentar um vídeo<sup>342</sup>, sendo este um excerto do famoso filme que venceu o prémio de Cannes em 2009 'dos deuses e dos homens', mártires do século XXI, na Argélia, que por fidelidade à sua Fé em Jesus Cristo acabaram por entregar a sua vida. O extrato sendo fiel aos diários que restaram no mosteiro, retrata a última ceia de todos os monges e em que se verifica a alegria de um povo peregrino rumo à Páscoa.

Tal como referi no início da exposição destas aulas, a parte do grande legado que a Igreja Católica em termos de arte deixei para o fim. Então o

---

<sup>339</sup> Cf. Subsídio 14.

<sup>340</sup> Cf Subsídio 15

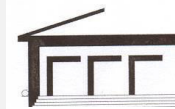
<sup>341</sup> Cf. Subsídio 16.

<sup>342</sup> Cf. Vídeo Trecho do filme Homens e deuses. (<https://www.youtube.com/watch?v=WDt6HjeacTg>)

professor apresentará um power point<sup>343</sup> com imagens das grandes catedrais, templos, igrejas, pinturas, esculturas e outras peças de arte que ficaram como um grande marco cultural da humanidade.

---

<sup>343</sup> Cf. Anexo 17.



Unidade Letiva: 9

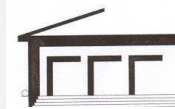
Aula n.º 1/6

Ano: 6| Turma: E

Data: 25.02.2015

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Instrumentos de Avaliação
<b>SUMÁRIO: Igreja, que dizem as pessoas que és?</b>			- Acolhimento aos alunos - Apresentação - Registo do sumário	- Quadro e caneta - Caderno diário	5 min.	
- Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade  - Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade	- Interrogar-se sobre a realidade da Igreja  - Sintetizar o conhecimento que se tem da Igreja em dados.  - A Igreja uma realidade que serve o mundo.	- A Igreja, realidade Histórica  - Diversidade de perspetivas sobre a Igreja Católica  - Dados estatísticos da Igreja em termos universais.  - Organização da Igreja Católica e sua Identidade.	- Registo do Sumário - Apresentação  - Apresentação em power point de dados estatísticos da Igreja Universal e também da Diocese de Bragança.  - Vídeo acerca da Organização/Identidade da Igreja Católica. -Realização/correção de Ficha de Trabalho Caderno de aluno  - Trabalhos Grupos acerca de aspetos positivos e negativos da Igreja Católica.  - Exposição breve da história da Igreja na Antiguidade.		5 min  10 min.  3 min.  8 min.  10 min.  9 min.	-Participação ativa/organizada  - Atenção  -Cumprimento das Tarefas na Ficha/ Trabalho  - Empenho no Trabalho Grupo



Unidade Letiva: 9

Aula n.º 2/6

Ano: 6| Turma: E

Data: 25.02.2015

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Instrumentos de Avaliação
<b>SUMÁRIO: Igreja, o que diz a história de ti?</b>			- Acolhimento aos alunos - Registo do sumário	- Quadro e caneta - Caderno diário		
- Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade  - Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade	- Interrogar-se sobre a realidade da Igreja  - Sintetizar o conhecimento que se tem da Igreja em dados.  - A Igreja uma realidade que serve o HOMEM	- A Igreja, realidade Histórica  - Diversidade de perspetivas sobre a Igreja Católica  - Aspetos positivos e negativos da Igreja ao longo da História	- Apresentação em power point de aspetos negativos na História da Igreja, sobretudo na época medieval e moderna.  - Power point acerca dos contributos da Igreja para o progresso do mundo.  - Leitura de Texto de Joseph Lortz e resposta questão de caderno do aluno (2)  - Visionamento de power point acerca da Patrística  - Ficha nº 2: Igreja, o que diz a História de Ti?.	Mulimédia (power point)  Vídeos  Caderno do Aluno	5 min.  10 min.    10 min.  5 min.  10 min.  5 min	-Participação ativa/organizada  - Atenção  -Cumprimento das Tarefas na Ficha/ Trabalho



Unidade Letiva: 9

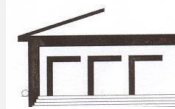
Ano: 6| Turma: E

Aula n.º 3/6

Data: 25.02.2015

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Instrumentos de Avaliação
<b>SUMÁRIO: Igreja, que dizes de ti mesma?</b>			- Acolhimento aos alunos - Registo do sumário	- Quadro e caneta - Caderno diário	5 min.	
- Conhecer o realidade da Igreja Católica e Sua identidade  - Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade  - Identificar o núcleo central do cristianismo e catolicismo.	- Descobrir a reflexão que a Igreja faz acerca da sua identidade e missão.  - Entender o que significa acreditar na Igreja.  - Analisar o credo - Reconhecer as implicações do Credo	- A Igreja como mistério  - Perceber o sentido do Credo Católico  - A essência da Igreja Católica: Una, Santa, Católica e Apostólica	- Leitura dos textos das páginas 22 e 23 do manual do aluno (em silêncio).  - Respostas orais da questão nº 1 da página 24 do manual.  - Entregar aos alunos o texto do Credo em latim e português e escuta musicada em canto gregoriano através de vídeo.  - O professor explica o sentido das frases fazendo as pausas necessárias no vídeo - Preenchimento da ficha 5, questão nº 4.  - Apresentação da história contemporânea da Igreja em Power Point.	Quadro  Caneta  Multimédia (power point)  Vídeos  Caderno do Aluno	5 min.  5 min.  5 min.  5 min.  10 min.  5 min.  10 min.	-Participação ativa/organizada  - Atenção  -Cumprimento das Tarefas na Ficha/ Trabalho



Unidade Letiva: 9

Ano: 6| Turma: E

Aula n.º 4/6

Data: 25.02.2015

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Instrumentos de Avaliação
<b>SUMÁRIO: A Igreja é o Povo de Deus.</b>			- Acolhimento aos alunos - Registo do sumário	- Quadro e caneta - Caderno diário	5 min.	
- Conhecer o realidade da Igreja Católica e Sua identidade  - Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.  -	- Descobrir a reflexão que a Igreja faz acerca da sua identidade e missão.  - Entender o que significa acreditar na Igreja.  - Perceber que a Igreja é o Povo de Deus.  - Distinguir a diferença entre o antes e o depois do Vaticano II.	- A Igreja: povo de Deus, comunidade dos crentes  - A noção de Igreja com o Concílio Vaticano II.  - A essência da Igreja  - Funções  - Estrutura da Igreja	- Apresentação de Power Point acerca do conceito de Povo de Deus, estrutura da Igreja e respetivas funções.  - Preenchimento de Ficha nº 6 acerca da Igreja Povo de Deus  - Projeção de vídeo "O que é a Igreja?"  - Os alunos irão preencher agora a ficha nº 10 "O que é a Igreja?"  - Trabalhos de grupo: Situações de avanço e regressão nas comunidades como Povo (Vaticano II)  - Partilha e debate	Computador + videoprojetor  - Caderno diário, livro do aluno  - Quadro  - Caneta  - Vídeos	5 min  5 min.  4 min.  5 min.  10 min.  11 min.	- Participação ativa/organizada  - Atenção  - Cumprimento das Tarefas na Ficha/Trabalho



Unidade Letiva: 9

Ano: 6| Turma:

Data: 25.02.2015

Aula n.º 5/6

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Instrumentos de Avaliação
<b>SUMÁRIO: Um povo profético, sacerdotal e real.</b>			- Acolhimento aos alunos - Registo do sumário	- Quadro e caneta - Caderno diário	5 min.	
- Reconhecer a identidade da Igreja Católica e as suas características essenciais  - Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.  - Organizar um universo de valores em torno da dignidade da pessoa, da fraternidade, da cooperação com os outros em função da construção de comunidade solidárias	- Descobrir que imitar Jesus é servir os outros  - Entender o que significa acreditar na Igreja.  - Descobrir que muitos foram fiéis ao Evangelho  - Descobrir que a concretização da identidade e missão da Igreja implicam um caminhar na história	- O evangelho e a Pessoa de Jesus Cristo como ideal de vida  - A liberdade cristã  - Desafio para todos os crentes : santos  - Igreja conforme o evangelho	- Apresentação de fotos de homens e mulheres que ao longo da História da Igreja Católica deram a vida pelos outros.  - Concurso em forma de perguntas e de imitação de programa televisivo acerca da temática desta aula.  - Preenchimento da ficha número 7 do caderno do aluno mais concretamente questões nº 3 e 5.  - Apresentação da Patrística - power point.	Computador + videoprojetor  - Caderno diário, livro do aluno  - Quadro - Caneta - Vídeos	15 min.  8 min.  5 min.  12 min.	-Participação ativa/organizada  - Atenção  -Cumprimento das Tarefas na Ficha/Trabalho



Unidade Letiva: 9

Ano: 6| Turma: E

Aula n.º 6/6

Data: 25.02.2015

Tempo previsto: 45 minutos

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Instrumentos de Avaliação
<b>SUMÁRIO: Um povo também infiel e povo peregrino.</b>			- Acolhimento aos alunos - Registo do sumário	- Quadro e caneta - Caderno diário		
- Conhecer o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade  - Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	- Perceber que ao longo da história a Igreja nem sempre foi fiel ao evangelho.  - Descobrir que muitos não foram fiéis a Cristo.  - Descobrir que a concretização da identidade e missão da Igreja implicam um caminhar na história  - Destacar a edificação do reino de Deus e a construção da história como consequência da identidade e missão da Igreja	- Um povo que cai na infidelidade  - Um povo que se arrepende e pede perdão  - Um povo que comprometido na fidelidade a Cristo.  - Atenção aos sinais dos tempos  - A atenção aos lugares da presença de Deus	- Pesquisa através da Ficha nº 9 - um Povo peregrino onde se farão pesquisas de perseguições aos cristãos  - Leitura em silêncio do texto Deus na fragilidade humana do manual do aluno das páginas 46 e 47.  -Resposta a questionário da página 47.  - Visualização de extrato de filme "Dos Homens e dos deuses" - Power Point sobre a arte que a Igreja deixou	Computador + videoprojetor  - Caderno diário, livro do aluno  - Quadro  - Caneta  - Vídeos	5 min.  15 min.  5 min  5 min.  5 min.  10 min.	

### 2.3 Síntese e avaliação da lecionação

Após ter sido pensada, problematizada, esquematizada e lecionada a unidade letiva “Comunidade dos Crentes em Cristo”, queremos neste momento do nosso relatório fazer uma síntese autocrítica dos aspetos que consideramos que mais sobressaíram da lecionação, destacando, por um lado, as dificuldades sentidas e constituem renovados desafios para o futuro e, por outro, apresentando as estratégias aplicadas com sucesso.

A primeira aula e tal como todas as outras optámos por usar bastante a multimédia, sobretudo o power point e o uso de vídeos, porque esta média etária dos alunos para esta unidade letiva é mais sensível à imagem, o seu comportamento foi como prevíamos sereno e atento a todas as imagens que foram apresentadas. Nesta primeira aula notámos que os alunos tiveram mais facilidade em apontar aspetos negativos da história da Igreja Católica, o mesmo já não acontecendo com os aspetos positivos. Estamos em crer que isto se deve à cultura dominante e muito por influência dos media. No que respeita à exposição dos dados estatísticos foi uma completa novidade para os alunos sobretudo os dados que dizem respeito em termos mundiais sobretudo na área da solidariedade, ou seja, acharam que são números avassaladores. Na planificação temia que a repetição do recorrer permanente aos mesmos sitesmas de apresentação poderia ser maçudo para os alunos, mas isso não se veio a verificar.

Quanto à segunda aula, os alunos tiveram alguma dificuldade em fazer reconhecer onde a Igreja Católica passa por mais dificuldades sobretudo em termos de liberdade religiosa e isto talvez por algum desconhecimento em termos do que os media fazem, ou seja, ocultação de alguns fatos.

Na terceira aula verificou-se um entusiasmo à volta do Credo em língua latina, pois tanto a melodia gregoriana motiva alguma curiosidade e também o aspeto da língua não ser o vernáculo, de referir que durante esta apresentação o professor sentiu dificuldades em impor alguma ordem em termos de apresentação porque a música sagrada mesmo neste contexto perde a sua força ao ter paragens para explicações e o mistério não se explica. De salientar a facilidade que os alunos preencheram as questões acerca do Credo na ficha nº 5.

Durante a quarta aula o que há a destacar são os trabalhos de grupo efetuados em que se verificou o boa capacidade de distinção da Igreja em progresso e atualizada. Aqui notou-se que os alunos distinguem bem a pastoral que se realiza na cidade de Bragança, mais adaptada ao Vaticano II e em detrimento da pastoral que se faz nos

meios mais rurais que é uma pastoral mais de manutenção e por isso os alunos tiveram alguma facilidade no trabalho de grupos e na respetiva apresentação.

No que respeita à avaliação do decorrer da quinta aula, verificou-se uma total atenção relativamente aos testemunhos apresentados via power point e isto talvez porque os fatos foram muito recentes, ou seja, mártires do século XX e depois há a destacar o bom desempenho dos alunos e também a sua participação ativa na imitação do concurso 'quem quer ser milionário?' e talvez por haver bastante familiaridade e sintonia como a forma como o programa é apresentado.

Sempre que chega o fim de uma aula, ao fazermos uma retrospectiva das interações ocorridas, há sempre aspetos que faríamos de modo diferente, se pudéssemos. Algumas estratégias repeti-la-íamos por lhe reconhecermos eficácia educativa. Outras, pelo contrário, depois de experimentadas, perdem pertinência e não correspondem muitas vezes ao que delas esperávamos. Contudo, assim como na vida, no contexto escolar as aprendizagens fazem-se por tentativas, a partir das quais, umas vezes concretizamos com sucesso o que delineámos e sentimo-nos realizados com isso, outras vezes, não. Isto não significa, contudo, que não procuremos superar todos os dias as nossas dificuldades e mesmo limitações. Para isso, na escola, precisamos sempre dos outros, alunos, pais, colegas, que nos vão ajudando a crescer e a abrir novos horizontes de lecionação e interação humana, caso estejamos despertos para receber o contributo de quem nos rodeia diariamente.

No que concerne ao comportamento, foi exemplar toda a postura dos alunos durante as lições. Bastante atentos e participativos

Quanto à forma de lecionação, talvez pudesse ter investido em maior diversidade, mas a matéria desta Unidade Letiva pedia muito o uso de multimédia, sobretudo alguns filmes muito curtos e exposição de fotos e alguns textos.

## CONCLUSÃO

A finalizar este Relatório da Prática de Ensino Supervisionada em EMRC, farei umas últimas reflexões em forma de conclusão.

Sinto que esta experiência foi positiva para mim, na medida em que apreendi o rigor da planificação articulado com adequadas estratégias de ensino. Foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora nesse sentido.

Os recursos disponibilizados pelo Secretariado Nacional de Educação Cristã para a concretização da UL são suficientes, na medida em que é disponibilizado ao professor e ao aluno de EMRC o manual e o caderno de atividades do aluno, contendo uma orientação sobre os conteúdos a trabalhar e sugestões de atividades para que estes possam efetivamente concretizar-se. Ao professor é, ainda, disponibilizado o Programa da disciplina, que, referente à UL, inclui as competências específicas a serem desenvolvidas pelos alunos e a respetiva operacionalização em termos de conteúdos a lecionar.

O trabalho desenvolvido no âmbito desta UL, enquadrado na Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente ao nível da fundamentação científica, definição de estratégias para operacionalização das competências específicas, seleção de recursos didáticos e análise crítica das aulas, possibilita um enriquecimento da atividade de professor de EMRC e uma maior consciencialização do perfil específico deste professor, nomeadamente quanto à necessidade de integrar o testemunho da fé cristã no processo de educar, numa perspetiva alargada.

Considero importante salientar que, ao longo de todo este percurso, fui desenvolvendo e ganhando novas aptidões no que se refere ao exercício da lecionação. Para isto, muito contribuiu o trabalho de planificação e lecionação no Agrupamento de Escolas Emídio Garcia de Bragança. Apesar da minha experiência como sacerdote e de lecionação nos últimos cinco anos da disciplina de EMRC, sinto que este trabalho desenvolvido foi enriquecedor para mim porque desenvolvi competências importantes para a lecionação desta disciplina. Acabei por juntar o útil ao agradável, pois a Nova Evangelização tem de estar presente em toda a vida do verdadeiro cristão e claro está o professor de EMRC tem de ter muitas competências nesta matéria.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **1) Magistério da Igreja**

BENTO XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est* (25 de Dezembro de 2005), in AAS 98 (2006)

BENTO XVI, *Carta Encíclica Caritas in Veritate* (29 de junho de 2009) in AAS 38 (2009) n.º 26.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1993

COMPÊNDIO DA DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA, Gráfica de Coimbra, 2005, nº231, 161.

CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Pastoral *Lumen Gentium* (21 de Novembro de 1964), in AAS 57 (1965)

CONSELHO PONTIFÍCIO DA FAMÍLIA, *A Família: O Trabalho e a Festa*, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2012

JOÃO PAULO II, *Familiaris Consortio*, (21 de Novembro de 1981) in AAS 74 (1982)

JOÃO PAULO II, *Carta Apostólica Novo Millenio Ineunte*, (10 de Novembro de 1994, in AAS 87 (1995)

### **2) Documentos da Conferência Episcopal Portuguesa**

ANUÁRIO CATÓLICO DE PORTUGAL, Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 2009.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Instrução Pastoral - O Acompanhamento dos Casais Novos*, Secretariado Geral do Episcopado, Lisboa, 1992.

### **3) Bibliografia Complementar**

AGUILAR, Fernando, *Nueva Evangelizacion*, Editorial Encuentro, Madrid, 1992,

ALADAZÁBAL, Jose, *Vocabulario básico de liturgia*, Centre de Pastoral Liturgica, Barcelona, 1994.

ALBERICH, Emilio, *Catequese Evangelizadora*, Editora Salesiana, S. Paulo, 2007.

BERGOGLIO, Jorge (Papa FRANCISCO), *O Verdadeiro Poder é Servir*, Nascente Editora, Amadora, 2013.

BIEMI, Enzo, *El Segundo Anuncio*, Sal Terrae, Santander, 2013,

BOLLIN, António, *A Catequese na Vida da Igreja*, Paulinas Editora, Águeda, 1996.

BORAU, José, *As Igrejas Cristãs*, Paulus Editora, Lisboa, 2009.

CALIMAN, Cleto, *Creio Na Igreja Católica*, Paulus Editora, S. Paulo, 2007.

CANTALAMESSA, Raniero, *Con Cristo en el Tercer Milénio*, Editorial Monte Carmelo, Burgos, 2004.

CANTALAMESSA, Raniero, *Horizontes para uma Nova Evangelização*, Paulus Editora, Lisboa, 2013.

CENCINI, Amadeo, *A Paróquia Vocacional*, Paulinas Editora, Prior o Velho, 2005.

CLEMENTE, Manuel, *O tempo pede uma Nova Evangelização*, Paulinas Editora, Prior Velho, 2013.

CORDEIRO, José, *Liturgia a primeira Escola da Fé*, Paulus Editora, Lisboa, 2013.

COUTO, António, *Os desafios da Nova Evangelização*, Paulus Editora, 2014

DZIWISZ, Stanislaw, *Uma vida com Karol*, Esfera dos Livros, Lisboa, 2007.

FISICHELIA, Rino, *A Nova Evangelização*, Paulus Editora, Lisboa, 2012.

FUMAGALLI, Aristide, *Il Tesoro e la Creta*, Editrice Queriniana, Brescia, 2014.

KASPER, Walter, *O Evangelho da Família*, Paulinas Editora, Prior o Velho, 2014.

KUNG, Hans, *Aquilo em que creio*, Círculo de Leitores, Lisboa.

LAIKOS, *Boletim do Secretariado Nacional do Apostolado dos Leigos*, Editora Com, Lisboa.

LARRANAGA, Ignacio, *O Matrimónio Feliz*, Editora Paulinas, Águeda, 2001.

MALLEY, Seán, *Anel e Sandálias*, Paulinas Editora, Águeda, 2010.

MATTEO, Armando, *A primeira geração incrédula*, Paulinas Editora, Prior Velho, 2013.

MORUJÃO, Manuel, *Ser Cristão à luz do Vaticano II*, Editorial Apostolado de Oração, Braga, 1998.

ORLANDIS, Jose, *História Breve do Cristianismo*, Diel Edição, Lisboa, 2010.

PAES, Carlos, *Repensar a Pastoral*, Paulinas Editora, Águeda, 2011.

PELINO, Manuel, *Formação Cristã de Pais*, Gráfica de Coimbra, 1989, 13.

PINTO, António, *Revelação e Fé*, Editorial Apostolado de Oração, Braga.

POLICARPO, José, *Obras escolhidas*, UCP Editora, Lisboa, 2004.

RATZINGER, Joseph, *Introdução ao Cristianismo*, Edição Herder, S. Paulo, 1970.

RATZINGER, Joseph, *O Novo Povo de Deus*, Editora Lucerna, Cascais, 2006.

RAVASI, Gianfranco, *Gerar Vida*, Paulus Editora, Lisboa, 2014, 50

SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Secretariado Nacional da Educação Cristã, Lisboa, 2007.

SESBOÛE, Bernard, *Pensar e viver a fé no terceiro milénio. Convite aos homens e mulheres do nosso tempo*, Gráfica de Coimbra, Palheira, 2001.

VELASCO, Juan, *Evangelii Gaudium Y los Desafíos Pastorales Para La Iglesia*, PPC Editorial e Distribuidora S. A, Madrid, 2014.

WOODS, Thomas E, *O que Civilização Ocidental deve à Igreja Católica*, Aletheia Editores, Lisboa, 2010

## **5) Netgrafia**

BENTO XVI " Papa Bento XVI durante a Homilia da celebração eucarística inaugural dos trabalhos do sínodo da Nova Evangelização realizado no dia 7 de Outubro de 2012." Consultado no site do Vaticano ([www.va.com](http://www.va.com)) em 19 de Outubro de 2014. ([http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2012/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20121007\\_apertura-sinodo.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2012/documents/hf_ben-xvi_hom_20121007_apertura-sinodo.html))

BENTO XVI "Homilia da Solenidade de Cristo Rei do Universo em Novembro de 2012" consultado no site da Agência Católica de Informações ([www.acidigital.com](http://www.acidigital.com)) em 20 de Março de 2015.

COUTO, António "Declarações do bispo de Lamego um dos padres participantes no Sínodo acerca da Nova Evangelização em 30 Outubro de 201" Consultado no site da agência noticiosa da Igreja Católica ([www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt)) em 13 de Janeiro de 2015. (<http://www.agencia.ecclesia.pt/dlds/bo/30outubro2012.pdf>)

POLICARPO, José "Conferência nas Jornadas Pastorais da CEP, Fátima, 16 de Junho de 2010, consultado no site dedicado à catequese ([www.abcdacatequese.com](http://www.abcdacatequese.com)) em 20 de Janeiro de 2015.

(<http://www.abcdacatequese.com/index.php/evangelizacao/documentos/150-d-jose-policarpo/1202-conferencia-do-cardeal-patriarca-de-lisboa-nas-jornadas-pastorais-da-cep>)

POLICARPO, José "Intervenção nas Jornadas de Formação Permanente do Clero Seminário dos Olivais" Consultado no site do Patriarcado de Lisboa, em 23 Março de 2015.

PAPA FRANCISCO, "Discurso pela ocasião da audiência natalícia para a organização administrativa da Cúria Romana em 23 de Dezembro de 2015" consultado no site do Vaticano ([www.va.com](http://www.va.com)) em 27 de Janeiro de 2015.

([http://pt.radiovaticana.va/news/2014/12/23/discurso\\_do\\_papa\\_francisco](http://pt.radiovaticana.va/news/2014/12/23/discurso_do_papa_francisco))

PAPA FRANCISCO, "Discurso pela ocasião da audiência natalícia para a organização administrativa da Cúria Romana em 23 de Dezembro de 2015" consultado no site de notícias português ([www.sapo.pt](http://www.sapo.pt)) em 27 de Janeiro de 2015.

(<http://www.expressodasilhas.sapo.cv/mundo/item/43629-papa-francisco-os-15-pecados-da-curia>)

PAPA FRANCISCO "Discurso no encontro com as famílias nas Filipinas em 16 de Janeiro de 2015" Consultado no site da Agência Católica de Informações ([www.aciprensa.com](http://www.aciprensa.com) <https://noticias/texto-completo-discurso-del-papa-francisco-en-el-encuentro-con-las-familias-en-filipinas-99503/>) em 29 de Janeiro de 2015.

PAPA FRANCISCO "Audiência Geral na Sala Paulo VI em Roma, no dia 28 de Janeiro de 2015" Consultado na agência de notícias religiosas ([www.agencia.ecclesia.pt](http://www.agencia.ecclesia.pt)) em 28 de Janeiro de 2015.

([www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-papa-alerta-para-ausencia-generalizada-dos-pais-nas-familias-de-hoje/](http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-papa-alerta-para-ausencia-generalizada-dos-pais-nas-familias-de-hoje/))

PAULO VI, "Discurso perante o Patriarca Atenágoras em 1965" consultado no site do Vaticano ([www.va.com](http://www.va.com)) em 15 de Março de 2015.

RATZINGER, Joseph "Conferência a catequistas e professores de Religião e Moral no ano 2000" consultado no site do Vaticano (www.va.com) em 20 de Janeiro de 2015.  
([http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20001210\\_jubilcatechists-ratzinger\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20001210_jubilcatechists-ratzinger_po.html))

SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, documento consultado no *site* do Secretariado Diocesano de EMRC do Porto, (www.sder.pt) em 09 de Abril de 2015.

## **ANEXOS**

**Apresentam-se de seguida, alguns dos recursos didáticos e pedagógicos utilizados na Unidade Letiva "Comunidade dos Crentes em Cristo"**

**Fazem parte de um conjunto mais vasto disponibilizado e integrante no Dossier de Estágio de Ensino Supervisionado**

- População católica
- No final de 2013, a população católica mundial passou a marca de 1,253 bilhões, um crescimento de aproximadamente 25 milhões ou 2%, superando a taxa de crescimento da população global que, em 2013, foi estimada em 1%. Portanto, os católicos representam cerca de 17,7% da população global.
- Assim como foi apresentado em anos anteriores, o Anuário estima que cerca de 4,8 milhões de católicos não foram incluídos nas estatísticas porque vivem em países que não fornecem relatórios ao Vaticano como, por exemplo, China e Coreia do Norte.

- As Américas concentram a maior porcentagem de católicos entre a população: 63,3%, seguidas pela Europa, com 39,9%. A Ásia tem a menor prevalência: 3,2%.
- Em 2013 mais de 16 milhões de crianças e adultos foram batizados, revela o Anuário, que demonstra ainda uma tendência de queda no número de crianças batizadas como consequência das baixas taxas de natalidade na maioria dos países. “A proporção de crianças batizadas abaixo dos 7 anos em comparação ao número de católicos tem diminuído em todos os continentes desde 2008”, destaca um trecho do relatório.

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

- Religiosos
- Sobre o número de bispos, foram 40 a mais no período, cujo total subiu para 5,173. O número total de sacerdotes – diocesanos ou de ordens religiosas – no mundo inteiro cresceu de 414,313 para 415,348, com um crescimento estável dos sacerdotes diocesanos presentes na África, na Ásia e nas Américas – na Europa, todavia, este número continua a cair.

- O número de diáconos permanentes – 43,195 – teve um incremento de mais de 1.000 em relação ao ano anterior. O número de irmãos religiosos caiu ligeiramente de um total de 55,314 no final de 2012 para 55,253 no final de 2013.
- O número de mulheres em ordens religiosas segue a tendência de queda. O total de 693,575 irmãs e freiras, temporária ou permanentemente professoras, registrado em 2013 sofreu um decréscimo de 1,2% no último ano, 6,1% desde 2008. A maior queda neste período de cinco anos foi verificada na América do Norte, com uma queda de 16,6%, seguida pela Europa, com um decréscimo de 12,6%.

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

- O número de candidatos ao sacerdócio – em seminários diocesanos e ordens religiosas – que iniciaram os estudos de filosofia e teologia segue em linha decrescente.
- O número de seminaristas caiu de 118,251 no final de 2013 quando comparado aos 120,051 do mesmo período de 2012. O número de seminaristas registra ligeira tendência de aumento a cada ano a partir de 2003 até 2011, quando eram 120,616 os vocacionados.
  
- No campo da instrução e educação, a Igreja administra no mundo 71.188 creches frequentadas por 6.728.670 crianças, 95.246 escolas de ensino fundamental para 32.299.669 alunos; 43.783 escolas de ensino médio para 8.869.237 alunos. Seguem os 2.381.337 alunos do ensino superior e 3.103.072 estudantes universitários. Os institutos beneficentes e assistenciais administrados no mundo pela Igreja são 115.352.

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

## Misericórdias

- Mogadouro, Alfândega da Fé, Algosó, Bragança, Carraceda de Ansiães, Freixo E. Cinta, Macedo, Miranda, Mirandela, Santulhão, Moncorvo, Vila Flor, Vimioso, Vinhais

## IPSS

- Bemposta, Carção, Frechas, Lagoa, Agrochão, Argozelo, Babe, Sto Condestável, Carrapatas, Carviçais, Cerejais, Coelhooso, Duas Igrejas, Espinhosela, Felgueiras, Fontelonga, Fornos, França, Freixo E. Cinta, Grijó, Lagoa, Moncorvo, Morais, Outeiro, Parada, Picões, Picote, Pinela, Pinelo, Poiães, Pombal, Quintanilha, Romeu, Rebordelo, Sambade, Rossas, Angueira, Torre, Vale da Porca, Vila Flor, Vilares Vilariça.

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

## Escolas Católicas

- Colégio Senhora do Amparo (Mirandela), Colégio S. João Brito (Bragança), Colégio Sagrado Coração Jesus (Bragança), Colégio Ultramarino (Chacim), Escola Dr Diogo Albino (Bragança)

## Outros

- Patronato Sto António, Caritas Diocesana, Casa da Criança Miranda, Casa do Menino Jesus (orfãos), Centro D. Abílio (orfãos), Centro Salesiano Juvenil, Fundação Betânia, Obra Kolping, Centro Julio Martins (idosos)

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

Nome: \_\_\_\_\_ | Nº: \_\_\_\_\_ | Ano/turma:

**FICHA 1: A Igreja Católica**



**UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

1. O vídeo está dividido em duas partes. Identifica-as.

2. Elenca os diferentes contributos da Igreja para o desenvolvimento humano.

3. Escolhe em cada conjunto a informação correta.

Segundo o vídeo, são elementos da Igreja

- só alguns escolhidos.
- um grupo de santos.
- Jovens e velhos, ricos e pobres, pecadores e santos.

Na segunda parte do vídeo, faz-se a afirmação de que os católicos celebram a eucaristia,

- Em favor de si próprios.
- Para aplacar a ira de Deus por causa dos nossos pecados.
- Em favor de todas as pessoas.

Na segunda parte do vídeo refere-se que num mundo muitas vezes caótico é reconfortante saber que algumas coisas permanecem coerentes, verdadeiras e fortes:

- A fé católica e o eterno amor que Deus tem por toda a criação.
- A eternidade da Igreja.
- A imutabilidade do mundo.

HI 1 de 71

ANTIGUIDADE PAGÃ, 1

O **nascimento e primeiro desenvolvimento** do cristianismo teve lugar dentro do quadro cultural e político do **Império romano**. É certo que durante três séculos, a Roma pagã **perseguiu** os cristãos; mas seria erróneo pensar que o Império constituiu apenas um factor negativo para a **difusão do Evangelho**. [III, 1]



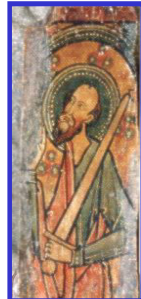
A **expansão** do Cristianismo no mundo antigo adaptou-se às **estruturas** e modos de vida próprios da **sociedade romana**. A Roma clássica promoveu a difusão da **vida urbana**. Assim, as cidades foram sede das primeiras comunidades, que nelas constituíram **igrejas locais**. [IV, 1]

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

HI 2 de 71

ANTIGUIDADE PAGÃ, 2

As comunidades cristãs estavam rodeadas por um **ambiente pagão hostil**, que favorecia a sua **coesão** interna e a solidariedade entre os seus membros. A **comunhão** e **comunicação** entre as comunidades era real e todas possuíam um vivo sentido de se encontrarem integradas numa mesma **Igreja universal**, a única Igreja fundada por Jesus Cristo. [IV, 1]



Muitas igrejas do século I foram fundadas pelos **Apóstolos**, permaneceram sob a sua autoridade, dirigidas por um “colégio” de **presbíteros** que ordenava a vida litúrgica e disciplinar. À medida que os Apóstolos desapareceram, generalizou-se o **episcopado** local, que desde os primeiros tempos se tinha introduzido noutras igrejas particulares. O **bispo, sucessor dos Apóstolos**, possuía a **plenuidade do sacerdócio e o poder de governar**. [IV, 2]

HI 3 de 71

ANTIGUIDADE PAGÃ, 3

A chave da **unidade** das igrejas dispersas pelo orbe, que as integrava numa única Igreja universal, foi a instituição do **Primado romano**. O Primado conferido por Cristo a Pedro não era uma instituição efêmera e circunstancial, destinada a extinguir-se com a vida do Apóstolo. Era uma instituição **permanente**, válida até ao fim dos tempos. [IV, 3]

Pedro foi o **primeiro bispo de Roma** e os seus sucessores na Cátedra romana foram também **sucessores na prerrogativa do Primado**, que conferiu à Igreja a constituição **hierárquica**, querida **para sempre** por **Jesus Cristo**. [IV, 3]



(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

HI 4 de 71

ANTIGUIDADE PAGÃ, 4



A história permite **documentar**, desde a primeira hora, tanto o reconhecimento pelas demais igrejas da **preeminência** que correspondia à igreja romana, como a **consciência** que os **bispos de Roma** tinham da sua **Primazia** sobre a Igreja universal. [IV, 4]

- **Século I**: Devido a um grave problema interno no seio da comunidade de **Corinto**, o Papa **Clemente I** intervém com autoridade. A carta escrita por ele **prescreve** aquilo que se devia fazer e exige **obediência** às suas ordens. É significativa também a resposta e o **dócil acatamento** da igreja de Corinto à intervenção pontifícia. [IV, 4]
- **Século II**: **S. Inácio de Antioquia (+110)**: a Igreja romana é a Igreja “posta à **cabeça** da caridade”. **S. Ireneu (Contra as heresias, 185)**: a Igreja de **Roma** goza de uma singular **preeminência** e é **cri-tério seguro** para o conhecimento da **verdadeira** doutrina da **fé**. [IV, 4]

Até ao século IV a grande maioria dos fiéis **não** eram **filhos** de **pais cristãos**, mas pessoas nascidas na **gentilidade** que se convertiam à fé de Jesus Cristo. O baptismo constituía então o coroamento de um dilatado **processo de iniciação cristã**. [IV, 5]

Este processo, começado pela conversão, prosseguia ao longo do **catecumenado**, tempo de prova e de instrução catequética instituído de modo regular desde os fins do século II. [IV, 5]



A **vida litúrgica** dos cristãos tinha o seu centro no **Sacrifício Eucarístico**, que se oferecia pelo menos no dia do domingo, quer numa casa cristã – sede de alguma “**igreja doméstica**” – quer nos lugares **destinados ao culto**, que começaram a existir desde o **século III**. [IV, 5]

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

As antigas comunidades cristãs eram constituídas por **todo tipo de pessoas**, sem distinção de **classe ou condição**: judeus e gentios, pobres e ricos, livres e escravos. [IV, 6]



É certo que a **maioria** dos cristãos dos primeiros séculos foram pessoas de **condição humilde** (Celso mofava com desprezo dos tecelões, sapateiros, lavadeiras e outras pessoas sem cultura). Mas, **desde o século I** personalidades da **aristocracia romana** abraçaram o Cristianismo. Dois séculos mais tarde este facto revestia tal amplitude que um dos éditos **persecutórios** do imperador **Vale-riano** foi dirigido especialmente contra os senadores, cavaleiros e funcionários imperiais que fossem cristãos. [IV, 6]



A **estrutura interna** das comunidades cristãs era **hierárquica**. O **bispo** era assistido pelo **clero**, cujos graus superiores –presbíteros e diáconos– eram, como o episcopado, de **instituição divina**. **Clérigos menores**, destinados a determinadas funções eclesíásticas, apareceram no decorrer destes séculos. [IV, 7]



Na **idade apostólica** houve numerosos **carismáticos**, cristãos que para o serviço da Igreja receberam dons extraordinários do **Espírito Santo**. Constituíram um fenómeno **transitório** que se extinguiu praticamente no primeiro século da Era cristã. [IV, 7]



Os fiéis que integravam o Povo de Deus eram na sua imensa maioria **cristãos vulgares e correntes**. [IV, 7]

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

Enquanto durou a época das **perseguições**, gozaram de prestígio especial os “**confessores da fé**”. [IV, 7]

Outros cristãos com uma particular condição no seio das igrejas: as **viúvas** (atendiam ministérios com mulheres); os **ascetas** e as **virgens** (abraçavam o celibato “**por amor do Reino dos Céus**”). [IV, 7]



Prova **externa** das **perseguições**, mas também prova **interna** das **heresias**. Podem dividir-se em três grupos:  
 1) **Judeo-cristianismo** herético;  
 2) fanático **rigorismo** moral (ex.: Montanismo);  
 3) **gnosticismo** (ex.: Marcião). [IV, 8-9]

A **liberdade** chegou à Igreja quando ainda mal se tinham extinguido os ecos da última grande perseguição (**Diocleciano**, +305). Um primeiro édito foi o de **Galério**, em **311**: não concedia aos cristãos plena liberdade religiosa, mas somente uma cautelosa **tolerância**. [VI, 1]

O trânsito da tolerância à **liberdade religiosa** produziu-se com rapidez e o seu principal autor foi o imperador **Constantino**. Em **313**, os imperadores Constantino e Licínio outorgaram o chamado “**Édito de Milão**”: era uma nova directriz política fundamentada no pleno respeito pelas opções religiosas de todos os súbditos do Império, **incluindo os cristãos**. A Igreja, **reconhecida pelo poder civil**, recuperava os seus lugares de culto e propriedades de que tivesse sido despojada. [VI, 3]



(Estes dispositivos foram utilizados para a leccionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

O **avanco** do cristianismo não foi interrompido após a morte de Constantino, se se exceptuar a frustrada tentativa de restauração pagã de **Juliano, o Apóstata** (+ **363**). Os outros imperadores, inclusivamente aqueles que simpatizaram com a heresia ariana, foram resolutamente **contrários ao paganismo**. [VI, 5]

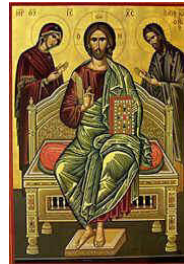


A evolução religiosa encerrou-se por obra do imperador **Teodósio** (**378-395**). A constituição **Cunctos Populos**, promulgada em **28.2.380**, ordenou a todos os povos que aderissem ao Cristianismo católico, a partir de agora **única religião** do Império. [VI, 5]

A liberdade da Igreja permitiu um exercício mais efectivo do **Primado** dos Papas sobre a Igreja universal. Os grandes pontífices dos séculos IV e V -Dámaso, Leão Magno, Gelásio- esforçaram-se por definir o **fundamento dogmático do Primado romano**: os Papas eram os legítimos e exclusivos sucessores de Pedro. [VI, 8]

A partir do **século IV**, o exercício do Primado romano sobre as Igrejas do **Ocidente** foi muito intenso. [VI, 8]

No Oriente, o concílio de **Sárdica (343-344)** sancionou o direito de qualquer bispo do orbe recorrer, como **instância suprema**, ao **Pontífice romano**. [VI, 8]



(Estes dispositivos foram utilizados para a leccionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

**a** Sob o Império romano-cristão reuniram-se grandes assembleias eclesiásticas: **concílios "ecuménicos"** ou universais. Oito tiveram lugar entre os séculos IV e IX. Particular importância se reconheceu sempre aos quatro primeiros têm : **Niceia I (325)**, **Constantinopla I (381)**, **Éfeso (431)**, **Calcedónia (451)**. [VI, 9]

**b** A sua convocação procedeu normalmente do **imperador**. Em vários, a convocatória imperial foi promovida por **iniciativa pontifícia** e os **legados papais** ocupavam um lugar de **honra** na aula conciliar. [VI, 3]

**c** A posição do **Oriente** cristão face a Roma, depois de Calcedónia, pode resumir-se assim: atribuição ao Papa da **primazia de honra** em toda a Igreja; reconhecimento da sua **autoridade** no terreno **doutrinal**; **mas desconhecimento** de qualquer poder **disciplinar** e **jurisdicional** sobre as igrejas orientais. [VI, 8]

HI 29 de 71

*DO IMPÉRIO ROMANO À EUROPA MEDIEVAL, 7*

**Cisma do Oriente, 3**



No **século IX**, Inácio e **Fócio** enfrentaram-se para a sede patriarcal de Constantinopla. O Papa Nicolau I era favorável aos legítimos direitos de Inácio, o que provocou uma violenta reacção de Fócio, verdadeira **declaração de guerra** à Igreja latina. Converteu em arma de arremesso a questão do **Filioque**; condenou a sua inclusão no Credo pela Cristianidade ocidental e lançou contra ela a acusação de heresia. [XIII, 7]

(Estes dispositivos foram utilizados para a leccionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

HI 30 de 71

*DO IMPÉRIO ROMANO À EUROPA MEDIEVAL, 8*

**Cisma do Oriente, 4**

O **Cisma** deu-se em 16 de Julho de **1054**, quando um dos legados papais enviados para negociar uma paz eclesiástica, **Humberto da Silva Cândida**, depositou uma bula de **excomunhão** sobre o altar da catedral de Santa Sofia em Constantinopla. O patriarca **Miguel Cerulário** e o seu sínodo patriarcal responderam **excomungando** os legados e quem os tinha enviado. [XIII, 8]



**Tentativas de união**: concílios **II de Leão (1274)** e de **Florença (1439)** não lograram a tão desejada união. A **queda de Constantinopla** em poder dos **turcos** e o desaparecimento do **Império bizantino (1453)** puseram **fim** às esperanças de união. [XIII, 9]

HI 34 de 71

*DO IMPÉRIO ROMANO À EUROPA MEDIEVAL, 12*

A grande heresia medieval foi a dos “**cátaros**” ou “**albigenses**”. O Papado procurou opor-se a esta heresia por **meios religiosos**, como missões em que participaram **S. Domingos** e o bispo de Osma, Diogo. **Êxito escasso**. O assassinato do legado pontifício Pedro Castelnau decidiu o Papa **Inocência III (1198-1216)** a convocar a **Cruzada** contra os albigenses. A **vitória militar** dos cruzados foi completada pela recém criada **Inquisição**. [XVII, 3-4]



**Baixa Idade Média**: surgem novas heresias “**pré-protestantes**” (Sagrada Escritura como única fonte da fé; sacerdócio comum como único sacerdócio, etc.): **Wiclef (1320-1384)**, **Huss (1370-1415)**. [XVII, 6-7]

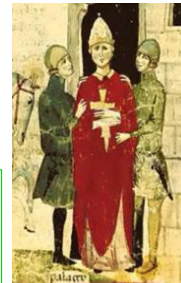
HI 35 de 71

*IDADE MODERNA, 1*

Século XIII: problemas dos **Papas** Gregório IX (1227-1241) e Inocência IV (1243-1254) com o **Imperador** Frederico II (+ 1250), cujos domínios rodeavam os Estados Pontifícios. Foi um conflito violento que dividiu a Itália em dois bandos: os “**guelfos**” partidários do Papa e os “**gibelinos**” seguidores do Imperador. Estas lutas **feriram de morte** o regime da Cristandade medieval. [XVIII, 1]

Uma época de **crise** abriu-se com o choque entre o Papa **Bonifácio VIII (1294-1303)** a favor de uma teocracia pontifícia e o rei de França, **Filipe o Belo**. [XVIII, 4]

**Cume da crise**: o conselheiro de Filipe, Guillaume de Nogaret, fez **prisioneiro**, em **Anagni**, ao pontífice, que morreu passado um mês. [XVIII, 4]



(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

HI 36 de 71

*IDADE MODERNA, 2*



**Clemente V (1305-1314)** transplanta o Papado para **Avinhão**: ficou sob o domínio francês. Foram franceses os **sete papas** que ali se sucederam e quase noventa por cento dos **cardeais**. [XVIII, 4 - 5]

Regresso do Papa a Roma: **anseio** dos melhores espíritos da época, desde **Santa Catarina** de Sena e Santa Brígida, a Petrarca. [XVIII, 8]



A **pacificação** dos Estados Pontifícios pelo cardeal Gil de Albornoz facilitava o regresso. Por fim, **Gregório XI (1370-1378)** abandonou Avinhão e fez a sua entrada em **Roma** em **1377**. [XVIII, 8]

HI 37 de 71

*IDADE MODERNA, 3*

**Cisma do Ocidente, 1**



Quando morreu Gregório XI, o **povo romano** desejava ardentemente a eleição de um **papa italiano**. Num clima de paixão popular, o **conclave** (com grande maioria de **franceses**) elegeu no dia 8 de Abril de **1378** o italiano Bartolomeu Prignano, que tomou o nome de **Urbano VI (1378-1389)**. [XIX, 2]



Poucos meses mais tarde, a maioria francesa do Sacro Colégio abandonou Roma e denunciou como **inválida** a recente eleição papal. Em Setembro, designaram papa a um deles que tomou o nome de **Clemente VII (1378-1394)**. Este instalou-se em **Avinhão**, os dois papas eleitos **excomungaram-se** um ao outro e o **Cisma** ficou aberto. [XIX, 2]

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

Cisma do Ocidente, 2

Em 1408, depois de 30 anos de Cisma, **Gregório XII** era Papa em **Roma** e **Bento XIII** (Pedro de Luna), encabeçava a obediência de **Avinhão**. Um grupo de cardeais romanos e outro de Cardeais de Avinhão resolveram celebrar um **concílio** para pôr fim ao Cisma. [XIX, 4]



O concílio, reunido em **Pisa** em 1409, declarou depostos os dois pontífices e elegeu um novo Papa, **Alexandre V**. Mas os papas de Roma e Avinhão **recusaram-se a abdicar**, com o que a Cristandade ficou dividida em **três obediências**. [XIX, 4]

O Imperador alemão Segismundo obteve do “**papa de Pisa**” João XXIII, sucessor de Alexandre V, a **convocação** do concílio **ecumênico** de **Constança**. [XIX, 4]

Cisma do Ocidente, 3



**Constança**: votação não por cabeças, mas **por nações**: um voto por cada nação e outro mais do Colégio de cardeais. [XIX, 5]



O Papa **João XXIII**, convidado a abdicar, **recusou fazê-lo** e fugiu de Constança. [XIX, 5]



O concílio fez a sua **doutrina conciliarista**, que afirmava a superioridade do concílio universal sobre o Papa. [XIX, 5-7]



Elegeu o Papa **Martinho V (11.XI.1417)**, reconhecido por toda a cristandade: **fim do cisma**. Mas o Papa **não** confirmou os decretos conciliaristas. [XIX, 7-8]

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

As doutrinas conciliaristas enfrentaram o Papa **Eugénio IV** (1431-1447) no Concílio de **Basileia**, que se converteu pouco a pouco numa assembleia de clérigos, com uma percentagem mínima de bispos. [XIX, 8]



Os conciliares de Basileia chegaram à **ruptura com o Papa**, que declararam deposto, elegendo como antipapa o duque Amadeu de Saboia, que tomou o nome de **Félix V**. **Eugénio IV condenou** o «conventículo» e a **doutrina conciliarista**. Todos os reinos cristãos **abandonaram** o grupo cismático. A crise do conciliarismo terminou com uma clara **reafirmação** do Primado romano. [XIX, 8]

Várias **circunstâncias prepararam** a reforma de Lutero: [XXI, 2]

- as doutrinas **conciliaristas**, o democratismo eclesial, a filosofia nominalista, o **Cisma** do Ocidente;
- Na ordem **política**: os **conflitos** entre papas e imperadores, o auge dos **nacionalismos eclesiásticos**;
- **decadência moral** do clero na Alemanha, em especial do episcopado (monopólio efectivo da nobreza);
- a **debilidade do poder** soberano, num império **fragmentado** num sem-fim de principados e cidades;
- sobretudo o **ressentimento contra Roma** (elenco de agravos e querelas da nação alemã contra a Cúria romana).

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)



**Lutero (1483-1546)** sentia uma angustiosa **ansiedade** por assegurar a sua **salvação**. Formou-se na teologia **ockhamista**, que ao mesmo tempo que proclamava o voluntarismo arbitrário de Deus, sustentava que a **vontade livre** do homem **bastava** para cumprir a Lei divina e salvar-se. Mas ele considerava-se **incapaz** de **superar** a concupiscência apenas com as suas forças. [XXI, 3]

A meditação de **Rom 1, 17** (“o justo vive da fé”) fez sair Lutero da sua profunda crise de angústia: acreditou entender que Deus misericordioso justificava o homem através da fé (**fé fiducial**). Sobre esta base construiu um **sistema doutrinal** em aberta **contradição** com a tradição da **Igreja**. [XXI, 3-4]

Para **Lutero**: [XXI, 4]

- a **natureza humana** ficou radicalmente **corrompida** pelo pecado;
- a **justificação** (dimanando só da fé) **não** seria uma sanção **interior** do homem, mas uma declaração de Deus **recobrando-o** graciosamente com os méritos da morte de Cristo;
- as **obras** do homem **de nada serviriam** para a salvação;
- nem o **sacerdócio ministerial** teria razão de ser, nem a maioria dos **sacramentos**, nem os **votos** monásticos, nem o **Papado**, invenção máxima do **Anticristo**.

A **Igreja** não seria depositária nem intérprete da **Revelação**. Única fonte da Revelação: “**só a Escritura**”.



A **interpretação** da Escritura corresponderia a **cada fiel** em particular, **directamente inspirado** por Deus.

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

HI 44 de 71

**IDADE MODERNA, 10**

**Processo histórico da Reforma na Alemanha, 1**

- a** A pregação pelos dominicanos de **indulgências** para obter esmolas destinadas às obras da basílica de **S. Pedro** suscitou a repulsa de Lutero, frade agostinho e professor em Wittenberg. Publica 97 teses contra a Teologia escolástica (**4.IX.1517**) e envia ao arcebispo de Mogúncia, na véspera do dia de Todos os Santos **95 teses sobre as indulgências**. [XXI, 7]
- b** **Recusou** apresentar-se em **Roma**. Crescimento da sua **fama**. Apresenta-se nas dietas imperiais de Augsburg (1518) e Leipzig (1519). [XXI, 7]
- c** **1519: Carlos V** Imperador. Lutero publica em **1520** três escritos que implicavam a **ruptura aberta** com a Igreja: “À nobreza cristã da nação alemã”, “Do cativo de Babilônia da Igreja”, “Da liberdade do cristão”. [XXI, 7]

HI 46 de 71

**IDADE MODERNA, 12**

Na Suíça alemã, **Zwinglio**, pároco de Glaris (1484-1531), moveu desde **1518** a sua própria revolta religiosa. Lutero considerava-o como “um homem não cristão”, sobretudo pela sua doutrina da presença **meramente simbólica** de Cristo na Eucaristia. [XXII, 2]



**Calvino** (1509-1564) levou até às últimas consequências as premissas fundamentais da doutrina protestante. A **corrupção** insanável do homem e o **voluntarismo** divino absoluto conduziam à doutrina da **predestinação**. A verdadeira Igreja seria a congregação dos predestinados. **Sinal** de favor divino e indício de predestinação: a **prosperidade** nos **negócios** temporais. [XXII, 3]

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

- A** O imenso Império espanhol da **América e Extremo Oriente** foi campo privilegiado para a expansão cristã. [XXIV, 5]
- B** O dinamismo **tridentino** impulsionou também: a constituição, por iniciativa de **São Pio V (1566-1572)**, da Liga Santa, que venceu os turcos em **Lepanto**; a reconquista religiosa de uma porção considerável das populações do **Centro da Europa** (Suíça francesa, Áustria, Baviera, Polónia, Boémia); o **final das guerras de religião** na França. [XXIV, 6]
- C** A **guerra dos Trinta Anos (1618-1648)**: Espanha e o Império contra os príncipes protestantes. França interveio e inclinou a balança a favor dos príncipes protestantes (apesar de ser governada por cardeais: Richelieu, + **1642**; Mazzarino, + **1661**). **Tratados de Westfália**. [XXIV, 7]

O impulso de **renovação espiritual** no século XVI atingiu as antigas Ordens: Franciscanos (São **Pedro de Alcântara**), Beneditinos (abade Garcia de **Cisneros**), Carmelo (Santa **Teresa de Jesus**). Na Itália nasceram os **Capuchinhos**, como um novo ramo do tronco franciscano. [XXIII, 4]



Acontecimento central da Reforma católica: o Concílio de **Trento**. O Papa **Paulo III (1534-1549)** desejava que se tratassem em primeiro lugar os temas **doutriniais** e **Carlos V** as questões **disciplinares** de reforma eclesiástica. Trataram-se as duas matérias simultaneamente. Durou de **1545 a 1563**, em três etapas. [XXIII, 5-6]

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

HI 50 de 71

*IDADE MODERNA, 16*



**Século XVII:** França sucede a Espanha como primeira potência europeia. Guerras de religião acabaram num **compromisso**: **Henrique IV** converteu-se ao Catolicismo e os **huguenotes** receberam com o **Édito de Nantes (1598)** um estatuto de tolerância. [XXV, 1]

Época de esplendor religioso: São **Francisco de Sales (1567-1622)**, São **Vicente de Paulo (1581-1660)**, São **João Baptista de la Salle (1651-1719)**, reforma do Cister dá origem à **Trapa**. [XXV, 1]

Disputas teológicas: a **controvérsia de auxiliis** (Luís de Molina - Báñez): intervenção de **Paulo V (1605-1621)**. [XXV, 3]



HI 51 de 71

*IDADE MODERNA, 17*

Cornélio **Jansénio**, professor da Universidade de Lovaina e depois bispo de Ypres (+ **1638**) expôs no seu tratado "**Augustinus**" uma doutrina sobre a **Graça** fundada nas mais rígidas teses de Santo Agostinho contra Pelágio: **irresistível** força da Graça nos predestinados e **impotência** do homem obter a salvação. Consequência: estrito **rigorismo** moral e sentimento de "**temor e tremor**" nas relações com Deus. [XXV, 4]



**Século XVII:** o **quietismo** de **Miguel de Molinos (1628-1696)**; **controvérsias** sobre os **ritos** malabares e chineses; o processo de **Galileu**. [XXV, 7-8]



(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

## Contributos da Igreja Católica para o avanço da humanidade - Leis

- - A Igreja Católica teve de empreender a tarefa de introduzir a lei do Evangelho e o Sermão da Montanha entre os povos Bárbaros, que tinham o homicídio como a mais honrosa ocupação e a vingança como sinónimo de justiça. (Christopher Dawson);

## Astronomia

- - A Igreja Católica forneceu mais ajuda e apoio financeiro ao estudo da Astronomia, por mais de seis séculos – da recuperação do saber antigo da Baixa Idade Média ao Iluminismo -, do que qualquer outra e, provavelmente, todas as outras instituições. (J.L.Heilbron – Universidade da Califórnia, em Berkeley);

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

## Universidade

- - A Igreja fundou a primeira universidade do mundo, em Bolonha, na Itália. A criação da instituição dá à Europa o impulso intelectual que desembocaria no Renascimento no século XIV, e na Revolução Científica, entre os séculos XVI e XVII.



## Monges

- - Reginald Grégoire (1985), afirma: *“os monges deram a toda a Europa... uma rede de fábricas, centros de criação de gado, centros de educação, fervor espiritual, ... uma avançada civilização emergiu da onda caótica dos bárbaros”*. Ele afirma que: *“Sem dúvida alguma S. Bento (o mais importante arquiteto do monarquismo ocidental) foi o Pai da Europa. Os Beneditinos e seus filhos, foram os Pais da civilização Européia”*;



(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

## Contagem tempo, alfabeto armênio, crateras lunares

- - O nosso padrão de contar o tempo foi criado por um monge católico chamado Dionísio, por volta do início do século 4;
- Foram os católicos escolásticos que criaram a Ciência Econômica Moderna. Foram eles que criaram a economia, e não os secularistas do Iluminismo;
- São Mesrob, sacerdote católico, foi o criador do alfabeto armênio;
- Os Jesuítas – da Companhia de Jesus – foram tão exímios nas ciências que, neste exato momento, 35 crateras lunares têm o nome de cientistas jesuítas;



## Cirilo e Metódio, Roger Bacon, Jordanus Nemorarius

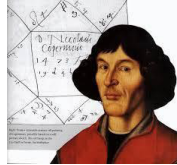
- -- São Cirilo e Metódio, no século IX, desenvolveram um alfabeto para o velho idioma eslavo, este se tornou o precursor do alfabeto russo "cirílico". Em 885, são Metódio traduziu a Bíblia inteira neste idioma;
- O católico franciscano Roger Bacon (séc 13), que lecionava na Universidade de Oxford, é considerado o precursor da revolução científica;
- O monge matemático Jordanus Nemorarius, além dos conhecimentos que contribuiu à matemática introduzindo os sinais de "mais" e de "menos", iniciou a investigação dos problemas da mecânica, superando a visão dos problemas do equilíbrio. Foi o fundador da escola medieval de mecânica, foi o primeiro em formular corretamente a "*lei do plano inclinado*" e pesquisou sobre a conservação do trabalho nas máquinas simples.



(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

## Copérnico, Lourenço Gusmão

- O abade Nicolau Copérnico foi o astrônomo e matemático que desenvolveu a teoria heliocêntrica do Sistema Solar. Sua teoria do Heliocentrismo, que colocou o Sol como o centro do Sistema Solar, contrariando a então vigente teoria geocêntrica (que considerava a Terra como o centro), é tida como uma das mais importantes hipóteses científicas de todos os tempos, tendo constituído o ponto de partida da astronomia moderna.
- O padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão (1685 -1724), foi um cientista e inventor nascido no Brasil Colônia. Famoso por ter inventado o primeiro aeróstato operacional, era chamado de “o *padre voador*”, é uma das maiores figuras da história da aeronáutica mundial. Ele também é o inventor de uma “máquina para a drenagem da água alagadora das embarcações de alto mar.”



## Calendário, Teoria do ímpeto

- Papa Gregório XIII, foi quem nos deu o Calendário Gregoriano, que é o calendário utilizado na maior parte do mundo e em todos os países ocidentais. A China o aprovou em 1912.
- Jean Buridan (1300-1358) foi um filósofo e padre francês, que desenvolveu e popularizou a “*teoria do ímpeto*”, que explicava o movimento de projéteis e objetos em queda livre. Essa teoria pavimentou o caminho para a dinâmica de Galileu e para o famoso princípio da Inércia, de Isaac Newton;



(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

## Contabilidade, máquina de escrever

- O monge Luca Bartolomeo de Pacioli é considerado o pai da contabilidade moderna. Um dos seus alunos foi Leonardo da Vinci;
- O padre paraibano Francisco João de Azevedo, é reconhecido como inventor e construtor da máquina de escrever. O que temos certeza é que a máquina realmente existiu, funcionava, foi exposta ao público, ganhou medalhas, e, o mais importante, em dezembro de 1861, portanto antes que Samuel W. Soule e seus dois parceiros, em 1868, recebessem a formalização da patente nos Estados Unidos;



- De acordo com o Dicionário de Biografia Científica, santo Alberto Magno, que ensinou na Universidade de Paris, era habilidoso em todos os ramos da ciência, “foi um dos mais famosos precursores da Ciência Moderna na Alta Idade Média”. Desde 1941 ele é declarado o “patrono de todos que cultivam as ciências naturais”;
- O padre Nicolas Steno é considerado o pai da Estratigrafia, que estuda as camadas de rochas sedimentares formadas na superfície terrestre. Um geólogo precisa conhecer os princípios de Steno.
- Jean-Antoine Nollet, foi abade e físico francês, se constituiu como um grande divulgador da física e da eletricidade em particular. Construiu alguns dos primeiros eletroscópios, a sua própria máquina eletrostática, e também uma versão "seca" da garrafa de Leiden.

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção da Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

## Recurso didático 5

- O padre Giabattista Riccioli foi a primeira pessoa a calcular a velocidade com que um corpo em queda livre acelera até o chão,
  - O padre Francesco Grimaldi descobriu e nomeou o fenômeno de difração da luz. Ele também participou de uma descrição detalhada de um mapa da superfície da lua. Esse mapa chamado de Selenógrafo, adorna até hoje a entrada do Museu Nacional do Ar e Espaço, em Washington D.C.;
  - O padre Roger Boscovich, falecido em 1787, é louvado por cientistas modernos por ter apresentado a primeira descrição coerente de teoria atômica, bem mais de um século antes que a teoria atômica moderna emergisse. Ele foi considerado *“o maior gênio que a Iugoslávia produziu”*;
  - Nos séculos 17 e 18 as catedrais de Bolonha, Florença, Paris e Roma funcionavam como observatórios solares superiores;



- O padre Athanasius Kircher é considerado o pai da Egíptologia. Foi graças ao trabalho deste padre que encontrou-se a Pedra Rosetta, que decifrou os símbolos egípcios. Ele foi chamado de *“Mestre das cem artes”*. Seu trabalho em química ajudou a desbançar a alquimia, que era um tipo de falsa ciência, que até Isaac Newton e Boyle levavam a sério. Foi esse padre que jogou água fria nisso.
  - Foi um Jesuíta quem escreveu exatamente o primeiro livro sobre Sismologia nos Estados Unidos. Era o padre J.B. Macelawane. Todo ano, a União Geofísica Americana, prêmia com uma medalha com o nome deste padre, um jovem geofísico inspirador. O padre J.B. Macelawane também foi o primeiro presidente da União Geofísica Americana. Por isso o estudo dos terremotos é conhecido como *“A Ciência Jesuíta”*;



(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.)

## Letras minúsculas, palavras Universitas

- Foi um astrônomo católico chamado Giovanni Cassini quem usou a Catedral de São Petronio, em Bolonha, para verificar as teorias de movimentos planetários de Johannes Kepler.
- Foram os monges católicos que desenvolveram a “*minúscula carolígia*”, ou seja as letras minúsculas, o espaçamento entre palavras e a acentuação, já que o mundo só escrevia em letras maiúsculas, sem espaçamentos e sem acentuação.
- O ensino superior na Idade Média era ministrado por iniciativa da Igreja;
- O documento mais antigo que contém a palavra “*Universitas*” (universidade), utilizada para um centro de estudo, é uma carta do Papa Inocêncio III ao “Estúdio Geral de Paris”;



- Os monges católicos introduziram safras e indústrias e métodos de produção que não se conheciam antes;
- O monge italiano católico Guido d'Arezzo (992 -1050), criou as 7 notas musicais *dó, ré, mi, fá, sol, lá, si* utilizando as sílabas iniciais de uma estrofe de um hino a São João para denominá-las. Ele também apresentou pela primeira vez a Pauta Musical de quatro linhas. O sistema ainda é usado até hoje;
- Os monges católicos foram pioneiros em maquinaria e mecanização. Eles usavam a energia da água para todos os tipos e propósitos;
- O primeiro relógio de que tivemos notícia foi construído pelo futuro papa Silvestre II, em 996;



(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo'.

- No século 11, um monge beneditino inglês, chamado Eilmer de Malmesbury, voou aproximadamente 600 metros por meio de um planador sustentado no ar por cerca de quinze segundos. Ele consta no site da Força Aérea Americana – USAF, como pioneiro do voo do homem, tendo feito isso 1000 anos antes dos irmãos Wright e de Santos Dumont;
- Em 1688, Dom Perignon, do mosteiro de São Pedro, Hautvillieres-on-the-Marne, descobriu a Champanhe através de experimentação misturando vinhos;



## O pai da genética,

- Foram os monges católicos, que na Inglaterra, no século 16, desenvolveram a primeira caldeira para produção de larga escala de ferro fundido;
- O padre Gregor Mendel (1822-1884), é considerado no meio científico como "*o pai da genética*". Graças a Mendel, o troca-troca genético de que a gente tanto ouve falar se tornou possível. Os transgênicos (animais e plantas que recebem genes de outras espécies de seres vivos), hoje são uma realidade! O homem hoje é capaz de modificar o gene de uma planta para torná-la mais resistente às pragas, por exemplo. Ou então, fazer experiências trocando genes de animais, para tentar desenvolver novos medicamentos;



(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja, que dizem as pessoas que és? Aula nº 1 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

## Direito Internacional

- - Padre Francisco de Vitória, que foi professor na Universidade de Salamanca, foi quem nos deu o exato primeiro Tratado de Direito Internacional da história;
- A invenção dos mais modernos e imprescindíveis meios de comunicação, deve-se a um membro da Igreja, o brasileiro padre Landell, inventor pioneiro do rádio, do telefone sem fio, do telégrafo sem fio, da televisão e do teletipo usado pela imprensa. Nas patentes são agregados vários avanços técnicos como a transmissão por meio de ondas contínuas, através da luz, princípio da fibra óptica e por ondas curtas; e a válvula de três eletrodos, peça fundamental no desenvolvimento da radiodifusão e para o envio de mensagens. Ainda em 1904 o padre Landell inicia os testes precursores de transmissão da imagem. Em outras palavras, testava aquilo que viria a ser a televisão. Ele também testou a transmissão de textos, sendo precursor do teletipo, tão utilizado nos telejornais para envio de notícias pelas agências internacionais. Ambas as experiências eram feitas à distância, por ondas que, segundo um jornal paulista, eram denominadas de Ondas Landeleanas. Confira em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto\\_Landell\\_de\\_Moura](http://pt.wikipedia.org/wiki/Roberto_Landell_de_Moura)



Nome: \_\_\_\_\_ | Nº: \_\_\_\_\_ | Ano/turma:

**FICHA 2: Igreja, o que diz a História de Ti?**



**UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

A história de Igreja é feita de paradoxos desconcertantes. Procura na história da Igreja momentos que ilustrem os seguintes paradoxos.

1. Por vezes a Igreja, na mesma época histórica, mas em geografias diferentes, foi perseguidora e perseguida.
2. Por vezes, a Igreja, na mesma época histórica, foi poderosa politicamente e, ao mesmo tempo, pobre, humilde e serviçal.
3. A Igreja é pujante em zonas do globo, enquanto definha noutras, onde cresceu e fez história.
4. A Igreja foi alobre das melhores mentes e corações que a humanidade conheceu e ao mesmo tempo foi constituída pelo que de mais indigno a humanidade é capaz.

Nome: \_\_\_\_\_ | Nº: \_\_\_\_\_ | Ano/turma: \_\_\_\_\_

**FICHA 3: Resenha da História da Igreja**



**UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

1. Faz corresponder os acontecimentos da coluna II à época histórica em que aconteceram (coluna I), registando a letra no espaço em branco adequado.

**I**

- A – Idade Antiga
- B – Idade Média
- C – Idade Moderna
- D – Idade Contemporânea

**II**

- \_\_\_ a) Concílio Vaticano II
- \_\_\_ b) Édito de Milão
- \_\_\_ c) Reforma Protestante
- \_\_\_ d) Fundação da Ordem Franciscana
- \_\_\_ e) Perseguições romanas aos cristãos
- \_\_\_ f) Cisma do Oriente
- \_\_\_ g) Diálogo Ecuménico
- \_\_\_ h) Cruzadas
- \_\_\_ i) Missões na Ásia
- \_\_\_ j) Nascimento das Universidades

Credo Niceno-constantinopolitano em latim

Credo in unum deum

Patrem omnipotentem

Factorem cæli et terræ

Visibilium omnium et invisibilium Et in unum dominum Iesum christum Filium dei unigenitum

Et ex patre natum, ante omnia sæcula Deum de deo Lumen de lumine Deum verum de deo vero

Genitum, non factum Consubstantialem patri: Per quem omnia facta sunt

Qui propter nos homines Et propter nostram salutem

Descendit de cælis Et incarnatus est de spiritu sancto

Ex maria virgine: Et homo factus est

Crucifixus etiam pro nobis: Sub pontio pilato, Passus et sepultus est.

Et resurrexit tertia die Secundum scripturas Et ascendit in cælum: Sedet ad dexteram patris

Et iterum venturus est cum gloria Iudicare vivos et mortuos: Cuius non erit finis

Et in spiritum sanctum Dominum et vivificantem: Qui ex patre filioque procedit

Qui cum patre et filio Simul adoratur, et glorificatur: Qui locutus est per prophetas

Et unam, sanctam, catholicam Et apostolicam ecclesiam

Confiteor unum baptisma In remissionem peccatorum

Et exspecto resurrectionem mortuorum Et vitam venturi sæculi

Amen

Nome: \_\_\_\_\_ | Nº: \_\_\_\_\_ | Ano/turma: \_\_\_\_\_

**FICHA 5: CREIO NA IGREJA**



**UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

1. Qual o significado da palavra Igreja?

4. Selecciona, em cada grupo, a resposta correta.

A afirmação do Credo segundo a qual a Igreja é uma significa

- que no seu seio todos se dão bem.
- que se trata de uma comunidade uniforme.
- que a fé em Cristo dá unidade à diversidade.

A afirmação do Credo segundo a qual a Igreja é católica significa

- que não se pode confundir com as comunidades protestantes.
- que é uma comunidade aberta a toda a humanidade.
- que inclui todas as pessoas de todas as culturas e regiões.

A afirmação do Credo segundo a qual a Igreja é apostólica significa

- que o papa é o sucessor de Pedro.
- que nasceu do testemunho dos apóstolos.
- que tem de continuar a fazer discípulos.


A afirmação na qual se diz que a Igreja é Santa:

- Que recebe de Deus tudo o que é
- Que no seu seio não tem lugar o pecado
- Que só faz parte da Igreja quem é santo




# A Igreja

do latim **ecclesia**  
derivado do grego **ekklesia**  
significa **reunião, assembleia**



## AQUILO QUE A IGREJA NÃO É

- Não é o Vaticano
- Não é *um poder político, económico, financeiro, diplomático, moral*
- Não é *um grupo de pessoas, sobretudo frustradas, que se encontram num certo lugar de oração para se consolarem*
- Não é *o grupo do bigode*
- Não é *um grupo estranho*
- Não é *um grupo de gente que tem pouco que fazer e vai ali para passar o tempo*



## O QUE É A IGREJA

### A Igreja é o povo de Deus

No A.T. a comunidade de Israel aparece como o povo temente a Deus, que Deus acompanhou, o povo da Aliança. Mas o Deus da Bíblia não é um Deus racista, segregacionista.

Escolheu o povo hebreu como primeiro interlocutor de um diálogo que viria a estender-se a todos os povos, primeiro destinatário de uma salvação que foi posta ao alcance de todos os homens.

Por isso a Igreja, Povo de Deus, deve reunir em si todos os povos da terra e da história

*"Ide e anunciai a todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo"*  
(Mt 28,19)

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo de Deus. Aula nº 4 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

## A característica da Igreja como povo de Deus



### É um povo em comunhão

A Igreja é um povo de pessoas chamadas a viver, através de Cristo, uma comunhão sempre mais intensa com Deus e com os outros.

Esta comunhão realiza-se:

- Seguindo Cristo como discípulos fiéis e permanentes
- Amando Deus mais que tudo, mais que todos e mais que a si mesmo
- Amando-nos como Cristo nos amou
- Escutando, assimilando e vivendo a Palavra de Deus
- Sentando-nos juntos à volta da mesa eucarística
- Estando unidos aos ministros da Igreja
- Esforçando-nos por alargar sempre mais os horizontes da comunhão, de modo a convergir o mais possível de pessoas

## Quais são as características da Igreja Católica



### Una

É uma e com um só pastor, único é o povo de Deus, um só é o Senhor, uma só fé e comum dignidade dos membros e o convite à salvação.

### Santa

É santa porque vem de Deus, parte d'Ele e foi salva pelo próprio Senhor Jesus no gesto de maior amor com a sua morte e ressurreição. E porque é constituída por santos.

### Católica

É católica isto é universal, dispersa por todo o mundo com a finalidade de resplandecer para todos os povos a graça do Salvador.

### Apostólica

É apostólica enquanto fundada sobre a palavra e sobre o testemunho dos apóstolos. Que são o Papa, sucessor de São Pedro e os bispos, sucessores dos outros apóstolos garantes da fé.

## Como está organizada a Igreja



A Igreja está organizada em dioceses tendo como cabeça um bispo, que é sucessor dos apóstolos. Todos os bispos juntos formam o colégio episcopal tendo como cabeça o Papa, que é o bispo de Roma e sucessor de São Pedro. Os bispos são nomeados pelo Papa.

As dioceses estão divididas em paróquias.

Os padres e diáconos são colaboradores dos bispos e são nomeados por ele.

Os cardeais são eleitos, os mais altos conselheiros e colaboradores do Papa, são nomeados escolhidos livremente por este (Papa).

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo de Deus. Aula nº 4 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC

## OS MINISTÉRIOS



Na Igreja há lugar para todos. Porque todos são chamados desde o baptismo a assumir a missão profética, sacerdotal e real que é própria de Cristo, com base nos próprios carismas.

Os ministérios são os serviços estáveis, publicamente reconhecidos assumidos na Igreja.

**Os ministérios ordenados** são os Bispos, os Presbíteros e os Diáconos

**Os ministérios instituídos** são os Leitores e os Acólitos (que dependem do bispo) e o Ministro extraordinário da eucaristia (que depende do Pároco)

**Os ministérios pontuais** são todos os que servem de uma maneira ou de outra a Igreja (do catequista aos que limpam a Igreja)

## A Paróquia



O termo deriva do grego "paroikia" (para + oikos) isto é "a casa provisória do estrangeiro". Significará, portanto, "uma demora temporária". De facto, para os cristãos é uma comunidade de passagem.

A paróquia é o lugar onde os cristãos se juntam para rezar, celebrar os momentos do culto, viver a caridade escutar a Palavra de Deus.

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo de Deus. Aula nº 4 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

Nome: \_\_\_\_\_ | Nº: \_\_\_\_\_ | Ano/turma:

**FICHA 6: A IGREJA É O POVO DE DEUS**



**UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

1. Qual a diferença entre a conceção de Igreja do Vaticano II — Povo de Deus — e a conceção que predominava antes desse concílio?
2. Qual a pretensão do concílio com aquela mudança?
3. Como é que esta nova perspetiva da Igreja leva a uma maior participação dos cristãos?

Nome: \_\_\_\_\_ | Nº: \_\_\_\_\_ | Ano/turma: \_\_\_\_\_

**FICHA 10: O QUE É A IGREJA?**



**UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

Observa o vídeo «Que é a Igreja?» (in <http://www.youtube.com/watch?v=nWSyZUUL4Wc>) e pre-enche o seguinte guião de leitura.

1. O que não é a Igreja?
2. Qual a missão da Igreja segundo o vídeo? Podes acrescentar algo mais depois desta unidade letiva?
3. No vídeo diz-se que o importante é que façamos a nossa missão em Igreja. O que quer isso dizer?
4. Afinal, segundo o vídeo, o que é a Igreja?



Foto de Pe Jerzy Popielusku - Sacerdote polaco (assassinado) lutador contra a repressão e desigualdades sociais na Polónia no século passado



Foto do Pe Jerzy Popielusku



Foto de carro onde o Pe Jerzy foi colocado depois de torturado e lançado ao rio

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo profético, sacerdotal e real. Aula nº5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).



Pe Jerzy Popielusku em visita aos trabalhadores na Polónia



Uma multidão para escutar as palavras do Pe Jerzy Popielusku na Polónia

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).



Visita do Papa João Paulo II ao túmulo do Pe Jerzy Popielusku



Momento da morte de D. Óscar Romero (assassinado) em El Salvador



Monseñor Oscar Arnulfo Romero



San Salvador 1980  
Pompas Fúnebres de Monseñor

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC)



Papa João Paulo II confessa e perdoa a Ali Agca (em 1981 tentou assassinar o Papa em Roma)



João Paulo II em visita a Ali Agca, na prisão de Roma



Madre Teresa Calcutá defensora dos pobres em Bombaim.



Maximiliano Kolbe o padre católico que deu a vida nos campos de concentração substituindo um pai de vários filhos que estava condenado.

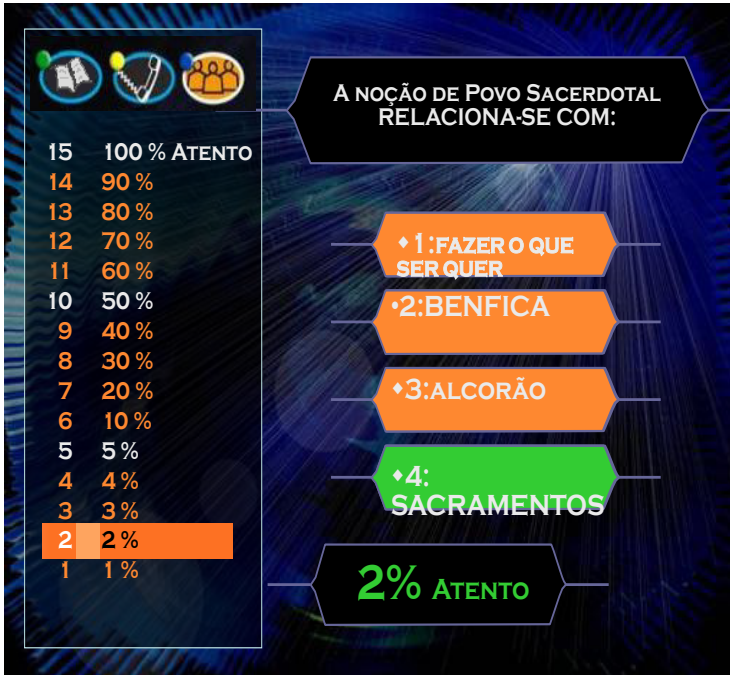
(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

Imitação de concurso televisivo mas com questões acerca de EMRC.



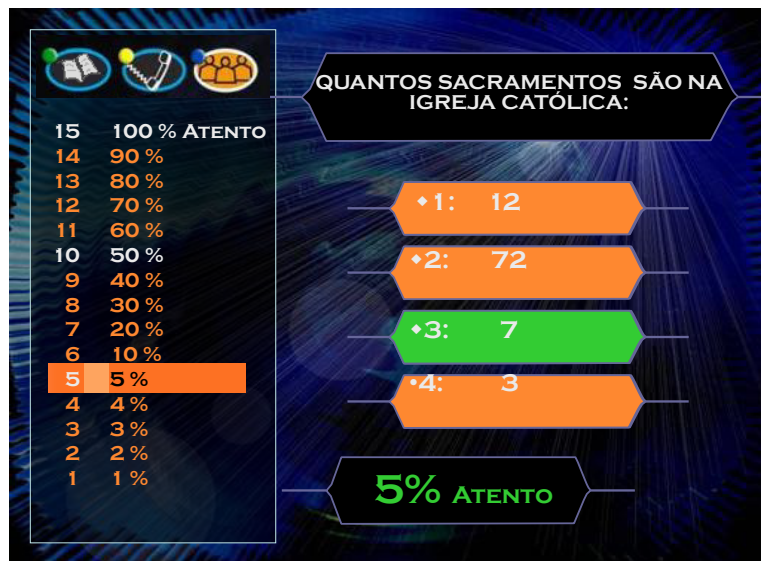
(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

Imitação de concurso televisivo mas com questões acerca de EMRC.



(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

Imitação de concurso televisivo mas com questões acerca de EMRC.



(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

Imitação de concurso televisivo mas com questões acerca de EMRC.



(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

Imitação de concurso televisivo mas com questões acerca de EMRC.



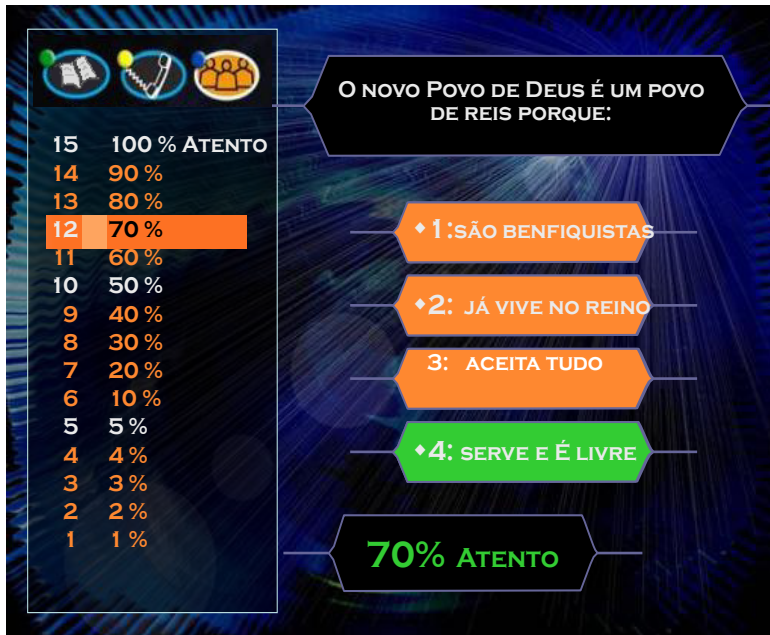
(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

Imitação de concurso televisivo mas com questões acerca de EMRC.



(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC

Imitação de concurso televisivo mas com questões acerca de EMRC.



(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC).

Imitação de concurso televisivo mas com questões acerca de EMRC.



(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC)

Nome: \_\_\_\_\_ | Nº: \_\_\_\_\_ | Ano/turma: \_\_\_\_\_

**FICHA 7: A IGREJA É O POVO SACERDOTAL**



**UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

1. Num letreiro apostado à cruz de Jesus, lia-se a razão da sua condenação: «Jesus Nazareno Rei dos Judeus». Porque é que tal frase é um eloquente sinal do tipo de realeza de Jesus?

2. Assinala a opção correta em cada conjunto.

Na realeza de Jesus, a soberania

- é idêntica à de um rei terreno.
- é exercida no serviço aos outros.
- revela-se no poder absoluto e parcial de Deus.

Jesus disse um dia aos seus discípulos:

- «Aquele que quiser ser o mais importante seja como um criado».
- «Aquele que quiser ser o mais importante siga-me».
- «Aquele que quiser ser o mais importante lute por isso».

O cristão, no complexo quadro político,

- deve abster-se de dar opinião.
- pode escolher qualquer ideologia, independentemente do que tal ideologia defender.
- deve participar na vida pública sendo fiel ao Evangelho de Jesus.

O novo povo de Deus é um povo de reis porque

- está ao serviço dos outros, embora livre em relação a todos.
- já vive no Reino de Deus.
- aceita os regimes monárquicos e rejeita os regimes republicanos.

Nome: \_\_\_\_\_ | Nº: \_\_\_\_\_ | Ano/turma:

**FICHA 9: Um povo peregrino.**



**UNIVERSIDADE CATOLICA PORTUGUESA**  
CENTRO REGIONAL DE BRAGA  
FACULDADE DE TEOLOGIA  
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS RELIGIOSAS  
Mestrado em Ciências Religiosas  
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica  
Prática de Ensino Supervisionada

1. A Igreja continua hoje a viver o drama da perseguição, à imagem do seu Mestre e Senhor, Jesus de Nazaré. Propomos-te que consultes o seguinte site: <http://www.fundacao-ais.pt/>, no apontador «informações» e «observatório». Aí encontrarás um mapa-mundo e dados sobre a liberdade religiosa em todos os países do mundo. Com base nessa informação, podes descobrir onde os cristãos têm sido perseguidos e martirizados por causa da sua fé.

1.1. Faz a pesquisa tendo por base os seguintes pontos:

- Continente;
- País;
- Percentagem de cristãos e de outras religiões;
- Tipo de regimes predominantes;
- Situação económica, social e cultural desses países;
- Principais atrocidades cometidas contra cristãos;
- Medidas que têm sido tomadas por parte das autoridades nacionais e internacionais.

1.2. Depois de realizada a pesquisa, podes apresentar o resultado à turma.



Praça de S. Pedro - Vaticano



Basílica de S. Pedro (interior)



Capela Sistina - Vaticano

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja um povo também infiel e peregrino. Aula nº6 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC)



Catedral de Colónia - Alemanha



Escultura de David - de Miguel Ângelo



Catedral de Notre Dame - Paris

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC)



Igreja de Santa Sofia - Istambul



São Tiago de Compostela - Espanha



Torre dos Clérigos de Nicolau Nasoni - Porto



Museus do Vaticano

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC)



Sagrada Família (Barcelona) de Antoni Gaudí



O famoso Filho Pródigo de Rembrandt - St Petersburg



Rembrandt - Tomé com Cristo

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC)



Arte Paleo Cristã - imagem de Catacumbas S. Calisto (Cristo Bom Pastor)



S. Francisco e a sua Ordem - De Giotto - Basílica de Assis



Igreja de Marco de Canavezes - Projeto de Siza Vieira

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC.



A Sé Catedral de Lisboa



A maior Igreja de Portugal de estilo Manuelina - Mosteiro Jerónimos - Lisboa



A Igreja da Batalha

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC.



O Mosteiro de Alcobaça



Montecassino (Itália) o grande convento dos Beneditinos e onde se produziu muita cultura

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC.



Castro de Avelãs (Bragança) - Mosteiro beneditino do séc. XII



Sé Nova de Bragança - construída no ano 2001.

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC.



Catedral de Zagreb do séc. XIII



Abadia Cluny do séc X (Borgonha)

(Estes dispositivos foram utilizados para a leção do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC.)



Basílica menor de Outeiro - Diocese Bragança



Concatedral de Miranda do Douro



Igreja Manuelina de Freixo de Espada à Cinta

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC.



Última Ceia de Leonardo da Vinci séc XV (Milão)



Ruínas de S. Paulo - Macau -séc XVI

(Estes dispositivos foram utilizados para a lecionação do conteúdo: Igreja é o Povo sacerdotal, profético e real. Aula nº 5 da Unidade letiva 'Comunidade dos crentes em Cristo' do programa de EMRC.



Arte Paleo Cristã - Catacumbas de Roma



Basílica de Assis - Pinturas de Giotto



A Pietá de Miguel Ângelo - Vaticano









